

CORREIO BRAZILIENSE

DE JULHO, 1809.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera la chegára.

CAMOENS, C. VII. e. 14.

POLITICA.

Documentos Officiaes Relativos a Portugal.

EU o Principe Regente faço saber aos que este Alvara virem : que tendo o Governo de França, com o pretexto de protecção, feito invadir estes Reinos, para usurpar a Soberania da minha Real Corôa, estabelecer o atheismo sobre as ruinas dos Altares ; aniquilar as Jerarquias, e corporações Ecclesiasticas ; extinguir os Tribunaes, Mosteiros, e Conventos ; espoliar os meus fiéis Vassallos, assim Ecclesiasticos, como Seculares, das suas Dignidades, Beneficios, Commendas, Senhorios, Officios, Riquezas, Propriedades, e Commercio ; e reduzir tudo a huma miseravel e horrorosa escravidão ; projectos, que desgraçadamente se teriaõ realizado, se a Divina Providencia, que vigia sobre Portugal, não tivesse animado a lealdade de diferentes Póvos das suas Provincias para se oppôrem, quasi ao mesmo tempo, a huma perfidia, de que ha bem raros exemplos na Historia das Nações : que tendo sido indispensavel para conservar a Religião, a Corôa, e a Independencia Nacional, taõ heroicamente restauradas, crear Exercitos capazes de resistir aos formidaveis do Inimigo commum, vesti-los, arma-los e prove-los de todo o genero

de muções, augmentar os seus soldos, organizar e manter as Milicias, e armar toda a Nação, ao mesmo tempo que a rapacidade dos Generaes Francezes, e a invasão das suas Tropas, haviaõ deixado inteiramente exhaustos os Cofres do Real Erario, os Públicos, e os Arsenaes, e diminuido as Rendas do Estado, com a suspenção da Industria, Commercio, e Navegação, a qual obrigou a apromptar huma Esquadra, e sustenta-la no Estreito, para conter a pirataria dos Corsarios Argelinos: que tendo feito taõ extraordinarios esforços, sem novas Contribuições, para não vexar os meus amados Vassallos, que desejo alliviar das que se achaõ estabelecidas: que faltando já os recursos do Real Erario para a manutenção dos meus Exercitos, os quaes ajudados dos valorosos de Sua Magestade Britanica, meu bom Amigo e Alliado, expulsáraõ ultimamente as Tropas Francezas da Cidade do Porto, e Provincias do Norte; e licenciados por falta de meios, chamarã sobre estes Reinos a sua total devastação, de que perpetuamente conservaraõ huma dolorosa memoria os Póvos das Terras, onde tem entrado a ferocidade, e tyrannia das mesmas Tropas: sou obrigado, bem a meu pezar, a fazer uso da Lei Suprema, que superior a todas as outras Leis, só contempla a salvação do Estado, e da sua Sancta Religiaõ; mas confiado nas repetidas provas de amor, zelo e patriotismo dos meus leaes Vassallos, Ecclesiasticos, e Seculares, que nesta cruel guerra, que tambem he guerra de Religiaõ, voluntariamente se prestaraõ a hum novo sacrificio, que tanto os interessa, e consiste em dar por huma vez sómente a parte das suas rendas, que for necessaria para defender a Religiaõ, e o Throno, e salvar as mesmas rendas, os proprios bens, vidas, e liberdade pública e individual, que inteiramente se perderaõ, se não houverem forças para a devida resistencia: Querendo com tudo usar sempre dos meios mais suaves para supprir as despezas extraordinarias e indispensaveis: mandei con-

sultar sobre elles todos os Tribunaes, e o Senado da Camara ; e ouvir outras pessoas muito doudas, e zelosas do serviço de Deos, e meu, e da conservação destes Reinos, e sua Sancta Religião. E tendo a tudo consideração : sou servido ordenar o seguinte :

Os bens da Corôa, ainda que sejaõ possuidos por Corporações, Dignidades, e Pessoas Ecclesiasticas, sem excepção dos que se denominaõ Capellas da Corôa, pagarão dois quintos extraordinarios dos rendimentos de hum anno.

Os mesmos dois quintos pagarão as Commendas das tres Ordens Militares, as de Malta, e os Prestimonios.

Todas as mais rendas Ecclesiasticas, de qualquer Administração que sejaõ, e as das Ordens Terceiras, Confrarias, e Irmandades, a excepção das Congruas dos Parochos, que não receberem Dizimos, e das Casas de Misericordia, Expostos, e Hospitaes, pagarão tres Decimas extraordinarias.

Os Predios Urbanos, e Rusticos pagarão huma Decima extraordinaria ; e outrossim se pagará o novo imposto de tres por cento quanto aos ditos Predios Urbanos, Criados, e Cavalgadas.

A mesma Decima extraordinaria se pagará dos Ordenados, Tenças, Pensões, Juros Reaes, Particulares, e de todas as Apolices grandes, e pequenas.

Os ditos Quintos, Novo imposto, e Decimas extraordinarias se pagarão dos rendimentos de hum anno, por huma vez sómente, e na fórma da Lei, alem do Quinto, Novo imposto, e Decima, que se pagaõ ordinariamente dos mesmos rendimentos ; e seraõ cobrados dentro de dois mezes contados da publicação deste Alvará pelos Superintendentes, e Ministros respectivos, os quaes não receberão premio pecuniario, e emolumento algum ; entraraõ no Erario com as quantias, que forem cobrando ; e no fim do dito termo daraõ conta de tudo pelo mesmo Real Erario ;

regulando-se a cobrança pelos lançamentos do anno proximo passado, á excepção do que respeita ás cavalgadas, sobre que se fara novo lançamento, visto o patriotismo, com que muitos dos meus Vassallos as tem dado gratuitamente para os serviços dos Exercitos. As Decimas porém dos pagamentos, que dependerem do Real Erario, e Juncta dos Juros, se descontaraõ, como se descontaõ as Ordinarias, quando se fizerem os pagamentos respectivos.

Desta Contribuição extraordinaria de defensa hei por bem izentar os Predios Urbanos, e Rusticos, ultimamente incendiados, ou assollados pelo Inimigo commum, especialmente os da Villa d'Amarante, e seu Termo, que tanto padecêraõ pela lealdade, e constancia dos seus Moradores, os quaes ficaõ muito na Minha Real contemplação e lembrança, para lhes fazer outras mercês. E mando aos Provedores das Comarcas, que de acordo com as Camaras respectivas façaõ cobrir as casas dos pobres, e seareiros, e auxiliem quanto possivel for os que não tiverem meios, para fazerem as sementeiras dos milhos no presente anno, com os sobejos das Sizas dos districtos dos mesmos Predios.

O Corpo do Commercio, e Capitalistas pagaraõ para esta mesma Contribuição de defensa, quatrocentos contos de réis, distribuidos, e arrecadados, dentro dos ditos dois mezes, pela Real Juncta do Commercio, e Meza do Bem Commum, com assistencia de alguns Negociantes de notoria probidade.

Os Advogados, Escrivães, Tabelliães, e Solicitadores ; os Medicos, Cirurgiões, e Boticarios pagaraõ dos seus honorarios e emolumentos as quotas, que lhes forem arbitradas pelos Superintendentes, e Ministros respectivos, com Louvados competentes, na forma do Mappa juncto, e da consideração dos mesmos honorarios e emolumentos.

Os dictos Ministros arbitraraõ da mesma sorte o que

deve pagar cada huma das Lojas, e Casas publicas, declaradas no dicto Mappa.

Ficaráõ suspensas pelo tempo de hum anno não só todas as liberdades de Direitos, que se possaõ conceder por qualquer via e titulo que seja, mas tambem as Lealdades de todas as pessoas privilegiadas, e não privilegiadas.

E este se cumprirá taõ inteiramente como nelle se contem, sem dúvida ou embargo algum. Pelo que: mando ao Secretario do Governo, Encarregado da Inspecção e Presidencia do Real Erario; Meza do Desembargo do Paço; Junta dos Tres Estados; Chanceller da Casa da Supplicação, que serve de Regedor; Conselheiros da Minha Fazenda, e do Conselho Ultramarino; Meza da Consciencia e Ordens; Junta do Tabaco; Senado da Camara; Relação e Casa do Porto; Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação destes Reinos e seus Dominios; Desembargadores, Corregedores, Provedores, Juizes de Fóra, e mais Magistrados; Officiaes de Justiça, ou Fazenda, a quem o conhecimento deste pertencer, o cumpraõ e guardem, e façaõ inteiramente guardar, como nelle se contem, não obstante quaesquer Leis, Ordenações, Regimentos, Alvaras, Provisões, ou Estilos contrarios, que todas e todos para estes effeitos sómente hei por derogados, como se de todos e cada hum delles fizesse especial e expressa menção, ficando alias sempre em seu vigor. E ao Doutor Manoel Nicolao Esteves Negraõ, do meu Conselho, Desembargador do Paço, e Chanceller Mor do Reino, mando que o faça publicar na Chancellaria, e que delle se remettaõ Cópias a todos os Tribunaes, Cabeças de Comarca, e Villas destes Reinos, registando-se em todos os Lugares, onde se costumaõ registrar similhantes Alvarás, e mandando-se o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palacio do Governo aos 7 de Junho, de 1809.

Com quatro Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Mappa da Contribuição Extraordinaria, que deverão pagar sômente no presente anno de 1809, e no preciso e improrogavel termo de dois mezes, os Empregos e Lojas abaixo declararadas.

		<i>Empregos.</i>			
Advogados	- - -	de	19.200	a	48.000
Escrivães	- - -	-	9.600	a	28.800
Tabelliães	- - -	-	9.600	a	28.800
Solicitadores	- - -	-	4.800	a	19.200
Medicos	- - -	-	14.400	a	48.000
Cirurgiões	- - -	-	6.400	a	24.000
Boticarios	- - -	-	9.600	a	28.800
		<i>Lojas.</i>			
Bacalhoeiro	- - -	de	19.200	a	96.000
Mercearia	- - -	-	9.600	a	96.000
Tabernas e Armazens	- - -	-	4.800	a	96.000
Tendeiros	- - -	-	2.400	a	48.000
Lojas de Bebidas e Licores	- - -	-	4.800	a	28.800
Ditas de Vinhos do Porto	- - -	-	9.600	a	24.000
Casas de Cambio	- - -	-	24.000	a	96.000
a Cambistas	- - -	-			24.000
Casas de Bilhar	- - -	-	9.600	a	24.000
Padeiros	- - -	-	14.400	a	48.000
Lojas de Ferragem	- - -	-	9.600	a	48.000
Estanceiros, e Carvoarias	- - -	-	14.400	a	96.000
Estalagens	- - -	-	24.000	a	96.000
	- - -	-	19.200	a	48.000
	- - -	-	14.400	a	48.000
Loges não designadas	- - -	-	2.400	a	14.400

Palacio do Governo, em 7 de Junho, de 1809.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça.

*Ratificação condicional do Capitão General do Pará. e
capitulação de Cayenna.*

Joze Narcizo de Magalhaens de Menezes, do Conselho do Principe Regenté de Portugal, Commendador na Ordem Militar d'Avis, Tenente General dos Reaes Exercitos, Governador e Capitão General do Estado do Graõ Pará e Rio Negro, &c. &c.

Tendo-me sido presente a Capitulação proposta por Mr. Victor Hugués, Official da Legião de Honra, Commissario de S. M. O Imperador e Rey, commandante em Chefe da Cayenna e Guyenna Franceza, aceita e assignada a 12 de Janeiro do Corrente Anno, pelos Commandantes das forças de Mar e Terra, que debaixo das minhas ordens immediatas foraõ encarregados do ataque, e conquista da quella Colonia; e naõ obstante a dicta Convenção e assignatura, para que os tinha authorisado em termos geraes, e segundo as formas em semelhantes casos ordinariamente observadas, reservando-me com tudo a Suprema Authoridade de que me julgo legitimamente munido pelas Reaes ordens, pela inteira e exclusiva direcção de todos os movimentos praticados nadicta conquista, para fazêr a respeito da mesma Capitulação as Addicções, e Declarações convenientes, tanto pelo que pertence a intelligencia e conceito Publico, como á Dignidade e interesses do meu Augusto Soberano: Hei por bem addicionar e declarar o seguinte.

1.º Que dando Mr. Hugues, entre as causas que o obrigáraõ a renderse, e a tratar daquelle accomodamento ter visto incendiar muitas habitações, principalmente a sua, a mais consideravel da Colonia, he de crér que naõ estava informado dos motivos que para isso altamente concorreraõ, e que os dous contractantes se haviaõ esquecido tambem de que a dicta habitação éra fortificada, e que obstinadamente defendia com Artilheria, e infantaria a pene-

tração das nossas tropas por aquelle ponto, e fôra mandado em Parlamentario o segundo Commandante da Fragata Ingleza Mr. Macleter, e não obstante este character, recebido ali, contra todas as Leis da Guerra, a repetidas descargas de fuzillaria, que por consequencia desta informação sendo aquelle Posto então levado agolpes de sabre, e posta em fuga a tropa que o defendia, teve de soffrer por consequencia o destroço, que sobre si desafiara, segundo encontro nas participações e combates, que tiverão lugar nos dias 7 e 8 do sobre dicto mez.

2.º Que a condição do 1.º Artigo em que a guarnição se empenha a não servir contra S. A. O Principe Regente e Seus alliados durante hum anno, deve entender-se este prazo acontar desde a epoca em que a mesma guarnição entrar nos Dominios de S. M. o Imperador e Rey, no continente da Europa, havendo tambem de contar-se indubitavelmente com toda a possivel brevidade na execução deste artigo pela nossa parte.

3.º Que os Artigos 11.º e 12.º tendo a unica intelligencia, de que os habitantes da Colonia, se lhe concede a manutenção e formulas na Administração das Leis Civis debaixo das quaes até ali se lhe administrava a justiça, he igualmente bem entendido que todos os Processos e julgados serão em nome do Principe Regente de Portugal, como seu Soberano, pelo absoluto Dominio que justamente lhe devolve o direito da Conquista, e das Armas, não podendo nunca pela conhecida preponderancia destes principios deduzirse qualquer interpretação literal de dictos Artigos, que se opunha a toda a livre acção em que fica o mesmo Augusto Senhor de ampliar ou restringir o que lhe parecer conveniente a respeito dos seus interesses, e daquelles dos seus novos sujeitos.

4.º Que o Artigo 14.º deve sér comprehendido na declaração acima, sobre os artigos 11.º e 12.º Elle será

regulado pella mesma essencia daquelles principios e fica, a absoluta dispozição de S. A. R. o Principe Regente.

5.º Que de nenhuma sorte convenio na ultima condição do Artigo 15.º em quanto diz—á dispozição de S. M. I. e Real. Na quella Colonia nada pode nem deve ficar a outra dispozição que não seja a immediata entretanto legitima, e independente do Principe Regente de Portugal.

E porque somente debaixo dos comprehensíveis termos das supra escriptas Declaraçoens se deve conhecer, e têr a sua effectiva validade a acordada Capitulaçãõ: Ordeno ao Commandante da Vanguarda das minhas tropas, Governador interino de Cayenna e Guyenna Franceza humas partes contractantes da mesma Capitulaçãõ, que fazendo Officialmente apresentar ao Ex-Governador Mr. Victor Hugues este suplemento a ella, para sua ultima e decedida intelligencia, igualmente o mande imprimir da mesma sorte, e no mesmo Numero que o foraõ e forem, na impressãõ da Cidade de Cayenna, os Exemplares da referida Capitulaçãõ pois que com ella devem igualmente circular. Elle debaixo da minha unica assignatura vai authorizado para fazer constantes as justas, decentes, e poderozas razoens com que eu só podia convir na quelle Tractado leva-lo á Prezença do Meu Augustimo Soberano, e por nas vistas, ou consideraçãõ Publica tanto aquelle como este Papel Diplomatico, que debaixo da mesma condiçãõ do Artigo 16.º será feito e communicado nas tres linguas alí contempladas. Palacio do Governo na Capital do Pará, 17 de Fevereiro, de 1809.

(Assignado)—Joze Narcizo de Magalhaens de Menezes.

Documentos officiaes relativos á revolução de Hespanha.
Carta do Auditor do Conselho de Navarra ao Presidente
do Conselho.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR! A folhas 33 das minutas do Conselho, se diz ; que um auditor do Conselho de Navarra se apresentára disfarçado, e fôra admittido á residencia de Fernando VII ; e trouxe instrucçoens verbaes de S. M., limitadas a estrictas ordens, e desejos, de que se seguisse um systema de amizade e harmonia com os Francezes. As obrigaçoens que devo áquelle Supremo Tribunal, por haver supprimido o meu nome, e a mais importante parte da minha commissão, somente com as vistas de segurança da minha pessoa, sugeita, no tempo daquella publicação, ao poder Francez, exigem a minha gratidão e reconhecimento ; e portanto rogo a V. A. o exprimir o mesmo. Mas agora que á custa de difficuldades, e incertezas me acho neste lugar, livre de todo o temor ; penso ser necessario, que o publico saiba da minha missão em toda a sua extensaõ.

Eu estava em Bayonna, com outros Ministros dos Tribunaes de Navarra, quando El Rey chegou áquella Cidade. O Imperador dos Francezes não differio, por muitas horas, o lançar fora o veio com que cubria os seus máos procedimentos. Significou abertamente a S. M. o escandaloso, e inexperado projecto de lhe extorquir violentamente a corôa de Hespanha ; e persuadido sem duvida de que, para obter promptamente as suas vistas, era necessario apertar a El Rey por todos os meios, um dos primeiros, que poz em execuçaõ, foi á interceptaõ dos correios. Despachávam-se estes diariamente, mas o direito das gentes não éra garantia bastante sagrada, para os proteger contra os insultos de um governo, acostumado a não hesitar na escolha dos meios, para preencher os seus malvados fins. Nestas circumstancias, julgou-se S. M. obrigado a abrir novos, e secretos canaes de communicação com a

Suprema Juncta, presidida pelo Infante D. Antonio, e honrou-me com o encargo de que fosse eu a pessoa, que, passando pela Capital, o informasse verbalmente dos acontecimentos, que occorrêram, naquelles tres primeiros miseraveis dias. Consequentemente deixei Bayonna cerca das seis da tarde aos 23 ; e cheguei a esta Cidade, por caminhos, e sendas de rodeios, naõ sem perigos e difficuldades, ao anoitecer do dia 29 de Abril. Procedi immediatamente para a Juncta, e a informei da Real ordem. Eu disse, que o Imperador dos Francezes desejava extorquir imperiosamente, d'El Rey nosso Senhor D. Fernando VII, que elle por si, e em nome de toda a Real Familia de Bourbon, renunciasse o throno de Hespanha e todos os seus dominios, a favor do dicto Imperador, e sua dynastia, promettendo-lhe em recompensa o Reyno da Etruria ; e que os que acompanhavam a S. M. fizessem uma similhante renuncia, como representando o povo Hespanhol. Que S. M. Imperial, e Real, fingindo naõ perceber a força dos argumentos, que demonstrávam que o Rey nem podia nem devia, em justiça, acceder a tal renuncia ; e naõ attendendo ás amargas queixas, que se lhe fizéram por ter conduzido S. M. a Bayonna, com um engano, e perfidia sem exemplo ; persistira nisto sem nenhuma outra razaõ mais doque dous pretextos, indignos de serem pronunciados por um Soberano, que naõ tem perdido todo o respeito pela moralidade dos Gabinetes, e aquella boa fé, que constitue o dever das naçoens. O primeiro, que a sua politica lhe naõ permittia outra cousa, visto que a sua pessoa naõ estava segura, em quanto algum dos Bourbons, inimigos de sua Casa, reynasse sobre uma naçaõ poderosa ; o segundo, que elle naõ era taõ estúpido, que deixasse perder uma occasiaõ taõ favoravel, como ésta que agora se lhe apresentava ; tendo um exercito formidavel no centro da Hespanha ; as suas fortalezas e principaes portos occupados, nada que temer no Norte, e as pessoas do Rey, e dos In-

fantes em seu poder, vantagens demasiado grandes para esperar, que tornassem a succeder para o futuro. Com as vistas de demorar, e tirar daqui a maior vantagem possível, se mandou uma nota, requerendo que fosse authorizada alguma pessoa, para explicar as suas pretensões por escripto, porem que, se o Imperador insistisse em não ceder, S. M. estava resolvido a perder a sua vida antes, do que submeter-se a tão iniqua renuncia. Com ésta segurança, e informação positiva, devia a Juncta continuar em seus procedimentos. Tendo perguntado a D. Pedro Cavallos, quando me despedi de S. Ex.^a. se devia communicar alguma cousa á Juncta, sobre a conducta, que deviam seguir a respeito dos Francezes, respondeo-me; que ainda que a commissão não incluia este ponto, eu podia dizer, que se tinha concordado, em geral; que naquelle tempo não houvesse alteração alguma; porque do contrario éra para temer que resultassem consequencias serias, a El Rey e aos Infantes, e a quantos Hespanhoes acompanhavam a S. M., e o Rey ficaria em perigo, manifestando disposições hostis, antes de estar prompto para sacudir o jugo da oppressão. V. Ex.^a. sabe, que, nestas ou similhantes expressões, me expliquei na noite de 29 de Abril, e na manhã de 30, em que S. A. o Infante D. Antonio quiz, que eu assistisse á secção, que consistio da maior parte dos membros da suprema Juncta, de todos os presidentes dos Tribunaes, e de dous Ministros de cada um; com os dous objectos de explicar a minha missão, e de me informar das novidades do dia e outros negocios, que se houvessem de discutir, em ordem a que eu pudesse informar a S. M. de tudo, em Bayonna, para onde voltei, na noite de 6 de Maio, depois de continuos perigos e apprehensões, que augmentaram a minha pressa; e pois he mui proprio, na minha opinião, que estes heroicos traços, no firme character do meu Soberano, não fiquem occultos, tanto mais, quanto elles se confirmam, da maneira a mais authentica, pelo exacto pre-

enchimento das obrigaçoens da minha missaõ, em todas as suas partes ; rogo a V. Ex^a. e ao Conselho, que, se naõ for improprio, se sirvam mandar iuserir este papel, na gazeta e diario desta Cidade. Deus guarde e a V. Ex. muitos annos. Madrid, 27 de Septembro, de 1808.

L. M. J. NAVARRO.

Ill^{mo}. Sñr. D. Arias Mon y Velarde. .

Formula da participaçõ da inauguraçõ da Suprema Juncta Central, dirigida aos Presidentes dos Tribunaes.

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Sñr. Com a mesma uniformidade de opiniaõ, com que se celebrou hontem a solemne inauguraçõ da Juncta Central de Governo para os Reynos da Hespanha e Indias, se determinou hoje, por ella, communicar ao Conselho a resoluçõ e encargo, de que os seus diversos membros houvessem de prestar o mesmo juramento, que a Juncta tem prestado, e de que vos mandei uma copia authentica, na minha carta precedente ; e em segundo lugar que o dicto tribunal despache as suas scedulas, provisõens, e ordens, a todas as Junctas subordinadas, nas provincias, aos Juizes, Magistrados, Vice-Reys, e Governadores quaesquer, a fim de que em todas as materias relativas ao Governo destes Reynos, em administracçõ de Justica, elles obedçam exactamente, e com promptidaõ, a esta Suprema Juncta Governante, como depositaria da authoridade soberana de nosso amado Rey Fernando VII até que tenhamos alcançado o vello restabelecido ao pleno poder e esplendor de sua augusta dignidade ; sob pena, aos desobedientes, de serem tractados e punidos como traidores.—O conselho, porem, continuará a exercitar as suas funcçoens ordinarias, como estaõ reguladas por direito, referindo-se, segundo as leis, a esta suprema Juncta, quando exceder os seus poderes em todas aquellas materias, sobre que, segundo a sua constituiçã, devem consultar o Soberano.—V. Ex^a. communicará esta resoluçõ

ao Conselho, e Camara, e terá a bondade informar-me da sua execução, para informação da Juncta.

Conde de FLORIDA BLANCA, Presid. inter.

MARTIN DE GARAI, Sec. geral inter.

Aranjuez, 27 Sept. 1809.

Decreto da Juncta Central.

Entre os abusos, que se introduziram no Governo passado, um, enão o menos ruinoso, foi a inconsiderada precipitação e caprixo, com que de muitos annos a esta parte, se dispunham dos officios civis e ecclesiasticos, sem dar occasião á Camara, e aos outros tribunaes Supremos, nas suas respectivas repartiçoens, de propor as pessoas que julgassem mais capazes de os preencher. Daqui nasceo o desgosto universal com que a nação tem visto muitas pessoas de merecimento despresadas, e esquecidas, e muitos fracos, e malvados parasitas cheios de honras, e pensoens, lamentavel remuneração da baixeza e do crime. A Suprema Juncta Central, desejando impedir o ulterior progresso de taõ sério mal, e offerecer á virtude e aos talentos uma bem fundada, e segura expectação, de que os seus serviços serão examinados, comparados, e devidamente compensados, especialmente os que fôrem feitos em defenza de nosso amado Rey Fernando VII, e da Patria; ordena, que, nas Secretarias de Estado e de Gabinete, se não attenda nem faça uso de memoriaes, para nomeaçõens de empregos; visto que, segundo as leis do Reyno, e uso antigo, antes de se conferirem estes lugares, deve haver uma recommendação da Camara, ou outro algum dos tribunaes respectivos; todos os quaes daqui em diante devem entrar no exercicio (até agora interrompido) das importantes funcçoens, para que fôram originariamente instituidos. A Juncta, estando segura da integridade e lealdade destes respeitaveis tribunaes, não tem a menor duvida de que, em suas recommendaçõens, elles daraõ a pre-

ferencia aquellas pessoas, que nas presentes circumstancias se em distinguido, por um animado zelo e afeiçãõ ao seu Rey; e á sua Patria.

(Assignado) O Conde de FLORIDA BLANCA.
Aranjuez, 26 de Outubro, 1808.

Decreto Real dirigido pela suprema Junta Governante do Reyno a todos os Conselhos.

Desde que a Hespanha, no anno de 1795, depõs as armas, que havia tomado contra o partido revolucionario, e regicida, em França, e estreitou mais as suas relaçoens com a quella Potencia, pelo tractado de alliança de 1796; tem sido naõ menos observadora religiosa das estipulaçoens daquella alliança; do que paciente no soffrimento dos inumeraveis males, que dahi lhe tem resultado. Em todas as alteraçoens do Governo Francez, que lhe mudaram o nome sem alterar a essencia de sua ambiçaõ, e systema destruidor; bem assim como, no tempo do directorio, e durante o Consulado, e Imperio, tem a Hespanha reconhecido e respeitado os direitos de uma naçaõ independente; e a sua alliança contribuiu para a gloria da França; esperando sempre que, com este generoso procedimento, venceria a illimitada ambiçaõ do Gabinete Francez, e veria chegar o momento, taõ desejado por toda a humanidade, em que se estabelecesse naquelle paiz um governo menos turbulento. Nenhum dos acontecimentos subsequentes causáram mudança na resoluçaõ da Hespanha; nem as usurpaçoens do Imperador dos Francezes na Europa, nem o desprezo total com que os interesses da Hespanha éram tractados pela França, nas suas convençoens com outras Potencias; nem as indignidades pessoas feitas a Principes alliados ou parentes da Familia Real; nem finalmente a preponderancia, e falta de justa reciprocidade, que se manifestava, em retribuiçaõ da incessante condescendencia do Governo Hespanhol.—Seria empreza

demaziado laboriosa, e prolixa, enumerar todos os motivos de queixa que tinha a Hespanha. No decurso de poucos annos vio ella o Rey das duas Sicilias, o irmão do seu Soberano, dethronizado; vio os seus mesmos interesses abandonados em Amiens, consentindo o Gabinete de Paris, que ella perdesse a ilha de Trinidad, naõ obstante a promessa em contrario; em recompensa de sua fiel cooperaçãõ, em uma guerra ruinosa, emprehendida somente por causa de França: tem ella repetidas vezes visto a independencia de Portugal ameaçada, em a ordem a haver occasiaõ de extorquir pezados subsidios, envolvendo em suas querellas, com aquella Potencia, a Hespanha, que resolveo, com grande magoa, seguir uma linha de conducta, contraria aos verdadeiros sentimentos de seu Soberano, em ordem a obviar a ruina total daquelle Reyno. Tem ella visto o Governo Francez exigir imperiosamente a cessaõ da Louisiana, com a intençãõ, como ao despois se manifestou, de a transferir por uma consideraçãõ pecuniaria, a uma terceira Potencia, sem o conhecimento, nem consentimento da Hespanha. Tem visto, como recompensa destes, e d'outros custosos sacrificios, e pelos Estados de Parma de que um Infante de Hespanha foi despojado, a precaria posse da Toscana ao Principe de Parma, com a intençãõ de o privar tambem daquillo pelo tempo adiante, debaixo do pretexto de lhe procurar nova compensaçãõ no Norte de Portugal, que França nem tinha o poder, nem a intençãõ de realizar. Finalmente em periodo mais recente quando um valido, odioso, governava a Monarchia despoticamente, tem a Hespanha visto a louca ambiçãõ deste homem lisongcada com illusivas, e plausiveis promessas, em ordem a desmembrar, ou subjugar o Reyno. Por outra parte os direitos, impostos sobre o commercio Hespanhol, nos portos de França, tem sido augmentados alem de todo o limite; em quanto as indemnizaçoens devidas á corõa, tem sido constantemente

desprezadas não obstante as representações, que se fizeram a este respeito. Entretanto a Hespanha entregou pacatamente as suas esquadras, e pôs as suas tropas à disposição da França, franqueou-lhe os seus thesouros, e consentio no pagamento de subsidios, para prevenir uma ruptura com a Inglaterra, que com tudo lhe foi impossivel evitar: e não obstante a ridicula ostentação, com que o Governo Francez se gabava, de que um de seus objectos primarios éra o engrandecer, e recompensar seus aliados; a Hespanha, o mais poderoso; e o mais fiel de todos, foi sacrificado, empobrecido, e tractado peor, que um perfido neutral. Tantos e tão grandes ultragens e injurias deviam ter, ha muito tempo, aberto os olhos do Governo, se infelizmente não estivesse nas mãos do infame author do tractado de 1796, D. Manuel Godoi. A perversa politica, a destructora, e insaciavel ambição do Imperador Napoleão, vio, com prazer, o abatimento da Hespanha que éra obra de suas mãos, e da absurda conducta do despotico valido. E por fim tirando o veio, que apenas cubria os seus designios, resolveo denodadamente a destruição da familia reynante, e a desolação de uma nação generosa, que se tinha sacrificado pela França. Determinou, dentro em seu peito, que a Hespanha não ficasse independente; e começou a trabalhar sem vêr claramente o caminho porque havia de chegar ao fim que se propunha. Aqui principiou a scena de iniquidade, começaram as conspirações, as perfidias atrozes, que foi necessario pôr em practica para despedaçar os laços de alliança, e violar o respeito devido aos Soberanos, e aos Estados, e as considerações da gratidão, tão frequentemente reconhecidas. O Imperador dos Francezes assoprou cuidadosamente a chama da discordia, que as atraçadas intrigas do valido introduziram, no seio da Familia Real. Espreitou o momento favoravel, e fez com que numerosos exercitos entrassem na Peninsula, contra as mais solemnes convenções; sob pre-

texto de proceder para as costas vizinhas de Africa, a executar planos de ataque, contra outro inimigo. As suas tropas, pela mais notoria falta de fé, occupáram as fortalezas fronteiras, com o pretexto de precaução, e medidas de policia, de natureza puramente militar, e em quanto se adiantava um tractado em Paris, com um Plenipotenciario, confidente do valido, para a desmembração da Hespanha, as tropas do usurpador avançaram para a Capital, em ordem a intimidar, ou desencaminhar os Soberanos, e obrigallos a seguir o exemplo da casa de Bragança. Estes perversos designios abortáram, pela inesperada revolução de Aranjuez, aos 17, e 19 de Março; e apenas a espontanea abdicacão de Carlos IV. elevou ao throno de seus antepassados seu filho mais velho, o principe herdeiro, amado pelo povo por suas virtudes, e infortunios, e o objecto de sua fidelidade jurada; quando o atroz inimigo da independencia de Hespanha, mudou o systema, e resolveo pôr a nação no estado da mais deploravel orphandade, em ordem a apoderar se ao despois della, como presa de sua ambição. Com o auxilio de seus dignos satellites, e pelos meios da mais baixa intriga elle aliciou o moço e adorado Rey de Hespanha, fazendo-o ir a Bayonna, sob pretexto de querer abraçallo como amigo, e reconhecello como Soberano. Tambem fez ir para aquella Cidade El Rey, e a Raynha Pais, os irmãos, e parentes do actual Rey, e, envolvendo todos em uma proscricção igualmente atrevida, e sem exemplo, os forçou a assignar uma renuncia illegal, e illusoria; e loucamente se julgou senhor de um throno, que elle profanou, com o seu nome, e com o de seu irmão José Napoleão.—As suas tropas compostas de assassinos, os seus generaes obrando como vis bandidos, cubríram a infeliz Hespanha de sangue e desolação, e com uma arrogancia, que lhes he peculiar, tractáram o patriotismo como insubordinação, a honra nacional como estupidez e barbarismo, e a affeição ao Soberano

rano, como rebeliaõ e perjuro. Roubáram as nossas Cidades, violáram as nossas virgens, profanáram os nossos templos e sagradas imagens, tractáram com desrespeito o mesmo Deus que pretendíam adorar, e que impiamente arremessáram a seus sacrilegos pés ; falláram ao povo Hespanhol, de felicidades, e regeneraçãõ, ao mesmo tempo em que devastáram os seus campos, roubávam as suas igrejas, saqueávam as suas casas, e trabalhávam por destruir a sua constituicãõ, as suas leis, os seus usos, e intentavam fazer comque a mocidade Hespanhola servisse em cadéas, e empregasse a riqueza da naçãõ, contra outras Potencias pacíficas, e amigas. Mas o patriotismo, e valor nacional, confundiram o orgulho do usurpador, derrotáram o seu exercito, e com a frente levantada, e cuberto de louros perseguem os seus implacaveis inimigos. Todas as provincias se armáram em defeza de taõ justa causa, Algumas dellas antes da inauguraçãõ do Governo Supremo, declaráram formalmente a guerra contra a França. Actualmente todas ellas a tem começado, e continúam as hostilidades com o maior ardor ; e não existe um so Hespanhol, que não tenha jurado no seu coração, vencer ou morrer em dezefa de sua Patria, seu Rey, e sua Religiaõ.—A Suprema Juncta Central Governante destes Reynos da Hespanha e das Indias, exercitando a authoridade Soberana em nome de seu amado Rey e Senhor D. Fernando VII, e como tal reconhecida por toda a naçãõ, declara, que depois dos 20 de Abril do presente anno, dia em que a Soberania d'El Rey Fernando VII, sua liberdade e independencia, e a augusta dignidade de toda a naçãõ fõram infamemente insultadas, e violadas em Bayonna, todos os laços que uníam a Hespanha ao Governo Francez estão dissolvidos, assim como todos os tractados de qualquer descripçãõ que sejam, antigos e modernos ; que existíam com a França ; e por consequencia declaram-se validas, e legitimas, todas as capturas, e outras medidas, que se te-

nham tomado desde aquelle periodo, e todos os actos authorizados pelo direito das gentes no estado de guerra; e tambem toda e qualquer descripção de hostilidade commettida pelas provincias colectivamente, ou por individuos particulares, na contenda, que tiveram, para manter-se separadamente, até o feliz momento da uniaõ nacional; e declara a Juncta, da maneira mais solemne, que a nação Hespanhola está em guerra com a França, desde a sobre-dicta epocha de 20 de Abril, e que ésta guerra, a mais justa que a nação talvez manteve, será continuada, por mar e por terra, contra o Imperador dos Francezes, e Rey da Italia, e contra os seus Estados, e vassallos, em quanto estes, durante a oppressão debaixo de que se acham, ajudarem e favorecerem os designios do oppressor universal; porque a Hespanha, que foi obrigada a tomar as armas para defender a augusta dignidade de seu amado Rey, e a sua independencia nacional, não pode fazer a distincção que desejaria fazer, entre o Governo aggressor do Imperador Napoleão, e a nação Franceza, até que elles tenham aberto os seus olhos e recobrem a sua antiga dignidade. A Suprema Juncta central tambem declara, que as potencias, que agora gemem debaixo do oppressivo jugo do Imperador dos Francezes, podem conservar com Hespanha aquellas relaçoens, que não forem incompativeis com os seus justos interesses, e forem conformes aos principios da equidade natural; em quanto ellas não commetterem contra a Hespanha nenhum acto de hostilidade directo, ou indirecto.—Finalmente declara, que tem prestado juramento, da maneira mais solemne de não ouvir nem admittir proposição alguma de paz, a menos que o seu amado Soberano Fernando VII seja restituído ao seu throno, e a menos que a integridade da Hespanha, e suas Americas, seja estipulada como uma condição indispensavel sem o desmembramento da menor porção do seu territorio. Consequentemente ordena que sejam communicadas

a todas as partes e dominios da Hespanha, as provisoens e regulamentos necessarios para pôr em execuçaõ operaçoens offensivas contra o inimigo. O Conselho attenderá a isto, e o porá em effeito, no que lhe diz respeito. Aranjuez, 14 de Novembro, de 1808.

(Assignado) FLORIDA BLANCA.

Austria.

Manifesto da Corte de Vienna em 1809.

(Continuado de p. 553, Vol. II.)

Naõ podia haver duvida sobre o fim destes procedimentos, e as consequencias, que se deviam esperar delles eram taõ palpaveis, que naõ se precisava da occurrencia de uma triste experiencia, para se conhecerem perfeitamente. S. M. conheceo de uma vez a lamentavel sorte que se destinava a toda a Alemanha; conheceo o augmentado, e apressado perigo, que ameaçava os Estados hereditarios Austriacos, de um systema, que punha todos os paizes vizinhos na immediata dependencia da França. Ninguem poderia disputar ao Imperador o direito de se proteger, contra a introducçaõ de tal systema, com a maior resistencia. Mas por mais poderosos que fossem os motivos que S. M. tinha para defender este direito, uma consideraçaõ que pezava mais que todos elles, o decidiu a seguir uma conducta opposta. A conservaçaõ immediata da Monarchia Austriaca, éra o primeiro e mais sagrado dever do Imperador; e na triste occurrencia dos acontecimentos que tivéram lugar, veio este a ser o interesse commum de todos os regentes e naçoens, que naõ tinham renunciado de todo, e para sempre, a sua felicidade, e existencia independente. Na situaçaõ em que o Imperador se achava naquella epocha, o arriscar a existencia da Austria a um jacto, seríã obrar em contradicçaõ com o que S. M. devia a si mesmo, e aos seus fieis vassallos; e

alem disto, seria, destruir por uma vez todos os prospectos e esperanças dos seus companheiros em soffrimento, em se remir junctamente com elle.

S. M. se julgou tanto mais authorizado a adoptar como baze de sua politica, um systema de renunciar temporariamente a toda a resistencia, que podia comprometter o socego da Monarchia, em taõ perigoso moimento; quanto, a historia primitiva, e character uniforme, e consistente de seu Governo, deviam absolver para sempre a S. M. da menor suspeita, de considerar exclusivamente o seu interesse particular; e aprazer-se, com uma indifferença de egoista, vendo a guerra nos Estados vizinhos. Era bem sabido o que o Imperador tinha feito durante uma longa série de annos, para oppor uma barreira á torrente da ruina universal, que tudo acomettia; nem era menos notorio, o que havia frustrado os seus esforços. Agora era de importancia o ceder á necessidade. Uma resistencia solitaria, e intempestiva, teria sido taõ segura e essencialmente calamitosa á Austria, Alemanha, e Europa, como o foi em um periodo anterior, a inactividade de outras Potencias, e o seu deploravel systema de separação.

Pelo que resolveo S. M. prevenir toda a inutil e penosa discussão de uma materia, cujos pontos essenciaes, alem disto, naõ admittiam controversia. Esta resolução foi facilitada, pela submissão e servilidade sem limites, que parecia promoverem de toda a parte o bom successo de uma taõ violenta revolução; pelo silencio de todas as outras potencias; e especialmente pela notavel indifferença com que uma parte consideravel da Alemanha vio a destruição de suas antigas instituçoens. Ser obrigado a sustentar pelas armas uma corôa, que lhe fôra confiada pela eleição legal dos Estados Imperiaes; e que tinha sido trazida com gloria, ha seculos, pôr seus illustres antepassados, para a protecção, e beneficio do Imperio, seria, em circumstancias menos oppressivas, pôr a dignidade, e

sensibilidade de S. M. em um penoso experimento. Elle dimittio de si ésta corôa.

Ter-se-hia crido, que um passo taõ importante, naõ teria deixado, ao menos, de melhorar as suas relaçoens com a França. Mas o estado das cousas ficou o mesmo. Nenhuma das suspensas condiçoens da paz fôram preenchidas ; todas as tentativas para obter a sua execuçaõ só obtivéram em resposta reproches, e ameaças. Longe de tomar em consideraçaõ tudo quanto a Austria tinha feito para manter a paz, o Gabinete Francez pareceo, pelo contrario, que se aproveitava de todas as provas que a Austria tinha dado de moderaçaõ e submissaõ, como base, e passo, para fazer mais severas demandas ; e he difficil de determinar até onde se poderia, mesmo entaõ, levar ésta constante, e hostil irritaçãõ, a pezar de todos os esforços de S. M., se o rompimento da guerra, com a Prussia, naõ occasionasse uma pausa necessaria.

S. M. naõ podia vêr com indifferença o progresso, e exito desta guerra, a sorte que teve a monarchia Prussiana, e a casa Real de seu Soberano, éra em si mesma bastante sevêra para despertar a mais viva sympathia, e as consequencias, que facilmente se podiam calcular serem produzidas por este acontecimento, affectáram os interesses dos Estados Austriacos em tantos e taõ criticos pontos, que de todas as partes se justificávam as mais tristes apprehensoens para o fucturo. O tomar parte, em semelhante conflicto, seria em toda a outra occasiaõ um dever, fundado nos mais urgentes, e mais louvaveis motivos. Mas agora, os motivos a que todos os outros éram obrigados a ceder, tinham imposto a necessidade de seguir o systema contrario ; e S. M. com a mesma firmeza, com que pôde ceder as suas prerogativas e suas vantagens, renunciou agora á maior satisfacçaõ, que lhe daria o applicar as suas forças, em beneficio de seus vizinhos. Averso, em todos os tempos, a uma politica ambigua, naõ se permittio,

nesta situação das cousas, o manter uma falsa ou meia neutralidade; e a exactidão com que, desde o principio da guerra, elle se manteve nesta resolução, forçou o Imperador Napoleão a ser o seu involuntario panegirista.

Fez-se a paz, sem a intervenção de S. M., posto que a mediação, que elle havia pouco tempo propuzera ás Potencias belligerentes, merecera reciproca attenção. As condições não eram, de forma alguma, de natureza capaz de acalmar, nem ainda de mitigar as apprehensões que o Imperador formára desde o principio. Mas como S. M. invariavel nos seus projectos pacificos, não tinha resistido ás mudanças, no Governo, que se effectuaram em Napoles, e na Hollanda, taõbem se accomodou a estas, que se ajustaram em Tilsit. Teria sido em vão para elle tentar enganar-se a si mesmo, a respeito da temivel e perigosa extensão das vantagens, que se seguraram ao Imperador Napoleão pela paz de Tilsit; e com tudo contempladas de certo ponto de vista, parecia, que a mesma extensão destas vantagens offerceria algum prospecto de descanso, pela gratificação de certos desejos, que facilmente se previo deverem seguir-se. Se esta scintilla de esperança se desvanecia brevemente, não pode, ao menos, o Gabinete Francez queixar-se, que S. M. attendesse a ella por um só momento. Entretanto todos os subterfugios, que se empregaram, para demorar a execução do tractado de Presburg, até Outubro de 1837, perdêram ate o sentido apparente. A evacuação de certos pontos do territorio Austriaco, possuido pelas tropas Francezas, não podia pospor-se mais, com alguma decencia. Principiou-se uma negociação. Devia reentregar-se a fortaleza de Braunau. Perdêram-se as possessões da margem direita do Isonzo. Debaixo da arbitraria denominação de uma troca, o Condado de Monte-Falcone, na margem esquerda daquelle rio, foi cedido á Austria, como indemnização, mas isto

naõ éra a decima parte do valor actual do que se devia restituir á conclusaõ da paz.

Vio-se logo, que até esta sombra de moderação, esta meia retribuição das relações amigáveis, éra somente introdução a novos embaraços, e a mais oppressivas demandas. Resolveo o Imperador Napoleaõ, que esta guerra, com a Inglaterra, importasse a todo o Continente; que o seu odio ao Governo Britanico fosse a herança de todos os Soberanos e nações; e que a oppressão que, a fim de injuriar a Inglaterra, tinha feito á industria e commercio de todos os paizes, onde os seus decretos ou as suas tropas podiam alcançar, fosse a linha de conducta adoptada por todos os Estados. Debaixo do pretexto de naõ ter respeitado sufficientemente este systema, poucos mezes depois da paz de Tilsit, foi a casa de Bragança expulsada do throno de Portugal. Ao mesmo tempo se fez uma proposição distincta a S. M. Imperial, de abandonar inteiramente todas as suas connexões com a Inglaterra; e a escolha, entre esta resolução e a guerra immediata com a França, foi a intimação, que acompanhou esta proposição, sem mais modificação, ou mitigação.

Posto que nestas circumstancias do momento, e as medidas, que S. M. tinha ja sido forçado a adoptar, no anno de 1806, a respeito da exclusão da bandeira Britanica de seus portos, e por meio de um inteiro bloqueio, que o Imperador Napoleaõ ordenava nos portos continentaes, o commercio dos dominios Austriacos estava ja, em grande parte arruinado; com tudo o passo que agora se requereu levou o mal á sua maior extensão; e de facto os seus effeitos se vîram logo, em toda a sua plenitude. Considerado de um ponto devista mais alto, o sacrificio, que S. M. fez, nesta occasião, para manter a paz, foi de naõ pequena importancia. Rompeo os laços, que até aqui ligavam os interesses communs dos Estados Europeos, e impedio

toda communicacão reciproca ; diminuiu os meios de defeza, que possuian os Estados maiores, e completou a condição abjecta dos menores : e em quanto cooperávam os motivos de hostilidade pessoal, que não tinham nada de commum com a Austria, não podia isto deixar de ser mui sensível ao Imperador. Quando se estava para fazer este sacrificio, sentio S. M. ainda mais profundamente do que antes, o quam difficil era fixar limites alguns internos á pacifica submissão, que se oppunha ás pretensoes do Gabinete Francez, que constantemente iam em augmento.

Logo despois desta negociação, se manifestou a inquieta ambição deste Gabinete, em nova figura, aparentemente menos hostil á Austria. Fizeram-se proposicoens a S. M. que diziam respeito á dissolução, e divisão de um grande imperio vizinho. A palpavel injustiça de tal empreza (que fez uma impressão tanto mais forte em S. M.; quanto o mesmo Gabinete, que fez a proposição, não havia até aqui deixado escapar oportunidade alguma de declarar, que a conservacão, e integridade daquelle Imperio, éra uma das maximas fundamentaes do seu systema de politica) teria sido sufficiente para que o Imperador se aostivesse, de lhe dar approvação : mas, alem, disto, a solida politica, e os verdadeiros interesses de sua monarchia nunca lhe permitiriam ter parte nisto. O offerecido augmento de territorio teria sido quando muito, um ganho illusivo a S. M.; por outra parte, a unica consequencia segura seria a introdução de um exercito Francez no interior de seus Estados. E a consequencia, que desta circumstancia podia ter resultado, se exhibio em outro theatro da politica Franceza, com temivel e instructiva perspicuidade. As transaccoens alem dos Pyrneos, pelas quaes uma dynastia, taõ intimamente ligada por laços de familia, com a casa de Austria, foi roubada do throno e liberdade, teriam, sem nenhuma referencia pessoal, tocado profundamente a S. M. Imperial. Não menos se teria S. M. affligido, com a não

merecida sorte de uma nação nobre, e de altos espiritos, que de um golpe se vio privada dos seus mais estimaveis bens, de suas leis, de sua constituição, de sua independencia, de seus principes, e que não tinha outro recurso senão o desesperado, de uma gloriosa resistencia. Mas as circumstancias porque ésta horrorosa catastrophe se preparou, augmentou mais o seu effeito natural. A Corte de Hespanha, a fim de comprar de um vizinho formidavel, senão a amizade, ao menos a sua clemencia; sacrificou, por doze annos, os seus recursos, os seus thesouros, suas tropas, armadas, e colonias. A vontade do Imperador Napoleão éra tão omnipotente, na Hespanha, como na França. Mas em lugar de que este excesso de humilhação servisse de salvar-lhe o que ainda lhe restava, isto he, um nome independente, a paz domestica; achou ésta Corte, em seus enganados esforços para obter descanso, a fonte immediata de sua ruina. S. M. Imperial não deixou de fazer sacrificio algum para manter e assegurar a paz; não ultrapassou um so limite. Manteve sempre cuidadosamente a dignidade de seu throno, e o direito de não deixar meios alguns para sua defeza que não fossem empregados. A sorte da Hespanha tem confirmado, por uma temivel, e escarmentada experiencia, que, sendo taes meios desperados, nada pode salvar o Estado de sua ruina. Na situação, em que então se achava a Austria, não podia um tal exemplo deixar de produzir effeito. Cercava a monarchia um exercito de 200.000 homens, e só esperava o signal do ataque. Estando completa a conquista dos Estados Occidentaes, pela posse de Hespanha e Portugal, e o principio de que he justo e legitimo tudo quanto requerem os interesses do Imperador da França, sendo isto abertamente confessado, neste acto de extrema violencia; e proclamado sem reserva, nos papeis officiaes do Governo; e que o inquieto amor de dominio, para que não parecia bastar toda a Europa, não havendo achado limites, nada

éa mais natural doque a expectação de que se destinasse á Austria um golpe mortal. As apprehensoens, e presentimentos do Mundo, iam de acordo com ésta expectação. O que acontecia ao mesmo tempo na Italia, deo nova força a estes ameaçadores agouros. Aquelle largo circulo de dominio, que umas vezes éa designado com o nome de *Novo Systema Federal*, outras vezes tinha a mais expressiva denominação de *Grande Imperio*, havia muito tempo que tinha abraçado os Estados Italianos. Não foi isto bastante. A subjugação devia ser circumstanciada; devia ser mais immediata e completa. O Papa, conhecendo o seu dever, tinha resistido a uma serie de pretensoes, que teriam ferido a sua dignidade, como cabeça da Igreja, e os seus direitos antigos, como Soberano. Em um instante se desattendeo tudo o que a reverencia por sua sublime pessoa, e a estimação pela maior parte da christiandade, que vê nelle o pay commum, parece prescrever, até á mais desapiadada violencia. Tiráram-se ao Papa as provincias, que lhe haviam ficado ao tempo das primeiras usurpaçoes. A mesma Roma veio a ser a séde de uma Prefectura militar, e não podia occultar-se ao Mundo, que S. Santidade soffria, na sua Capital, a sorte de um prezo. As provincias pertencentes á Igreja, assim como aos Principados de Parma e Placencia, e do Reyno de Etruria, que a mesma França tinha erigido, e agora repentina e tyrannicamente destruido, foram incorporadas ou com a França, ou com o Reyno da Italia; e a Austria soube, nesta occasião, por uma oração solemne no Senado Francez, que, *he a vontade do Imperador Napoleão, que toda a costa do Mediterraneo e mar Adriatico se únam, ou com o territorio Francez, ou com o do Grande Imperio.* Em taes circumstancias, descançar na esperança de uma não interrompida continuação da paz; por mais forte que pudesse ser a resolução de fazer tudo o possivel para o obter, seria certamente uma grande infatuação. De dia

em dia podia occurrer a necessidade de reivindicar a independencia da Monarchia, de pretengoens inteiramente inadmissiveis, ou de um ataque immediato; de dia em dia se fez mais evidente a approximação deste critico momento. Se ha meio de afastar de nós estes males, he elle um perfeito systema de defensa. Somente em uma constituição militar, que ponha limites, os mais efficazes possiveis, á esperanza de subjugar facilmente a Monarchia. Neste sentido, e sómente com este designio, adoptou S. M. estas medidas, que deverñam estabelecer uma baze mais extensa para o reforço, e complemento de seu exercito. O illuminado patriotismo de seus fieis vassallos promoveo o bom successo destas medidas. Todos ficaram convencidos de que S. M. não buscava mais nada senão um bem garantido descanso; que nada éra mais alheio de seu coração do que desejar a guerra; e que somente a inevitavel necessidade o poderia induzir a exigir de seu povo novos sacrificios. As paternaes providencias do Imperador se puzéram por toda a parte em execucao, com uma confiança igualmente honrosa ao Governo, e ao Cidadão.

O verdadeiro character destas medidas não podia ser desentendido, nem mal interpretado pelas Potencias estrangeiras, excepto no caso de que ellas estivessem pre-resolvidas a negar á Austria o direito da propria conservacao. Tudo quanto se estabeleceo, na quelle periodo, ficou dentro dos estrictos limites de um justo systema de defensa. Restringio-se tudo á organizaçao e complemento do poder militar da naçao; e havia tanto menos razao para temer que isto desse offensa a Estado algum; quanto semelhantes, e mais extensos estabelicimentos se haviam ja feito muitos annos antes, e diariamente se fazem, não só em França, mas em outros paizes vizinhos. O Reyno estava cercado de exercitos estrangeiros, que se punham no estabelecimento de guerra, e se aprontavam a marchar

á primeira ordem. As tropas Austriacas estavam no estabelecimento de paz, e dispersas pelas suas guarniçoens ordinarias, e em parte nenhuma colligidas em grande numero. Posição ésta que excitava menor suspeita, e causava menos susto, do que se podia esperar de um grande Estado.

Nem havia razão da parte do Gabinete Francez, para esperar queixas; pois S. M., em todas as occasioens, que se apresentáram deo provas de immutavel apego ao systema pacifico que até aquí seguira. Entretanto para evitar discussioens desagradaveis, manteve S. M. um constante silencio sobre algumas materias de quiexa mui essenciaes; e ao mesmo tempo, por virtude de um decreto arbitrario, fôram tomados mais de oitenta vasos Austriacos, pelos corsarios Francezes; procedimento este que não offerecia um bom prognostico da liberdade dos mares. A Corte Austriaca estava incessantemente occupada a repellir de si, e de seus agentes subordinados, as accusaçoens imaginadas, ou fingidas, que os inquietos agentes Francezes produziaõ, principalmente em Trieste. Nenhuma destas accusaçoens se pudéram verificar. Todas ellas fôram victoriosamente refutadas. S. M. porém não parou aqui. Em ordem a extinguir a origem destas queixas, que se renovávam constantemente, e dar, ao mesmo tempo, ao Governo Francez uma prova da promptidaõ com que até anticipava, os seus desejos; e que, como o Imperador se lisongeava, não deixaria duvidas a respeito dos seus reaes sentimentos; S. M., por mais severa, que ésta restricção aos ultimos restos do Commercio fosse sentida pelas suas provincias maritimas, não hesitou S. M. em fechar os seus portos á bandeira dos Estados Unidos da America; ainda que se lhe não requereo, que assim o fizesse.

Porem cousa nenhuma poderia agora induzir a França a estimar com mais justiça a conducta de S. M. Os passos que S. M. déra, para segurar a existencia, e indepen-

dencia de seus Estados, no caso de maior approximação do perigo, pareceram aos olhos do Imperador outras tantas indesculpaveis tentativas, para contraminar os planos que de longo tempo se preparavam, e haviam determinar o futuro destino deste Reyno. Tractáram-se estes passos como movimentos hostis contra a França. Ficáram frustados os mais anciosos esforços que fez o Ministro Austriaco, para pôr esta materia no seu verdadeiro ponto de vista. Não se julgáram as suas explicações dignas de attenção. O Gabinete Francez intimou, em uma nota official de 30 de Julho, de 1808, que *a guerra era inevitavel amenos que os movimentos militares, que se faziam por toda a Monarchia Austriaca, não fossem succedidos por medidas de uma tendencia directamente contraria*: e isto depois da mesma nota haver expressamente declarado, que o *exercito Francez na Alemanha, assim como o outro na Italia, he dobradamente mais forte do que era em 1805, independente das tropas da confederação*: desde aquelle dia se devia considerar a guerra como declarada. A linguagem de que então se fez uso nunca se retractou. Em Paris, Bayonna, e Erfurth, foi inalteravelmente a mesma. Se, no em tanto, occurrêram acontecimentos que occupáram os exercitos Francezes em outros pontos, isto somente se deve considerar como uma dilação compulsoria das hostilidades actuaes. A resolução foi adoptada, isto he, de trazer a materia ao ponto de decizaõ, o mais depressa que fosse possivel. As relações entre a Austria e França tomáram uma certa direcção; e por esta razão era impossivel uma mudança essencial nestas relações. A condição de paz imposta pelo Imperador Napoleão era de tal character, que nem pode ser objecto de deliberação.

Ja no mez de Agosto se dêram alguns passos, que causáram o temor de uma ruptura immediata. Os Principes Alemaens, dependentes da França, foram requeridos a que fornecessem tropas, ainda alem dos seus contingentes;

mandando-se acampar essas forças, estando promptas a marchar ao primeiro avizo. Assignou-se, como razão destas medidas, o que se chamou, com perversa intenção “armamentos de Austria.” Os mesmos exercitos Francezes fizéram movimentos, cuja direcção e objecto estiveram por longo tempo occultos debaixo do veo de obscuridade. Por varias semanas se suscitáram as mais fortes apprehensoens em varios boatos das fronteiras Austriacas; e numerosos agentes Francezes, desde Lisboa até Constantinopola, annunciáram a ruina immediata desta monarchia.

Esparzio-se porém ésta tempestade por algum tempo; mas o Gabinete Francez, naõ querendo deixar o escarmento sem tirar delle algum partido, requereo o immediato e naõ condicional reconhecimento do principe Francez, que fôra nomeado Rey da Hespanha, no meio da mais determinada resistencia da nação Hespanhola. O preço que se fixou a este reconhecimento foi a retirada das tropas Francezas, das até aqui apertadas fronteiras Austriacas, para outra posição ainda que mais remota naõ menos perigosa. Porém S. M. sabia muito bem, que esta alteração, da posição das tropas Francezas, éra devida meramente á necessidade de as empregar em outro theatro, e de nenhuma maneira em consideração da Austria. O reconhecimento naõ condicional do novo Rey de Hespanha era, nestas circumstancias, um procedimento que se podia dispensar; e a demais S. M. se julgou justificado em naõ executar ésta medida, vistas as poderosas objecções que se offerecêram. Mas, até nas negociações sobre estas proposições, mostrou S. M. uma clareza, que se naõ podia desentender, o seu invariavel desejo de evitar tudo que pudesse dar ao governo Francez justo motivo de naõ estar satisfeito.

A residencia do Imperador Napoleão em Erfurth, lançou nova, mas naõ aprazivel luz, sobre o estado actual das cousas. O que ali se mencionou, o que dali se requereo,

entre ameaças vehementes, so se devia considerar como um commentario á declaração de 30 de Julho. Longe de abandonar nem a substancia nem a forma daquella declaração, o Imperador Napoleão se gabou, pelo contrario, como de uma prova de seu soffrimento, e ao mesmo tempo como uma especial condescendencia á amigavel mediação de um Soberano independente; que *elle havia até aqui poupado a Austria.*

A guerra da Hespanha occasionou uma pausa de alguns mezes; mas logo que o Imperador Napoleão creio, que estava em certo gráo seguro da conquista daquelle desgraçado paiz, fez arrebentar a tempestade contra a Austria, com redobrada violencia. Foi do interior da Hespanha que emanou o primeiro commando para o armamento da Alemanha. A volta do Imperador para Paris foi o signal dos mais detestaveis libellos infamatorios, em que os pretendidos designios, as calamidades passadas, a presente condição externa, e interna, e até as mais illustres pessoas da Casa de Austria fôram tractadas, umas vezes com irrisão, outras vezes com aspereza, e não ficaram por empregar meios alguns, que servissem de alienar a estimação e confiança de seu povo do Soberano, pessoas de seu serviço, e seu systema de Governo. O acaso somente não podia fazer comque estes artigos apparecessem em todos os papeis publicos simultaneamente. Era impossivel deixar de conhecer a sua origem. Ao mesmo tempo os Principes Germanicos debaixo da influencia da França estávan occupados em pôr todo o seu poder militar colectivo em estado de preparação. Todas as tropas Francezas, que ficaram na Alemanha, e Italia, se ajunctáram em varios pontos principaes; e não se podia mais duvidar, que o de-longo-determinado ataque sobre a Austria só foi demorado até á chegada de novos reforços; e quando éra possivel, que as ameaças e preparativos, ja feitos, tivessem a influencia de desanimar os conselhos no Gabinete Austriaco.

S. M. I. havia trabalhado com sincera, e indefatigavel perseverança para manter a paz. Por tres longos annos se submetteo a muito sevêras e injustas pretensões do Gabinete Francez, sem fazer uma simples queixa. Trouxe uma longa serie de custosos sacrificios, para os seus grandes desejos de descanso. E até houve tempos em que se lisongeou com a idea de formar, por meio de novos tractados, relações mais precisas, com a França ; idea ésta que, de facto, nunca se pôde realizar ; porque S. M. não buscava outra cousa, senão penhores de um descanso permanentemente, e segurança para si, e para seus vizinhos ; isto he, buscava e queria condições a que o Governo Francez necessariamente se havia de oppor, nem podia acceder a ellas, segundo os seus projectos de uma natureza inteiramente differente. Por fim, quando se pensava, que, estava exausto tudo quanto se podia imaginar, para experimentar os sentimentos amigaveis de Austria, com as mais severas provas ; conseguiu o governo Francez impelir a S. M. I. a que resistisse, insistindo na desistencia das aquellas medidas, que formavam uma parte essencial da defeza do paiz. Era impossivel comprar a paz por semelhante preço. Desde o momento em que as pessoas incumbidas da conservação da Monarchia se sugeitassem a destruir, com suas proprias mãos, o ultimo baluarte de sua existencia ; se devia considerar a Monarchia extincta. O Imperador Napoleão não se podia enganar, sobre a importancia de seus desejos, nem teria jamais formado semelhantes pretensões, se não tivesse constituido parte de seus planos, aquillo que devia ser uma consequencia necessaria de suas demandas. Faça-se o que se fizer agora, ou para o futuro, a fim de occultar o ponto de vista em que se devem olhar as presentes relações, restará sempre uma accusação contra que a Austria não terá nada a dizer. Reclamar uma existencia independente, em uma crise em que os Estados, uns apoz dos outros, perdem as suas antigas con-

stituições, e independencia, he a unica offensa, que a Austria tem feito. A expressão do Imperador Napoleão, tantas vezes repetida, que *elle não tem nada que requerer da Austria*; não podia significar outra cousa senão isto; que a Austria se devia julgar feliz, com a integridade de seu Imperio (ao menos neste momento, e ate novos arranjos) mas despida de todos os attributos, que lhe poderiam dar firmeza, e merecimento, sem gozar para o futuro segurança alguma: sem a influencia politica que he inseparavel da existencia de um grande Estado, e sem ter vóz nos interesses communs da Europa. Se ésta intimação de que a França não requeria nada da Austria não fosse sufficientemente refutada por uma longa serie de factos; mas principalmente, pela insolente pretensão de condemnar como não permittidas as medidas de méra defenza territorial, ainda assim mesmo, na forma em que se acha, caracteriza mais distinctamente, do que a mais habil descripção possivel, o estado da monarchia, até então, e a condição da Europa.

S. M. recorre ás armas; porque o dever da propria conservação lhe não permittia sugeitar-se á condição, segundo a qual unicamente o Gabinete Francez lhe concedia a continuação da paz; isto he, render os meios de defenza; porque se não atreve a differir por mais tempo a protecção dos paizes, e naçoens, que Deus lhe confiou, contra uma invazão de longo tempo meditada, e mais do que uma vez claramente annunciada, e agora madura para a execução; porque elle está sufficientemente informado do modo de pensar, e desejos des seus povos, e sabe que não ha entre elles quem não prefira o fazer os maiores esforços possiveis, a uma vil annihilação por uma submissão voluntaria. S. M. abraçou esta resolução com um sentimento, que lhe deve inspirar, e a todo o homem justo que defende esta causa, a mais illimitada confiança; por este passo, que S. M. foi por fim obrigado a dar, não so-

mente he o mais justo, mas S. M. se compraz em ver que todo o Mundo o julga assim. Os justos principios do Imperador ; o seu abhorrecimento a guerras desnecessarias ; os seus longos e inefficazes esforços para evitar o conflicto que agora arrebetou, são bem notorios ; os designios do inimigo estão taõ pouco occultos, e os motivos que trouxeram a publico a sua resolução final são taõ decisivos, que primeiro se baniriam da terra a verdade e a justiça, do que deixariam de ser unanimes todos os juizos livres, sobre as causas e origem desta guerra. O objecto immediato de S. M. he pôr fim a este estado ambiguo, e não natural, em que a Austria tem vacilado por estes tres annos : estado que, debaixo da vã denominação de paz, a tem involvido em todos os sacrificios, encargos, e perigos da mais oppressiva guerra ; e pôr assim o paiz em situação de lhe poder assegurar o honroso descanso de uma verdadeira paz. Mas uma tal situação não pode subsistir, em quanto os exercitos estrangeiros, de baixo dequalquer pretexto que seja, tiverem permissão de conservar a Monarchia em perpetuo estado de cerco ; não pode subsistir em quanto as relações politicas, e militares, dos Estados que cércam a Austria, são de tal natureza, que basta uma simples ordem ou um aceno de um paiz estrangeiro, para espalhar por toda a fronteira de Austria o temor de uma incursão inimiga ; e em quanto movimentos, seriamente combinados, ou illusivamente dirigidos ; ou ainda a ameçadora proximidade de um numeroso exercito, prompto a desgarregar o golpe, compellir á adopção de medidas extraordinarias de defensa, e de dispendiosos armamentos.

A segurança da Monarchia Austriaca, não pode portanto achar-se em um estado isolado ; não pode conceber-se separada dos Estados vizinhos, e da condição geral ; e constituição do systema unido da politica Europea. A Austria não pode achar uma garantia perfeita de sua independencia, senão neste grão de independencia das poten-

cias que a cércam, que as pretensoens de um dominio universal, de qualquer parte que venham, farãam impossivel. A Austria não pode nem deve descuidar-se, ou ser indifferente, a respeito do estado destas Potencias, especialmente na Alemanha e Italia. O seu interesse está demasiadamente unido, e indissolvelmente connexo, com o destes paizes. A posiçãõ central de sua Monarchia lhe occasiona o vir a estar frequentemente em contacto com estes Estados. E o lugar que ella tem occupado, ha seculos, e a parte que tem tido em todos os grandes negocios da Europa, a ligãram mui intimamente com todo o corpo politico, de maneira que lhe não he permittido, separar-se destas connexoens, sem padecer uma ferida mortal.

Os desejos de S. M. I. estão em perfeita harmonia com os inalteraveis interesses de seus dominios. Depois do dever de providenciar ao bem de seus vassallos, e ao apoio de seu throno; S. M. considerará sempre como os mais sagrados deveres, os que nascem de um sincero respeito pelo descanso, e felicidade, e prosperidade, e legitima liberdade de seus vizinhos. O Imperador ja mais se julgara authorizado a intrometer-se com as relaçoens internas de Estados estrangeiros, ou a arrogar-se o direito de ser seu juiz, ou decidir do seu systema de governo, ou da desenvoluçãõ do seu poder. Elle pede uma justa reciprocidade. Longe de ambiçãõ ou de zelo, o Imperador não inveja a outro Soberano o seu poder, a sua fama, nem a sua justa influencia; he somente a pretensaõ exclusiva destas prerogativas a que faz o objecto do temor geral, e a fonte de perpetuas guerras. Quem gerou o presente conflicto, não he a França, em cuja prosperidade e conservação S. M. sempre se interessará; mas he a extensaõ progressiva de um systema, que, debaixo de um titulo indefinito de Imperio Francez, não concede a Europa o gozar outras, senãõ as suas leis. Este conflicto cessará, e todos os desejos de S. M. se preencherãõ, quando o reyna-

do de moderação, de reciproca independencia de cada Estado, da inviolabilidade dos tractados, e a preponderancia dos conselhos pacificos, tomar o lugar de um systema arrogante, de dominio unico e exclusivo. S. M. deixa nas mãos da Providencia os meios e a extensaõ a que os seus desejos se poderaõ realizar. Só se aventura a prometter confiadamente, que elle, nem pelos seus supremos interesses, nem pela integra preservaçãõ de sua Monarchia adoptará jamais, ou requererá medidas, que possam usurpar os bem adquiridos direitos, independencia, e segurança de outros Estados, e que se o bom successo de suas armas, corresponder á justiça de suas vistas, os mesmos resultados da guerra de que a Austria espéra uma garantia cabal de sua independencia, e do seu futuro descanço, estaraõ em perfeita harmonia com os verdadeiros interesses de seus vizinhos ; e bem da Europa.

Suecia.

Communicaçãõ official, entre os Ministros, Sueco e Russo.

S. Petersburgo, 9—21 de Abril, de 1809.

O Abaixo-assignado Ministro dos Negocios estrangeiros referio a S. M. o Imperador, seu Amo, a conversaçãõ que teve com o Barãõ Schewerin, Estribeiro Mor, e Gram Mestre de cerimoniaes da Ordem de Suecia ; e recebeo ordem de S. M. para lhe declarar, em resposta, que S. M. Imperial está animado pelo mais vivo desejo de concluir uma paz prompta com a Suecia. A interrupçãõ das operaçoens militares, ao momento em que as vantagens que se obtivéram dávam as mais lisongeiras esperanças de ganhar ainda maiores vantagens, não pode deixar de provar de um modo o mais inquestionavel ; que S. M. se sente extremamente tocado, vendo elaramente que o Governo Sueco não está influido pelos mesmos desejos, mas unicamente trabalha por delongar o negocio, e remover assim, para maior distancia, a saudavel obra da paz. S. M. tem igualmente fortes razoes, pelas noticias que recebeo de Suecia, para desconfiar da situaçãõ do Governo actual de Súecia. Todas éstas consideraçoens lhe impoem a penosa obrigaçãõ de recusar o armisticio proposto, e continuar as hostilidades até o periodo em que um legitimo Governo, na Suecia,

o informe de que está sincera e firmemente determinado a concluir a paz, com as unicas condiçoens, que S. M. I. pode aceitar, e que saõ ja sabidas em Suecia. Esta resoluçãõ de S. M. naõ he por forma nenhuma dictada por um desejo de fazer novas acquisiçoens, e se declara prompto a restituir tudo quanto tem sido occupado por suas tropas, no outro lado de Kalix.—O Abaixo-assignado se aproveita desta occasiõ, &c. &c.

Assignado

Conde NICHOLAO DE ROMANZOFF.

Ao Baraõ de Schewerin.

S. Petersburgo, 22 de Abril, de 1809.

SENBOR! O Baraõ de Schewerin me entregou a carta, que me fizestes a honra escrever-me, datada de Stockholmo, 6 de Abril, pela qual fosteis servido informar-me de se haver aceitado a resignaçãõ do Baraõ Ehrenheim, como Secretario dos Negocios Estrangeiros, cuja repartiçãõ vos foi confiada. Eu anticipo o prazer que esta nomeaçãõ me causará algum dia de entreter-me com vosco para o restabelimento da paz, e relaçoens beneficas a ambos os Estados; e que eu reasumirei com a maior satisfacçãõ. e

O Imperador, meu amo, deseja sinceramente a paz, influido tanto pelos sentimentos de seu coraçãõ, como pelo respeito ao Reyno de Suecia. Elle tem ja declarado que limitando-se á conservaçãõ do que tem adquirido pela sorte das armas, naõ deseja mais; e quanto ás relaçoens da Suecia com a Inglaterra, elle naõ deseja senãõ salvar o Estado, e livrallo das calamidades aque estava exposto, pelo falso systema politico, até aqui seguido; que pode a Suecia fazer melhor, doque mudallo por uma vez? Um armisticio pareceo a S. M. inadmissivel, e a nota que apresentei ao Baraõ Schewerin, e de que ajuncto aqui uma copia, contem a opiniaõ do Imperador, nesta materia. Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado)

Conde NICHOLAÕ DE ROMANZOFF.

Proclamação do novo Rey de Suecia.

Nós Carlos XIII. pela graça de Deus Rey de Suecia, &c. a todos os nossos fieis vassallos, &c. &c. saude.

Quando por Providencia Divina, tomamos, ha algum tempo, o governo provisional do nosso amado paiz natal, que nos foi commettido pelos Estados do Reyno; chamamos immediatamente a attençaõ da Dieta, á indispensavel e importante obrigaçãõ de organizar uma nova Constitui-

ção, calculada a promover a prosperidade, tranquilidade, e felicidade do paiz, por meio de uma irrevogavel uniaõ entre os mutuos direitos e deveres do Rey e povo de Suecia. Havendo-nos informado os Estados de que elles não só tinham executado a importante tarefa, que lhes encarregamos, e desempenhado a confiança que nelles puzéram os seus compatriotas; mas tambem que nos tinham escolhido Rey de Suecia, e dos Godos e Vandalos, requerendo-nos a nossa approvaçaõ a ésta escolha; a cordeal, e leal maneira, em que ésta elleiçaõ se fez, nos não permittio que deixassemos de aceitar. Confiando no Omnipotente, que vê o mais abscondito do coração humano, e sabe a sinceridade e pureza de nossos sentimentos: movidos pelo mais fervente amor, e zelo pelo nosso paiz natal, o que só pode acabár com a nossa existencia; e confiando em que seremos poderosamente apoiados pela leal affeiçaõ da nobre naçaõ Sueca; temos portanto accitado a Coroa e Sceptro de Suecia. He muito mais agradavel aos nossos sentimentos o ser assim chamado pela livre e não restricta voz do povo para ser-mos seu Rey, seu protector, e seu defensor, do que se tivessesmos subido ao antigo throno de Suecia, meramente pelo direito de Successaõ hereditaria. Nos governaremos o Reyno e o povo de Suecia como um indulgente pai governa os seus filhos, com implicita confiança nos homens honrados, e com clemencia para aquelles que erram sem deliberaçaõ, e com rectidaõ para todos: e quando chegar o dia, cuja proximidade annuncia a nossa avançada idade, que porá fim aos nossos cuidados mundanos; nós receberemos alegremente nossos ultimos instantes, com a pia resignaçã do justo, e acabaremos com abençoar-vos.

CARLOS.

GUSTAVO SIMDSJELKE, Chanceller Aulico.
Silla do Conselho, Castello de Stockholmo, 6 de Junho,
1809.

Roma.

Decreto de extinção das temporalidades do Papa.

NAPOLEÃO Imperador dos Francezes, &c. Tomando em consideração que, quando Carlos Magno Imperador dos Francezes, e nosso sublime predecessor, dotou os bispos de Roma com varias terras, fôram-lhe ellas dadas como feudos para manter a paz dos seus subditos; e, por tanto, que Roma não deixou de continuar a ser parte de seu Imperio. Considerando mais, que, depois daquelle tempo a uniaõ do poder espirital e temporal tem sido, e ainda he, origem de dissensoens; que os papas tem, mui frequentemente, lançado mão de um para apoiar as suas pretensoes em outro; e que com os negocios espirituaes, que são de sua natureza immutaveis, se tem confundido os negocios mundanos, que mûdam com as circumstancias e politica dos tempos.—Considerando finalmente, que he em vão tentar reconciliar, com as pretensoes temporaes do Papa, tudo o que temos concertado para a segurança do nosso exercito, descanso e prosperidade das naçoens, sobre que reynamos, e a dignidade, e inviolabilidade do nosso Imperio; Nos temos decretado, e decretamos o seguinte.

ART. I. O territorio Papal he unido ao Imperio Francez.

2. A Cidade de Roma, illustre pelo que nos traz á lembrança, e pelos monumentos, que contem, he declarada *cidade livre e imperial*. O seu governo e administração seraõ fixados por um decreto particular.

3. Os monumentos da grandeza Romana seraõ mantidos e conservados á custa do nosso Thesouro.

4. A divida publica he declarada ser divida do Imperio.

5. As rendas do papa seraõ fixadas em dous milhoens de francos, livres de todos os encargos, e contribuiçoens.

6. A propriedade e palacios de S. Sanctidade não seraõ sujeitos a imposição alguma, jurisdicção, ou visita, e alem disto gozaraõ prerogativas especiaes.

7. Uma *Consulta* extraordinaria, no primeiro de Junho, tomará posse dos dominios Papaes, em nosso nome; e adoptará medidas para que, no primeiro de Janeiro de 1810, tenha effeito o governo Constitucional. Dado em Vienna aos 17 de Maio, de 1809.

(Assignado)

NAPOLEÃO.

Outro decreto da mesma data nomea os membros da Consulta extraordinaria, que são.—Miolis, Governador

general, Presidente, Salcete ; ministro d'El Rey de Nápoles ; Degerando, Jannet, Del Pozzo, e Debalde, Secretarios.

Proclamação da Consulta.

ROMANOS! A vontade do maior dos heroes vos une com o maior dos Imperios. Era justo que o primeiro povo do Mundo communicasse as bençaõs de suas leis, e a honra de seu nome, ao povo que o precedeo, em idades antigas no caminho da gloria ; quando os vossos ántepassados conquistáram o Mundo. Taes éram as relosuçoens de sua magnanimidade, e o effeito de sua gloria. O desejo de promover a vossa prosperidade foi somente quem dictou este decreto de reuniaõ. O momento escolhido, para a sua adopçaõ, descobre os motivos que o produziram.—Vos sois parte do Imperio Francez ; ao momento em que todos os sacrificios, que se requerem para o estabelecer estaõ feitos, Vos sois chamados para o triumpho sem participar do perigo.—Olhai para os annaes de vossa historia : ha muito que naõ contem senaõ a relaçaõ de vossas desgraças.—A vossa natural fraqueza vos constituiu uma preza facil, para todo o guerreiro que quizesse cruzar os Alpes.—Unidos com a França o seu poder he o vosso ; e cessa toda a miséria que provem de vossa fraqueza.—Miscraveis, como naçaõ, vós naõ ereis menos como Cidadãos. A miseria, e a molestia, que reynava entre as vossa cidades, e villas ha muito tempo que ensináram a Europa, e a vos mesmos, que os vossos principes, distrahidos por cuidados oppostos, estávam inhabeis para segurar-vos a felicidade, que vós agora obtéis.—Romanos! Naõ conquistados mas unidos ; concidadãos e naõ vassallos, o nosso poder naõ sómente se faz vosso ; mas as nossas leis vos seguram o descanso, que nos tem tambem ja seguro.—Ao mesmo tempo que ésta reuniaõ vos dá todas as vantagens, que vos precisaveis, naõ vos tira nenhuma das que possuieis.—Roma continua a ser a séde do cabeça visivel da Igreja ; e o Vaticano ricamente dotado, elevado acima de toda a influencia estrangeira, e naõ menos acima de todas as vaãs consideraçoens mundanas, apresentará ao Universo o culto de Deus mais puro, e mais esplendido. A herança de nossa antiga gloria sera preservada em vossos monumentos ; e as artes debaixo da protecçaõ de um grande homem, e enriquecidas por todos os modelos ; naõ precisaraõ de procurar em outra parte, quem anime, empregue, ou remunere sua inspiraçaõ divina.—Este, Romanos, he o futuro que se vos patentea ; cuja baze deve ser estabelecida por esta *Consulta extraordinaria*.—Garantir a vossa divida publica ; reviver a

agricultura, e as artes; melhorar de todos os modos a vossa condiçãõ; e finalmente reformar todos os abusos, e anticipar os vossos desejos; são éstas as ordens, he ésta a meta de vosso illustre Soberano.— Romanos, ajudando os nossos esforços, vos podeis assegurar-vos mais facil e mais rapidamente, das bençaõs que nos estamos encarregados procurarvos, e que desejamos obtervos.

(Assignado)

CONDE DE MIOLLIS.

Roma, 16 de Junho, 1809.

Turquia.

Firman do Gram Senhor, dirigido ao Bacha de Romelia.

Quando vos chegar ésta ordem Imperial sabereis, pelo seu theor; que, segundo um acordo feito entre a minha augusta corte e a Russia, se nomeáram dous plenipotenciarios pela sublime Porta para restabelecer a paz entre as duas Potencias: tinham ja chegado ao lugar do Congresso; e apenas tinham começado as conferencias, quando fôram informados, por avisos particulares, que a Russia intentava pa-sar, com força armada, ás fronteiras da Turquia. Depois do conhecimento destas intençoens hostis, deve rebentar outravez a guerra, entre a minha augusta Corte, e a de Russia. Eu fiz immediatamente com que todas as fortalezas, e fortes, que tinham necessidade de se por em estado de defenza, fossem propriamente supridas, demaneira que naõ possa o exercito Russiano effectuar a sua passagem. Eu estou empregado em reforçar todos os postos, que se devem guardar; e tenho dado ordens, tanto na Asia como na Europa, para que marchem as tropas, as quaes marcharaõ de uma vez para os pontos mencionados. Vos, o Vizir, no momento em que recebereis a minha veneravel orden, portando-vos com aquella firmeza e conhecimento que vos caracterizam, passareis as mais apertadas ordens para que tanto de noite como de dia, estejam as fronteiras guardadas; e que o paiz de baixo do vosso governo naõ fique um so momento na innaçaõ. Quem tem zelo pela religiaõ, e pelo Sancto

Propheta, deve, desde este momento, renunciar ao descanço, e ao sonno, para debellar o inimigo. Dado em constantinopla no 1º da lua Sipher (18 de Março) de 1809.—

COMMERCIO E ARTES.

Ukase do Imperador da Russia.

TODO o mundo conhece a firmeza com que o commercio dos neutraes tem sido protegido na Russia, quando as Potencias da Europa estãvam em guerra: he bem sabida a constancia com que respeitou os interesses das naçoens em tempo de paz, contra os acontecimentos da guerra. Seguindo este invariavel principio, tambem durante a presente contenda com a Gram Bretanha, nós conservamos as mais plenas esperanças de que o commercio, com as Potencias amigas, não seria feito por meios prohibidos; mas a experiencia nos tem provado, durante a estação passada, que o inimigo achou que éra practicavel, por meio de navios neutraes, suprir-se com os productos de que necessitava, e ganhar fortaleza trocando suas produçoens; fomos agora obrigados a mandar apprehender dous vazos. Por estas razoens e para prevenir varios subterfugios e artificios, temos julgado necessario estabelecer algumas regras; e por esta ordenamos.

1. Que todos os mestres de navios neutraes que chegarem aos nossos portos, sêjam obrigados a provar que a propriedade he neutral, pelos seguintes documentos do navio; a saber: um passaporte; registo do navio, rol de equipagem; livro de derrota, despacho da alfandega, manifesto da carga, carta de fretamento, conhecimentos, certificados de origem, se a carga, ou parte da mesma, pertence ao capitão; e pelas facturas dos vasos que vierem da America, ou das Indias, ou para ali se destinarem. No caso porem de que o Mestre

naõ esteja munido com algum destes documentos, será o navio mandado sahir dos nossos portos, e naõ terá permissaõ de descarregar.

2. No caso em que os navios neutraes estejam carregados em parte com mercadorias que se possa provar ser de manufactura ou producto do inimigo, será o mesmo arrestado, os bens apprehendidos, e vendidos em hasta publica, em proveito do Governo; porém se mais do que metade da carga consistir em taes bens, entaõ naõ somente a carga, mas tambem o navio será apprehendido.

3. O passaporte do navio dado por uma Potencia neutral, amiga, ou alliada, naõ será considerado legal, logo que se mostrar que o mestre obrou contrariamente ao mesmo; ou se o navio tem differente nome nos outros papeis do mencionado no passaporte; a menos que se prove a alteraçãõ por documentos attestados pela authoridade legal, do lugar donde o vaso sahio, e apresentados perante o magistrado do lugar; neste caso se naõ considerará o mestre criminoso.

4. Naõ se considerará válido o passaporte se apparecer que o vaso aquem se concedeo, naõ estáva, ao tempo da data, em um dos portos da Potencia porquem he dado.

5. Se o sobre-carga, ou mestre, ou mais do que um terço da equipagem, de um vaso neutral, forem subditos de Potencias em guerra com nosco, ou se tal vaso naõ estiver provido com rol de equipagem, devidamente attestado pelo magistrado de tal porto neutral, donde partira; entaõ navio e carga seraõ apprehendidos mas a equipagem posta em liberdade.

6. Se apparecer que o passaporte, apresentado pelo mestre, foi falsificado, ou alterado, navio e carga seraõ apprehendidos a beneficio do Governo, e o mestre será processado e sentenciado, como as leis prescrevem aos que fazem documentos falsos; a equipagem será posta em liberdade.

7. Se apparecer que um vaso esta munido com documentos dobrados, com differentes destinos; tal vaso e sua carga seraõ apprehendidos em beneficio do Governo. No caso de que o mestre deseje justificar-se, por haver perdido os seus documentos, e naõ puder produzir provas algumas; o seo vaso será detido, e se lhe concederá tempo, proporcionado ás distancias, para obter as provas que desejar: de outra maneira, se o mestre naõ puder esperar, o navio e carga seraõ immediatamente mandados sahir. Porem se á expiraçãõ do periodo fixado, o mestre naõ produzir as provas necessarias, o navio e carga seraõ apprehendidos a beneficio do Governo.

8. Nenhum navio, construido pelo inimigo, se ha de considerar neutral, amenos que entre os outros documentos se naõ ache um

devidamente attestado, provando que a venda ou trespasse actualmente existio, antes da declaraçãõ de guerra; de outra maneira o navio e carga seraõ apprehendidos em beneficio do Governo.

9. Se o dono ou commandante de um navio neutral for natural de alguma naçaõ que esteja em guerra com nosco, e munido de passaportes de uma Potencia neutral; em tal caso o passaporte naõ servirã, como despacho, em quanto se naõ puder provar que éram subditos, e residentes daquellas Potencias, antes da declaraçãõ da guerra; de outra maneira seraõ mandados sahir, com os seus navios; naõ se lhes concedendo tomar carga alguma.

S. Petersburgo, 7 de Maio, de 1809.

França.

Napoleaõ, Imperador dos Francezes, Rey da Italia, Protector da Confederaçãõ do Rheno—Temos decretado e decretamos os seguinte :

ART. I. As relaçoens entre França e Hollanda seraõ restabelecidas no mesmo pé em que estãvam, antes do nosso decreto de 16 de Septembro, de 1808.

ART. II. O nosso ministro de Finanças he encarregado de pôr este decreto em execuçaõ.

Dado no nosso campo Imperial em Ebersdoff, 4 de Junho, 1809.

(Assignado)

NAPOLEAÕ.

Hollanda.

(Um Decreto de 30 de Junho, estabelece o seguinte.)

Os navios Americanos que chegarem dentro em tres mezes, da data deste, naõ seraõ sujeitos aos regulamentos de bloqueio, com tanto que os mesmos naõ tenham estado em Inglaterra, nem tenham sido vizitados pelo inimigo. Todos os capitaens daraõ declaraçoens conformes a este artigo; em caso de prevaricaçaõ, seraõ confiscados o navio e carga.—Aquella parte da carga que se mostrar está conforme aos regulamentos existentes, será posta á disposiçaõ dos proprietarios ou consignatarios, o resto será sequestrada, e depositada nos armazens d'El Rey.

(Outro decreto da mesma data estabelece o seguinte.)

ART. I. A lista dos artigos, cuja importação he permitida pelo acto de 30 de Março, se extenderá ao seguinte:—arroz, aduella, quina, e outras drogas usadas na medicina; algodoens, da Georgia, Louisiana, e Carolina; café de Java, assucar da mesma ilha.

ART. II. Além dos certificados de origem, exigidos pelo nosso primeiro decreto, o Director Maritimo, encarregado de sua execução, nomeará corretores jurados para examinar as fazendas, e verificar se ellas são realmente producto de nossas colonias, ou dos Estados Unidos; e, para melhor meio de exame, todas as fazendas serão desembarcadas nos armazens d'El Rey.

ART. III. Um mez depois da data desta, o nosso dicto Director, nos referira, se he de seu parecer, que continuem estas medidas.

LITTERATURA E SCIENCIAS.

*Analyse do folheto impresso no Rio de Janeiro
sobre o commercio franco do Brazil.*

(Continuada de p. 477, Vol. II.)

A Parte segunda deste folheto, começa por uma insinuação dos motivos de imparcialidade, que dirigiram a penna do author; julgando que he isso necessario para que o não acusem de *Anglomaniaco*, em consequencia da proposição que vai a demonstrar; isto he; que, “se a franqueza do commercio com todas as nações he util no Brazil, ella he impreterivel com os Inglezes, por necessidade, interesse, politica, e gratidão nacional.”

Não he facil perceber o motivo; porque o author, depois de haver mostrado, em geral, que se devia permittir a todas as nações estrangeiras o commerciar com o Brazil; se occupe agora taõ de proposito a demonstrar uma proposição incluída naquella; que se deve permittir aos Inglezes o negociar no Brazil; e para salvar o author de uma escusada redundancia he necessario suppor a exis-

tencia de um partido no Brazil, que seja contrario ao franqueamento do commercio daquelle paiz com a Inglaterra. Se existe um tal partido deve elle ser composto de pessoas ou mui ignorantes, ou mal intencionadas; mas nem por isso me parece que se deve de todo approvar, o argumento de comparaçãõ do Imperador de Calecut e Vasco da Gama. He sem duvida, que se deve patentear o commercio do Brazil aos Inglezes, e ás outras naçoens, mas naõ certamente pelo temor de que Sir Sidney faça, no Rio de Janeiro, o papel de Vasco da Gama em Calecut; e naõ he demasiado decente, ainda que isso seja possivel, o ser alegado como motivo; por um natural do paiz.

O author passa depois a mostrar, o que faz com bastante clareza, que a Inglaterra tem a sua agricultura, artes, e commercio, elevadas a um grande ponto de perfeiçãõ, e daqui deduz, com muita rãzaõ, que o seu commercio deve ser summamente importante ao Brazil; naõ só pôr que os Inglezes podem consumir mais que as outras naçoens os productos do Brazil, mas porque as suas luzes nestes differentes ramos da civilizaçãõ, se participaraõ naturalmente ao Brazil, com a mutua communicaçãõ. Mas poderia duvidar-se o effeito que terã, em muitos espiritos, a enumeraçãõ que faz o author das grandes, e exclusivas vantagens, que os Inglezes gozam no commercio do Mundo; porque como o interesse do comprador está na rãzaõ inversa do do vendedor, he mui possivel, que á vista do muito que os Inglezes sabem tirar partido do commercio, se amedrontem os negociantes do Brazil de negociar com elles; e se assim for acharã o author que provou demasiado na defenza de sua justa causa.

O author, a p. 40; resume as vantagens que deve tirar o Brazil de admittir os fundos, que os Inglezes levam para aquelle paiz; primeiro a saõda dos seus generos; segundo a extensaõ de sua industria; e terceiro a introducçãõ

do estudo da lingua Ingleza, e imitação do espirito publico Inglez.

Passando a primeira, e segunda vantagem; he de notar, na demonstração da terceira, uma citação que o author faz da opiniaõ de Mr. Tailleyrand, exministro dos negocios estrangeiros na França; em que mostra a preferencia que os Americanos, nos Estados Unidos, dão ao Commercio de Inglaterra; e, a p. 47, diz o Author que deixa aos leitores o fazer a applicação daquellas observaçoens ao caso do Brazil; e acrescenta. “ O parallelo entre nós e os Anglo-Americanos em as relaçoens commerciaes com a Inglaterra, deve dar resultados ainda mais fortes a favor do Brazil, que não tem razaõ de queixa contra aquelle paiz e seu governo.”

O author permittirá que alguém tire uma conclusaõ directamente oposta á sua, dando as razoens que para isso occorrem. A prosperidade dos Estados Unidos não he devida ao commercio de Inglaterra, mas sim e principalmente á sua forma livre de Governo. E da liberdade illimitadissima, que o commercio Americano goza, se segue que os Inglezes não podem ali tirar vantagens demasiadas; posto que tirem as que são racionaveis; no Brazil porém, onde o filho do lavrador, ou do mechanico pode ser preso para soldado, quer seu pay precise delle quer não, para levar a diante o seu trafico; onde o negociante, que se acha muitas vezes sem outro capital senão o seu credito, pode ser mandado a entrar para o Erario com um emprestimo forçado, que lhe arruina inteiramente a suas especulaçoens; onde o magistrado a titulo de policia, e o Governador militar, sem titulo algum, podem mandar prender um homem de segredo, sem lhe importar os contractos e obrigaçoens que elle tem de preencher; onde &c. &c. &c. não he possivel que os naturaes do paiz possam fazer com os Inglezes, nem com outra alguma potencia, um commercio tão vantajoso como fazem os Anglo-Americanos; que prote-

gidos por leis inalteraveis, que ninguem tem o direito de dispensar, gozam da plenitude de sua industria, e de seu credito.

A fonte primaria da prosperidade dos Estados Unidos provém do grande augmento de populaçãõ, occasionada pelo concurso de emigrados, que de toda a parte da Europa; ainda dos climas mais bellos, fogem a procurar nas doentias Regioens dos Estados Unidos o azylo das leys, que em seus paizes não encontrávam. O clima e terreno do Brazil, geralmente fallando, he muito melhor que o dos Estados Unidos; mas ¿ ha no Brazil os mesmos attractivos para uma imigraçãõ, que os Europeos encontram nos Estados Unidos? Todo o mundo convirá com o author, na verda de da encantadora, e exacta descripçãõ que faz (p 49) da riqueza natural do terreno do Brazil; mas o author não poderá negar, que tudo isto que o paiz offerece he inutil, quando não ha braços que recolham os bens, que a natureza lhe patentea. Nos Estados Unidos não ha monopolio algum de diamantes, de pao Brazil, de cartas de jogar, de urzela, &c, não ha privilegios de qualidade alguma, para ninguem; não ha direitos alguns de exportaçãõ; mas pelo contrario ha tal differença de direitos de tonellada, entre os navios nacionaes, e estrangeiros, que dão uma decidida vantagem aos seus. Donde se segue, que o grande commercio, que fazem com a Inglaterra, e que he mui util aos Inglezes; he consequencia, e não causa primaria, da prosperidade dos Estados Unidos.

A p. 49, no fim, o author faz voltar os olhos para o commercio da Africa; seríã melhor não fallar nisto, logo depois de lembrar a prosperidade dos Estados Unidos onde a escravidãõ está abolida; seguindo o conselho; guardo tambem nisto o silencio. Se o Governo do Brazil remediar este mal; os philantropos lhe perdoaraõ todos os mais.

A p. 52, diz o author: “Como S. M. o Rey da Gram

Bretanha, pelo acto de Parlamento de 11 de Março, cap. III, derogando as leis antigas, ordenou que se admittissem em os tres Reynos Unidos todos os *generos, fazendas, e mercadorias* dos Estados do Sul de S. A. R. (com a mais exacta coincidência á carta Regia em que se usa de igual generalidade) pagando os mesmos direitos, que antes satisfaziam ás saídas do Reyno, com tanto que sêjam transportadas em navios e embarcações de construcção nacional, ou de legitima preza, trazendo tres quartos da tripulação Portugueza; he claro estar estabelecida a reciprocidade dos interesses de ambas as nações, quanto era possível nas actuaes circumstancias.”

O author, não obstante a sua accustomed exactidão, admitte neste paragrapho, como facto, uma hypothese, que está bem longe de verificar-se; por que certamente não ha reciprocidade alguma de vantagens entre o commercio dos Negociantes Brazilienses em Inglaterra, e o commercio dos Inglezes no Brazil. Primeiramente a carta Regia de que aqui se falla, se he a datada da Bahia de 28 de Janeiro de 1808 (veja-se o Corr. Braz. vol. I. p. 253.) admitte ao commercio do Brazil os vasos Inglezes, &c. sem fazer distincção dos nacionaes, quanto aos direitos que tem de pagar, quando pelo contrario, em Inglaterra, os direitos sobre os vasos do Brazil, são, como devem ser, muito maiores que os nacionaes; depois, todas as mercadorias Inglezas, sem excepção, são admittidas no Brazil, quando em Inglaterra se não admittem alguns dos productos do Brazil, que fórmam o principal ramo de suas exportações, tal he o assucar, e o caffè por exemplo; ou as madeiras finas, que supposto sejam admittidas em Inglaterra he com direitos tão peza-dos, que montão a uma prohibição. Este pequeno engano he tanto mais digno de rectificar-se quanto, provindo de um homem que tem influencia na Juncta do commercio do Rio de Janeiro, pôde a sua opiniaõ ser de grande con-

sequencia no tractado de commercio, que se vai a formar entre as duas nações.

Todo o mundo conhece, que a Inglaterra he a potencia mais adequada para ter uma intima amizade, e alliança com o Brazil. Este paiz nascente, e falto de experiencia, só da Inglaterra póde, nas actuaes circumstancias, aprender a organizar as suas instituições politicas, a dirigir as suas operações commerciaes ; a dispor e tirar vantagem dos seus recursos de finanças, &c., e por isso he mui louvavel o panegirico que, em toda ésta segunda parte, o author tece á Gram Bretanha ; e serfa para desejar que elle apontasse a seus compatriotas aquellas causas intrinsecas, inherentes ao governo Inglez, que tem produzido taõ beneficos effeitos para a nação. Sem duvida se author se applicasse a desenvolver bem estes principios propondo-os á imitação de seus compatriotas, teriam os seus cohecidos talentos sido mais bem succedidos do que na defesa que faz (a p. 63) do tractado de Methuen. Smith he um excellente economista mas a sua authoridade, neste caso, apresenta ao nosso author um mau apoio, debilitado pela conhecida parcialidade de um Inglez, que se propunha justificar este tractado, taõ favoravel á sua nação.

Concede-se de boa vontade ao author, que: “nem entre particulares e amigos se deixam de relevar algumas asperezas de genio, e differenças de obrar, e pensar ; e que he chiméra querer perfeição ideal nos homens ; optimo he o que tem menos defeitos.” (p. 67.) Mas por isso mesmo não he preciso occultar, antes se deve notar como uma falta, em nosso aliás bom amigo, que tomasse Goa e Madeira, nas circumstancias em que o fez. Outra vez repito que nenhuma amizade he taõ util ao Brazil como a da Inglaterra, que se deve comprar mesmo á custa de sacrificios, porém as cousas tem termos ; a honra, a independencia nacional nunca deve ser sacrificada, nesse caso he me-

lhor ser colonia do que alliado de uma potencia, que sem permissãõ do governo manda guarnecer-lhe as suas praças. Como colonia este acto he de justiça, como naçaõ independente, he ignominioso.

O author (a p. 69) passa a demonstrar que ; “ Quando não tivéssemos a antiga alliança com o Governo Britanico para, na crise actual, se fazer recta escolha do partido politico, bastaria advertir, que a França se propoem, sem mascara, nem rebuço, á universal *conquista, e dominação* ; e a Gran Bretanha simplesmente *Commercio e riqueza.*” He o author justo em seus principios, e concludente em seus racionios a este respeito ; e se recommenda a meditação de suas razoens a todos os que tiverem a mania de querer sustentar a opiniaõ opposta. E ao mesmo tempo damos o parabem ao Brazil de que a faculdade da imprensa chegue lá ao ponto de que o nosso author pudesse dizer (p. 77) *Espirito de commercio, e regimen militar são incompativeis. Dizer-se á industria e commercio, que se vão abrigar aonde prevalece um Poder, que faz a sua vontade a suprema Lei, que prohibe, ou paralyza a seu arbitrio o trabalho humano. he o mesmo que dizer á pomba e ao cordeiro, que vão descansar na vizinhança do açor, e do Lobo.*” Praza a Deus que estas maximas do author sêjam attendidas por seus compatriotas, com a atençaõ que merecem ; e veremos abolido o governo despotico militar das capitancias do Brazil.

O restante da segunda parte deste folheto, he empregado em justificar a Inglaterra contra as accusaçõens da França sobre o ataque de Compenhagen, desrespeito das bandeiras neutras, &c. ; o author he taõ feliz em seus racionios quanto he justa a causa que defende ; mas não diremos nada a esse respeito, pela pouca connexãõ que isso tem com o commercio franco do Brazil, pelo qual nós entendemos o commercio com todas as naçoens, e não só com a Inglaterra.

Concluimos com advertir, que se notaram algumas pequenas inexactidoens neste interessante folheto, naõ com o fim somente de rectificar algumas das proposiçoens naõ de todo correctas; mas tambem para mostrar que se leo, com a attençaõ que merece, um opusculo taõ util, e taõ cheio de observaçoens dignas de serem lidas por todos os compatriotas do Author.

MISCELLANEA.

Bulletins Austriacos.

Quartel general de Wolckersdorf, Junho 6, 1809.

Despois da grande batalha de Aspern nada de importancia tem occorrido, nem de uma nem de outra parte, mas tem havido escaramuças, e algumas acçoens insignificantes, nas quaes se tem mostrado o espirito e coragem das tropas de S. M. Defronte de Krems, o Gen. Schusteck passou á margem direita do Danubio, com uma divisaõ, e tomou prisioneiros alguns Francezes, O inimigo quiz vingar-se disso abrindo uma canhonada contra Kreims e Stein. —Defronte de Presburgo, na margem direita do Danubio, mandou o Generalissimo erigir uma cabeça de ponte; o corpo do inimigo, commandado pelo marechal Davoust, fez tres ataques vigorosos contra a cabeça de ponte; alguns batalhoens de milicia Landwehr, se distinguiram muito, em sua defeza. Antes disto tinham as tropas Landwehr, em Ebersberg, Nusdorff, e na grande batalha de Aspern, obrado em emulaçaõ das tropas veteranas, e se cubriram de gloria. A insurrecçaõ Hungara se está adi-antando para reforçar o grande exercito. Dentro em poucos dias 40.000 homens estaraõ nas fronteiras, e formaraõ uma junccãõ com o exercito debaixo do commando do Archiduque Joaõ, que communica com o grande exer-

cito por Presburgo.—Em toda a parte se manifesta um grande zelo. S. M. recebe todos os dias as mais decisivas provas da afeição de seus subditos. A nação Ungara se tem voluntariamente declarado, que está prompta para os maiores sacrificios. No exercito ha fartura, e unanimidade.

Buletim do exercito Imperial. Grafín Neusidd, 11 de Junho. O Cap. Meniger dos courasseiros do Archiduque Francisco cruzou o Danubio aos 31 de Maio, e dispersou, em Langenstein, um destacamento de dragoens Saxonicos do Regimento do duque Alberto. Avançou no mesmo dia para Amslatten, onde encontrou com um corpo de Saxo-nios, e outras tropas inimigas, com quem entrou em acção, e matou 200 homens, entre os quaes havia 7 officiaes, e apriszonou 11:—Aos 9 do corrente tentou o inimigo apode-rar-se do porto de Theben, situado defronte de Heimburg, provavelmente com as vistas de tomar Presburgo e a ca-beça de ponte, construida na margem direita do Danubio. Aproximáram-se á nossa margem 500 homens, em 5 va-sos, mas um batalhão Austriaco de Landwehr, que ali es-tava postado, fez ao inimigo taõ quente recepção, que elle se vio obrigado a retirar-se com a maior promptidaõ.—O batalhão de milicia de Bohemia, que he commandado pelo Conde Huntmeun, apprehendeo, nas vizinhancas da aldea de Obermied, dous barcos grandes carregados de arroz, e agoardente, e destinados para o exercito inimigo.

Quartel Imperial de Wölversdorf, 12 de Junho.

S. M. o Imperador de Austria recebeu o seguinte relatório, por um correio que foi despachado de Inspruck aos 30 de Maio.—Depois que o marechal de campo Chasteler, que commandava no Tyrol, marchou para Lientz, em Pusterdale, em ordem a attacar o exercito Ita-liano, que estava avançando para a Stiria, e Carinthia, com parte do seu corpo, o Major general Austriaco Buol ficou, com parte do seu corpo, na forte posição ao pe do monte Brenner, no Lueg; em ordem a cubrir o sul do Tyrol dos ataques das tropas Bavaras; que haviam

entrado Inspruck.—Em quanto os habitantes das cidades de Inspruck e Hall depunham as armas, em ordem a aliviar os seus districtos das calamidades, que soffriam, novos ajuntamentos de paizanos armados se formávam no vale do Inn superior, e em Lech, e no Vinslgan, com a assistencia do major Teimer, e em Dale no Inn inferior, e no Wipp, principalmente pelo bem conhecido Sandworth e Anduro Hoffer, que commanda os fusileiros. Já aos 27 de Maio, tinha o primeiro chegado, com 2.000 homens, ás vizinhanças de Schonberg, e o major Teimer, com um maior numero, ao Telf. Schonberg está situado a 3 horas, e Telf a 4 horas de marcha de Inspruck.—Aos 20 houve uma acção com as tropas Bavaras, que eram de 6 a 8.000 homens, e se concluiu um armistício por 12 horas. Os Bavaros tinham evacuado Inspruck, mas alcançados juncto a Vomp, onde houve outro renhido conflicto. Segundo a mesma conta as tropas Imperiaes Austriacas fazem incursoens nas partes Meridionaes de Tyrol, até Verona.

Bulletim Imperial do exercito Austriaco. Wollersdorff,
18 de Junho de 1809.

Aos 15 do corrente o corpo commandado por S. A. Imperial e Real o archiduque Joaõ, composto de 20.000 homens de linha, e 16.000 da insurreicção Hungara, fôï attaccado nas vizinhanças de Raab, por um exercito Francez avaluado em 50.000 homens.—As tropas de linha pelejaram todo o dia com o melhor successo, e o inimigo soffreo a perca de 2.000 homens mortos ou feridos. Mas como a ala direita consistia, pela maior parte, de gente da insurreicção, de quem se não podia esperar a coragem de tropas veteranas, não pudéram igualar o inimigo; e S. A. I. e R. julgou mais conveniente, para obter o seu objecto, retroceder a uma posição juncto a Comorn, e segurar deste modo a facilidade de sua junção com o exercito principal.—Isto porém não causou mudança essencial nas posiçoens do exercito Imperial e Real; e o archiduque Joaõ louva altamente a excellentes disposiçãõ, e patriotica promptidaõ da insurreicção Hungara.—As tropas Imperiaes e Reaes soffrêram nesta acção a perca de 1.300

homens em mortos, feridos, e alguns poucos prisioneiros. Cousa de 400 Francezes ficáram prisioneiros dos Austriacos. O exercito, longe de perseguir as tropas Austriacas, retirou-se para detraz de Raab. Dalmacia está outravez no poder das tropas Imperiaes e Reaes. O inimigo foi obrigado a abandonar Zeng, e Fiume, e as ilhas ao longo da costa de Dalmacia. O gen. Marmont retirou-se com tal pressa, que os Austriacos fizéram um grande numero de prisioneiros. O inimigo deixou tambem nos hospitaes, grande numero de feridos, entre os quaes ha tres generaes Francezes, um delles he Launay. Trieste deve a este tempo estar livre dos inimigos. Os Inglezes por uma parte, e os Turcos pela outra, fazem causa commum com as tropas Austriacas.—O corpo do inimigo, commandado pelo gen. Marmont está reduzido a 6.000 homens, e está postado ao presente entre Laybach e Klagenfurth. Mas o gen. Conde Giulay, está outravez senhor do paiz de Cilley, e communica immediatamente com o gen. Chastellar. As tropas Austriacas se tem estendido para o sul do Tyrol, até Verona e Bassano.

Relaçã da batalha juncto de Aspern aos 21 e 22 de Maio de 1809: Entre o Archiduque Carlos de Austria Generalissimo dos Exercitos Imperiaes Austriacos: e o Imperador Napoleaõ, commandante em chefe dos exercitos Francezes e Alliados.

(Com um plano do campo da batalha.)

Havendo o Imperador Napoleaõ conseguido, depois de alguns sanguinarios ataques, juncto a Abensberg, Hausen, e Dinllingen, em que a fortuna da guerra favoreceu as Armas Austriacas, ao ponto de obrigar a guarniçaõ Franceza de Ratisbonna a render-se; e cortar a ala esquerda do exercito Austriaco; e repellilla para Landschut; e ao depois avançando por Eckmul, com um corpo superior de cavallaria, tomado o caminho de Eglofsheim, forçando á retirar-se aquellos corpos Austriacos, que estávam postados nas alturas de Leikepoint e Talmessing: o Archiduque aos 23 de Abril cruzou o Danubio,

juncto a Ratisbonna, e se unio ao corpo de Bellegarde, que tinha aberto a campanha por varias acçoens bem succedidas, no Palatinado superior, e chegado a Amberg, Newmarkt, e Heman, e se approximára por este tempo a Stadt-am-Hof, em ordem a executar a sua junccão immediata com o Archiduque.

O Imperador Napoleaõ ordenou o bombardeamento de Ratisbonna, occupada por alguns poucos batalhoens, que deviam cubrir a passagem do Danubio. Aos 23 pela tarde, se apoderou della, e immediatamente se apressou ao longo da margem direita do Danubio, para entrar nos Estados Austriacos, a fim, como elle abertamente declarou, de dictar a paz em Vienna.—O exercito Austriaco tinha tomado uma posição juncto a Cham, por detraz do rio Regen, que estava observado por algumas divisoens do inimigo, em quanto o Imperador Napoleaõ lançou mão de todas as tropas de que podia dispor, e a marchas forçadas do norte da Alemanha, para o Danubio; e reforçou consideravelmente o seu exercito, com as tropas de Wurtemberg, Hessa, Baden, e algum tempo depois com as de Saxonia.—Juncto a Kürn e Nittenau, houvêram algumas acçoens, entre os postos avançados, as quaes porém não tivêram influencia nos exercitos. Por mais facil que houvera sido ao Archiduque, o continuar as suas operaçoens offensivas, sobre a margem esquerda do Danubio, sem resistencia consideravel; e por mais que lhe fosse grata a idea de aliviar as provincias, que gemiam debaixo da oppressão de dominio estrangeiro, a conservaçaõ do seu paiz natal lhe não permittio soffrer, que o inimigo devastasse impunemente as entranhas da monarchia, nem render as ricas fontes de sua independencia, nem expor a felicidade dos subditos ás devastaçoens de conquistadores inimigos.—Estes motivos induziram o Archiduque a conduzir o seu exercito para a Bohemia, pelo camiaho de Klentsch e Neumarkt, para occupar os bosques de Bohemia, com as tropas ligeiras e parte da milicia; dirigindo a sua marcha para Budweis, onde chegou aos 3 de Maio; esperando recolher, juncto a Lintz a sua ala esquerda que se tinha separado delle, e era commandada pelo Ten. gen. Baraõ Hiller.—Mas este tinha sido taõ apertado pelas forças unidas dos exercitos Francezes, que, depois de varios ataques mui vivos, e mesmo uma acçaõ brilhante, em que as tropas fizêram tudo quanto era possivel, contra a desproporcionada superioridade de numero do inimigo, pôde elle chegar até Lintz, mas incapacitado de cruzar o Danubio, e obrigado a contentar-se com destruir a communicacaõ com a margem esquerda, tomando uma posição por detraz do Traun, juncto a Ebersberg. Foi ésta a occasião de uma mui sanguinaria peleja, durante a qual o inimigo,

assaltando a ponte, perdeu 4.000 homens. Lançou-se fogo a Ebersberg, eo ten. gen. Hiller continuou a sua retirada ganhando tanto em avanço ao inimigo, que passou o Danubio juncto a Stain, sem ser disturbado pelo inimigo; e esperou a chegada do Archiduque, que depois de haver em vão tentado a junção do exercito, em Lintz, marchou de Budweis para Zwettel; esperando ainda poder, com uma rapida passagem do Danubio, arrestar os progressos do inimigo para a Metropole.

Entre tanto um corpo de Wurtemberguezes avançou de Passau ao longo de ambas as margens do Danubio, occupou Lintz, e a margem opposta, restabeleceo a ponte, e se assignalou destruindo aldeas indefezas, e habitaçoens que não podiam ser protegidas pela pequena guarda avançada, que marchava ao lado do exercito principal. O inimigo caminhando pelo vale do Danubio em linha recta se adiantou tanto, que se perdêram absolutamente as esperanças de o alcançar em frente de Vienna. Com tudo se aquella Cidade se pudesse ter defendido por cinco dias, seria soccorrida; e o archiduque resolveo arriscar tudo para salvar ésta boa Cidade, que pela excellente disposição de seus Cidadãos, e fiel affeição a seu Soberano, tem erigido a si mesma um eterno monumento nos annos de Austria. Todos os seus planos se dirigiram agora para ganhar as pontes que crúzam o Danubio, juncto a Vienna, trabalhando por salvar a residencia Imperial, por um combate debaixo de seus muros.

Vienna, antigamente uma fortaleza importante, foi em vão cercada pelos Turcos, e mesmo agora, pela solidez de seus muros, forte perfil de suas obras, e extenso systema de suas minas, poderia fazer uma dilatada resistencia, se, por mais de um seculo a ésta parte, o luxo de uma grande Metropole, a falta de commodos, o confluxo de todos os Magnates do Imperio, e a pompa de uma Corte esplendida, não tivessem inteiramente apagado todas as consideraçoens de defeza militar. Palacios adornávam os muros, as casamatas, e fossos estavam convertidos em loges e officinas de trabalhadores; as contraescarpas eram conhecidas por plantaçoens, e lamedas de arvores atravessavam a esplanada, unindo ao corpo da praça os mais bellos suburbios do mundo. Ainda que, nestas circumstancias se não podia esperar uma obstinada resistencia na capital, com tudo, da incomparavel lealdade dos habitantes, se seguiu uma confiança de que Vienna poderia, por poucos dias servir como de cabeça de ponte, para cubrir a passagem de rio; daqui vem que todas as preparaçoens não montávam a mais do que segurar a praça, contra um golpe de mão; e por ésta razão tinha o Archiduque algum tempo antes ordenado ao marechal de campo

Hiller, que enviasse parte do seu corpo ao longo da margem direita, na direcção da capital, no caso que o Archiduque passasse para a margem esquerda.

O marechal de campo Hiller recebeu agora ordens para queimar a ponte juncto a Stain, na sua retaguarda, e deixar um pequeno corpo de observação juncto a Krems, e dirigir-se a marchas forçadas, com o forte do seu exercito, para os arredores de Vienna; e, se as circumstancias o permitissem, occupar as pequenas ilhas, e conservar a communicação com a cidade, e sahida das pontes. O exercito do Archiduque avançou agora sem interrupção, por Neupolla, Horn, e Weikendorf, sobre Stakerau; e, em ordem a frustrar as entrepezas que o inimigo pudesse projectar dos arredores de Lintz, parte do corpo do gen. de artilheria, Conde Kollowrath, que até então estivera juncto a Pilsen, com as vistas de segurar a fronteira do norte e léste de Bohemia, teve ordem de marchar para Budweis. Napoleão deo-se tal pressa, nesta marcha para Vienna, que, aos 9 de Maio appareceram as suas tropas avançadas sobre a esplanada da fortaleza, donde foram expulsados com alguns tiros de canhão. Defendiam a cidade 3 ou 4 mil homens de tropa regular, outros tantos cidadãos armados, e alguns batalhoens da milicia do paiz: assestou-se nos muros artilheria de varios calibres; abandonáram-se os suburbios, por causa de sua grande extensão; e as numerosas ilhas e terreno baixo, e de mato por detraz da cidade se occupáram com algumas tropas ligeiras do corpo de Hiller, e de milicia. O corpo em massa, estava postado no que se chama "a Ponta," na margem esquerda do rio, esperando a chegada do exercito que se avançava a toda a pressa.

A occupação de Vienna formava tão essencial parte dos extensos planos do Imperador dos Francezes; a sua conquista fôra por elle annunciada com tanta confidencia, e éra de tanta importancia para confirmar o prejuizo do seu poder irresistivel, que elle não podia deixar de empregar todos os methodos de a tomar, antes que chegasse o soccorro, que estava tão perto. Por espaço de 24 horas jogáram os obuzes sobre a cidade; e ainda que se pegou fogo a varias casas, a coragem dos habitantés ficou inalteravel. Mas uma devastação geral ameaçava a sua preciosa propriedade, e quando, por fim, o inimigo se apoderou dos numerosos barcos que achou, cruzou os pequenos braços do Danubio, desalojou as tropas das ilhas mais proximas, e ameaçou a sua communicação com a margem esquerda, a cidade foi justificada em capitular, em quanto as tropas se retiráram pela grande ponte de Labor, que ao despois queimáram. O Archiduque recebeu informação disto no seu quartel general, entre Horn e Meissau;

e posto que apenas se pudesse esperar que ésta cidade cercada como estava continuasse a sua resistencia, procedeo o Archiduque em sua marcha, sem interrupçaõ, lisongeando-se de que poderia executar o seu projecto valido com uma tentativa atrevida de passar o Danubio juncto a Vienna.—A cidade capitulou aos 13 de Maio, assim naõ houve paraque expor o exercito ao risco de cruzar o Danubio, para o que se naõ tinham feito preparaçoens; devendo isto fazer-se á vista do inimigo, e em circumstancias locaes de grande desvantagem. Pelo rendimento de Vienna perdeo tambem o exercito um ponto de apoio sobre que se fundavam as suas operaçoens militares. Nesta situaçaõ dos negocios resolveo o archiduque ajunctar o seu exercito ao pe do monte de Bisamberg; e dar-lhe alguns dias de descanso, que elle necessitava, depois de tantos dias de marchas forçadas. A cavallaria, pela conveniencia da agoa, se postou ao longo do Russ, um pequeno ribeiro, que fica cuberto com matos; e as guardas avançadas se adiantáram até o Danubio, em ordem a observar os movimentos do inimigo, e impedir que passasse o rio, o que ja havia tentado fazer, de Nussdorf, para o que se chama o lago negro: mas com taõ mau successo, que foi tomado um batalhaõ de sua guarda avançada. A cadeia de postos exteriores se extendia, pela margem esquerda, até o March e pela direita até Krems: este lugar e Presburgo estávan occupados por alguns batalhoens, e o quartel general do Archiduque, aos 16 de Maio, estava em Ebersdorf, juncto á estrada grande que vai para Brunn. Aos 19 déram parte os postos exteriores de que o inimigo tinha tomado posse da grande ilha de Lobau, seis milhas de Vienna; que o seu numero crescia a todas as horas, e que parecia empregar-se em lançar uma ponte sobre o grande braço do Danubio por detraz da ilha. Da sumidade de Bisemberg, todo o paiz em frente, parecia estar envolvido em uma nuvem de poeira; e o luzido das armas mostrou um movimento geral das tropas, alem de Sumering, para a banda de Kaiser-Ebersdorf, para onde, segundo as ultimas noticias, tinha movido o Imperador Napoleaõ o seu quartel general; e com a sua presença accelerava as prèparaçoens para pàssar o rio.

Na seguinte manhaã ao amanhecer resolveo o Archiduque reconhecer a ilha, e empregou, para este fim, parte de sua guarda avançada, debaixo do commando, do marechal de campo Conde Rhenau, apoiado por alguns regimentos de cavallaria.—A ilha de Lobau forma uma conveniente praça d'armas, terá cousa de cinco milhas de comprido, e quatro e meia de largo; he separada da terra firme na margem direita pelo braço maior do Danubio; nada obsta a construcçaõ de uma ponte que ésta occulta por terreno cuberto de ma-

tos; e a grande extensaõ da ilha offrece a vantagem de mandar tropas, e artilheria de tantos pontos della, que a passagem do braço menor para a planicie de Marchfield se pode effectuar á força d'armas — Conhecco-se logo pela força das columnas do inimigo que avançavam para a ilha, e plantavam a sua artilheria de maneira que protegesse segunda passagem; que elle meditava um ataque serio. A guarda avançada manteve uma boa acçaõ, e a cavallaria derrotou a primeira divisaõ do inimigo, que sahio do terreno baixo, para a margem do rio, naquella noite: pelo que o Archiduque, cuja intençaõ era não impedir a passagem do inimigo, mas attacallo no dia seguinte, se retirou com a sua cavallaria para Anderklaa, e ordenou as tropas avançadas, que retrocedessem para Maass, segundo o inimigo se estendesse.

Aos 21 ao amanhecer mandou o Archiduque pôr o seu exercito em armas, e o formou em duas linhas, no terreno que se eleva por detrás de Gerasdorf, e entre Bisam-hill, e o ribeiro Russ. O corpo do Ten. gen. Hiller formava a ala direita, juncto a Stammersdorf; na esquerda estava o corpo do gen. de cav. Conde Éllegarde; e juncto a este o corpo do ten. gen. Principe Hohenzollern, no alinhamento de Teutsch-Wagram. O corpo do Principe Rosemberg estava postado por batalhoens em columna sobre o Russbach, e sobre o ribeiro Russ, conservando Teutsch-Wagram bem guarnecido; e, para segurança da ala esquerda, se postou nas alturas, alem daquelle lugar, uma divisaõ em reserva. Toda a cavallaria, que no dia antes avançara por Anderklaa, commandada pelo principe Lichtenstein, foi chamada para a linha enchendo, em duas linhas, o espaço que ficava entre a esquerda do principe Hohenzollern, e a direita do principe Rosenberg.—A vasta planicie de Marchfield estendida como um tapete em frente da linha, parecia, não offerecendo o menor obstaculo, que era destinada a formar o theatro de algum grande acontecimento. Os granadeiros ficaram de reserva, junto a Sciering, e o corpo do gen. de artilheria Principe de Reuss, guardou o monte de Bissam, e o mato baixo alongo do Danubio: parte deste corpo foi deixado juncto a Krems, havendo-se enfraquecido com as muitas divisoens que destacára para grandes distancias.—As 9 horas mandou o Archiduque por as armas em sarilho, e que a tropa jantasse. O piquete de observaçaõ no monte Bisam deu parte de que a ponte sobre o Danubio, por detrás da ilha de Lobau, estava acabada, e podia ver-se claramente, e que as tropas desfiliavam sem interrupçaõ, e passavam em botes para a ilha. Os postos exteriores tambem deram aviso do augmento gradual do inimigo na cidade de Enzersdorf, e nas aldeas de Essling e Aspern; e o do seu

avanço para Hirschenstetten.—O Archiduque Carlos pensou agora, que estava chegado o momento da batalha, e partio para Gerarsdorf, onde o chefe de seu estado maior quartel-meste-general Barão Wimpfen, esboçou o seguinte plano.

Plano do ataque sobre o exercito inimigo em sua marcha entre Aspern e Essling, para Hirschenstetten.

O ataque se fará em 5 columnas. A primeira, ou columna da direita, he formada pelo corpo do Ten. gen. Hiller; avançará de sua actual posiçãõ, na direcçãõ de entre Ponta, e Leopoldau, ao longo do braço mais proximo do Danubio; passará ao longo da margem esquerda para Stadelan, e Aspern, conservando-se sempre juncto ao Danubio, e prados, que lhe são contiguos; e deve repulsar vigorosamente o inimigo, que provavelmente encontrará no mesmo caminho; e o repellirá para a margem esquerda. Esta columna não soffrerá que o seu progresso seja impedido, pelas batterias que o inimigo talvez tenha erigido, nas ilhas mas deve trabalhar pelas fazer callar, com os seus canhoens, e continuar espirituosamente a avançar.

A segunda columna consistirá do corpo do gen. de cav. Conde Bellegarde; deixando Gerarsdorf á esquerda, marchará para Leopoldau; e trabalhará por unir-se á primeira columna da direita, avançará sobre Kagran, e entãõ junctamente com a terceira columna, na esquerda, marchará para Hirschstetten.

A terceira columna he composta dos Corpos do ten. gen. principe de Hohenzollern. Marchará por Sussenbrunn para Breitenlech, e dahi para Aspern, e trabalhará por se ajunctar, na sua direita, com a segunda columna, e na esquerda com a quarta.

A quarta columna, commandada pelo ten. gen. Principe Rosenberg; he composta da parte do seu corpo, que está postado na margem direita do ribeiro Russ; e deve avançar por Anderklaa, e Rachdorf, para Essling.

A quinta columna he formada por aquella parte do corpo do Principe Roseberg, que está entre Teutch-Wagram, e Beaumersdorf. Cruzará o Russ juncto a Blaumersdorf deixando a direita Raschdorf, e Bichdorf, trabalhará por passar para a esquerda ao render do lugar de Enzersdorf, e segurar o seu flanco esquerdo, com o regimento de hussares do Archiduque Fernando.

A cavallaria de reserva commandada pelo gen. principe Lichtenstein, marchará pelo caminho de Anderklaa, sem vir a contacto com a quarta columna, entre Raschdorf, e Breitenlech, e direito a New

Inn, conservando sempre tal distancia, entre as testas da terceira e quarta columnas, que, no caso de necessidade, possa estar á mão, para repellir o corpo principal da cavallaria inimiga.

O corpo de reserva de granadeiros marchará de Seining, para a posição que as tropas de Bellegarde tomáram por traz de Gerarsdorf. Todas as columnas e corpos marcharão ao meio dia em ponto; As suas segundas linhas seguirão a marcha, em proprias distancias, Cada columna formará a sua guarda avançada. A ordem da marcha, e a distribuição das peças de campanha, se deixará ao juizo dos commandantes dos respectivos corpos; e o todo marchará por meias divisoens. O ten. gen. Klenau formará a guarda avançada da quarta, e quinta columna; e antes que avance, esperará que as testas destas columnas estejam contiguas a elle, em ordem a que tenha perto sufficiente soccorro de infantaria. O Corpo de cavallaria da brigada commandada por Veesev, sera aggregado á segunda columna, e o regimento O'Reilly á terceira: e ambas éstas brigadas irão ter immediatamente, a primeira a Gerarsdorf, e a segunda a Sussenbrunn. O objecto principal que se tem em vista he repellir o inimigo inteiramente para o primeiro braço do Danubio, destruir as pontes que elle ali pôz, e occupar a margem de Lobau com numerosa artilheria, especialmente obuzes. A infantaria se formará na planicie em batalhoens, com meias divisoens do centro.—S. A. Imperial o General em Chefe recommenda ordem, que estejam cerrados durante a avançada; e um uso conveniente de cada especie de arma. O seu posto será com a segunda columna.

Gerarsdorf, 21 de Maio, de 1809.

A 1 ^a .	columna consistirá de 19 batalhoens, e 22 esquadroens.		
2 ^a .	-	-	20 - - 16
3 ^a .	-	-	22 - - 8
4 ^a .	-	-	13 - - 8
5 ^a .	-	-	13 - - 16
Corpo de cavallaria	-	-	- - 78
Corpo de granadeiros	-	16	
	Total	<u>103 batal.</u>	<u>148 esquad.</u>

Montando tudo a 75.000 homens de tropas effectivas.

De artilheria havia 18 batterias de brigada, treze de posição, e onze de cavallo; formando um total de 188 peças de diferentes calibres.

O inimigo se havia aproveitado, mui bem, das vantagens do terreno, para cubrir a sua passagem. As grandes aldeas de Essling e Aspern, compostas, pela maior parte, de casas de tijolo; e cercadas todo em redor por montes de terra, se assemelhavam a dous bastiões, entre os quaes uma linha dobrada de fossos naturaes, destinados a esgotar as agoas, servia como de cortina, e dava toda a segurança possível ás columnas, que passavam da ilha de Lobau. Essling tinha um celeiro, com buracos, e era de tres andares de alto; e continha muitos centos de homens; Aspern estava provido com um forte cemiterio. O lado esquerdo desta aldea chega ao Danubio. Ambas as aldeas tinham uma communicação facil com a terra de matos juncto ao Danubio, donde podia o inimigo despachar, sem ser visto, constantes reforços. A ilha de Lobau servia de praça d'armas, e ao mesmo tempo de cabeça de ponte, á ponte que lhe ficava na retaguarda sobre o braço maior do rio.

O inimigo com as divisões dos generaes Molitor, Boudet, Nansouty, Legrand, Espagne, Lassdale, e Ferrand, commandadas pelos marechaes Massena e Lasnes, e pelo marechal Bessieres, junctamente com as guardaas de Wurtemberg, Hesse-Darmstadt, e Baden, tinha ja deixado a sua posição, e dirigia a sua marcha para Hirschstetten, quando a primeira guarda Austriaca lhe sahio ao encontro.—Se he permittido na guerra o conceber presentimentos favoraveis, certamente são dignos estes de escusa no momento em que, aos 21 de Maio, precisamente ao meio dia, principiaram as columnas a mover-se para o ataque. As tropas estavam possuidas de um entusiasmo geral: alegres cantigas de guerra, acompanhadas por musica Turca, resoavam pelo ar e eram interrompidas por gritos de “viva o Imperador; viva o Archiduque Carlos,” em toda a parte onde o General Imperial apparecia; estando este postado na frente da segunda columna. Todos os corações anhelavam com um ansioso desejo, e alta confiança, pelo momento decisivo; e o mais bello tempo favoreceo esta terrivel scena.

BATALHA DE 21 DE MAIO.

Primeira columná.

A guarda avançada, commandada pelo gen. Nordman, e composta de dous batalhoens e Gyulay e Hussares Lichtenstein, se formou juncto a ponte destruida de Tabor, deixando as aldeas de Kagrán e Hirschstetten á esquerda; e Stadlau á direita, e marchou para as planicies de Aspern.—Foi seguida pela columna, que tendo a esquerda da grande estrada diante do correio de Stammersdorf, marchára da direita, por meias divisões. O flanco esquerdo, ao longo o Danubio

estava cuberto por um batalhaõ de S. Georgians, pelo primeiro batalhaõ de voluntarios de Vienna, e por um batalhaõ de milicia, commandado pelo major Conde Colloredo.—A tiro de peça de Stadelau, encontráram-se os postos avançados, com os piquetes do inimigo, que gradualmente se retiráram ás suas divisoens originarias. A este tempo o gen. Nordman ordenou a dous batalhoens de Gyulay, que se formassem em *echelon*, a fim de favorecer o avanço da columna. O inimigo formou-se em grandes divisoens, parou immediatamente diante de Aspern, tendo occupado, para cubrir a sua frente, todos os valados dos campos, que subministravam mui bons parapeitos. A sua direita estava cuberta por uma batteria, e a esquerda por um fosso largo e profundo, (um dos que serviam de egotar as agoas do Danubio, quando trashedava) e tambem por um terreno de mato, que estava occupado por varios corpos em ordem cerrada.—Ainda que o inimigo tinha a vantagem da posiçaõ, visto que os ramos do Danubio somente se podiam cruzar em uma pequena ponte, em que elle conserváva um vigoroso fogo, por detraz dos fossos, tanto com a artilheria, como com as armas menores, não impedio isto que o segundo batalhaõ de Gyulay, e immediatamente despois o primeiro, não penetrassem até os prados de matos, e passassem a ponte, em uma columna, formando-se, sem demora, e atacando, á bayoneta calada, o inimigo, que se retirou precipitadamente para Aspern; e nesta occasiaõ foi tomada pela primeira vez aquella aldea, despois de uma vigorosa mas não obstinada resistencia. Não tardou muito porém, que o inimigo não tivesse em seu poder, pela chegada de novos reforços, o expellir outra vez os batalhoens da columna; os caçadores do major Schneider, da segunda columna, se uníram á guarda avançada do primeiro. Gyulay formou-se outra vez; e o inimigo foi segunda vez repellido para o fim da aldea; assim conseguiu recuperar o que havia perdido.—Ambas as partes conheciam a necessidade de se manterem em Aspern, de toda a forma que fosse, o que produziu successivamente os mais obstinados esforços tanto de ataque como de defensa; pelejava-se nas ruas, nas casas, nos celeiros; carros, arados, grades, eraõ movidos de um lugar para outro, durante um fogo continuado, a fim de alcançar o inimigo; cada muro de persi era um impedimento aos assaltantes, e uma muralha para os atacados. A torre, arvores altas, aguasfurtadas, adegas, tudo tinha de ser conquistado, antes que alguma das partes se pudesse dizer senhora do lugar; e com tudo ésta posse era de breve duraçaõ; porque apenas tinhamos tomado uma rua ou casa, quando o inimigo ganhava outra, forçando-nos a abandonar a primeira. Este sanguinario conflicto durou por sette

horas; e os batalhoens Alemaens fôram sustentados pelos Ungaros; que fôram assistidos depois pelos voluntarios de Vienna, rivalizando-se uns aos outros em coragem, e perserverança. Ao mesmo tempo combinou a segunda columna os seus ataques, com os da primeira, tendo de superar as mesmas difficuldades; porque o inimigo trazia constantemente novas tropas para o fogo. Por fim o Gen. Wacquant, da segunda columna, alcançou o asenhorear-se da parte superior da aldea; e ahi se manteve durante toda a noite. As bombas de ambas as partes incendiáram muitas casas, e illumináram todo o paiz em redor. Na extremidade da ala direita, no prado matoso, naõ fôram menos severos os combates. O flanco esquerdo do inimigo estava seguro por um braço do Danubio; e cubria a sua frente um bosque impenetravel, intersectado somente por caminhos ou veredas de pé; e por um fosso largo, e palissadas, que lhe davam a vantagem de uma muralha natural. Aqui pelejou, ao principio da batalha, o primeiro batalhaõ de Gyulay, commandando o coronel Mariassy; depois o batalhaõ de caçadores, sob o major Schneider; dahi os St. Georgians, sob o major Mihailovich; e finalmente os dous batalhoens de voluntarios de Vienna, sob o ten. coronel Steigentesch, e St. Quintin. Aqui tambem foi derrotado o inimigo, e terminou o primeiro dia deste sanguinario combate, pela occupação de Aspern, que executou o gen. Wacquant, á frente de 8 batalhoens da segunda columna, em quanto o ten. marechal de campo Hiller retirou as suas tropas da aldea e as formou de novo em ordem de batalha, passando a noite debaixo d'armas.

Segunda Columna.

A guarda avançada, commandada pelo ten. gen. Fresnel, marchou por Leopoldau e Kagan, para Hirschstetten; compunha-se ésta guarda de um batalhaõ de caçadores, e dous batalhoens de Anton Mitsowsky, sob o gen. Winzingerode; e tambem das brigadas de cavallaria Klenau, e Vincent, debaixo do commando de gen. Veesev; era seguida, na mesma direcção, pela columna, que partira de sua posição, juncto a Gerarsdorf.—Foi o inimigo descubierto das eminencias juncto a Hirschstetten; e se vio que estáva juncto a Aspern, e Esslingen, contra este lugar se destacou a brigada de Veesev; e a brigada de Winzingerode foi mandada desalojar o inimigo de Aspern. Desdobrou esta columna ante Hirschstetten, em duas linhas, a fim de sustentar a guarda avançada, e deixando Aspern á direita, seguir sobre a planicie, a propria distancia.—A brigada de Winzingerode, porém, encontrou taõ forte opposição na sua tentativa sobre Aspern, que um

ataque só, pela frente, não poderia ser bem succedido. Pelo que, se mandou á cavallaria da guarda avançada, que se adiantasse de Aspern para a esquerda, em ordem a sustentar o ataque do flanco com as duas baterias de cavallo; e tambem para facilitar a junção com a terceira columna, que estâva avançando por Breitenlech. Ao mesmo tempo o regimento de Reuss Plauen teve ordem para dirigir-se ao lado direito de Aspern, com as vistas de attacar a aldea; o resto do corpo se formou em columna cerrada, por batalhoens. Entretanto formou o inimigo a sua ala esquerda, que encostou em Aspern, tendo a direita em Esslingen. Assim avançou com columns de infantaria e cavallaria sobre o corpo principal do exercito; sendo auxiliado por uma canhonada extremamente forte. Uma linha de 12 regimentos de courasseiros formavam o centro de segunda linha do inimigo; dando ao todo um aspecto respeitavel. A este tempo foi repulsado o ataque de um batalhão de Reuss Plauen, sobre Aspern, cedendo pela consternação em que ficára com a perca de seu commandante, mas reorganizou-se logo despois. O conde de Bellegarde ordenou ao gen. Bacquant, que renovasse o ataque sobre o regimento de Vogelsang, e que tomasse a aldea a todo o custo. Obedecêram-se éstas ordens, com o mais brilhante successo; e Aspern, posto que defendido por 12,000 homens, das melhores tropas do inimigo foi tomado por assalto, sendo Bacquant auxiliado pelo regimento de Reuss-Plauen; por um batalhão do archiduque Ranier, e pela brigada de Maier da terceira columna.—Para frustrar este ataque avançou o inimigo, com duas columns de infantaria, sustentado pela sua cavallaria ligeira, dirigindo-se ao corpo principal do exercito, repulsou os dous regimentos de Klenau, e a cavallaria ligeira de Vincent, e cahio sobre a infantaria.—Esta o esperou com as espingardas promptas, e, com socegada intrepidez, fez fogo a 10 passos de distancia, e com taõ bom effeito, que derrotou inteiramente o inimigo; ao que, o gen. Veesev, á frente da divisaõ de Klenau, attacou os courasseiros do inimigo com tal energia, que a sua retirada foi seguida pela da infantaria.—Com isto, o exercito, ao longo de toda a sua linha, ficou desembaraçado do inimigo, obteve communicação com a margem esquerda do corpo do principe Hohenzollern, e ficou de posse do importante posto de Aspern. Estando o inimigo em plena retirada, não tentou outro ataque, e se limitou meramente a uma canhonada. Os corpos estivéram em armas toda a noite. O inimigo he verdade que repetio o seus ataques sobre Aspern; mas empre foi mal succedido.

Terceira columna.

Esta columna, conforme ao seu destino, principiou a marcha da sua posiçãõ em Seiering, pelo caminho de Sissenbrunn, e Breitenlech. Algumas divisoens de cavallaria ligeira de O'Reilly e caçadores formáram a guarda avançada da columna; e ás tres horas da tarde encontráram, juncto a Hirschstetten, a ala esquerda do inimigo, que consistia, pela maior parte, em cavallaria. Cerca deste tempo avançáram intrepidamente a primeira e segunda columnas, sobre Aspern, e o inimigo começou a retrogradar para a sua posiçãõ juncto a Esslingen, e Aspern. O ten gen. Hohenzollern mandou as suas baterias que avançassem, e começou uma forte canhonada de ambas as partes. A primeira linha formou-se em columnas cerradas de batalhoens, e avançou com a maior resoluçãõ, sobre o inimigo; quando a sua cavallaria fez uma carga com tal rapidez, e taõ desproporcionado numero, que apenas houve tempo de salvar a artilheria, que se adiantára, e fôram os batalhoens deixados a defenderem-se e protegerem-se a si mesmos. Foi este o momento notavel, em que os regimentos de Rach, Joseph Colloredo, Zettwitz, Froom, um batalhaõ de Steins, e o segundo batalhaõ da legião do archiduque Carlos, debaixo do commando do ten gen. Brady, e gen. Buresch, Maier, e Koller, demonstráram, com incompravel fortaleza, quanto a determinaçãõ fixa de vencer ou morrer he capaz de effectuar, contra os mais impetuosos ataques. A cavallaria do inimigo voltou estes batalhoens em ambos os flancos, penetrou entre elles, repulsou os esquadrons da cavallaria ligeira de O'Reilly, que naõ pudéram sustentar-se contra uma força taõ superior e na confiança da victoria, intimou a estes corpos de heroes, que depuzessem as armas. Um fogo bem dirigido e destructor foi a resposta a esta humilhante proposiçãõ, e a cavallaria do inimigo abandonou o campo, deixando atraz de si um consideravel numero de mortos.— Este corpo, assim como os demais, passou a noite no campo de batalha.

Quarta, e Quinta Columnas.

Eram ambas estas compostas dos corpos do ten. gen. principe Rosemberg, em uma e outra margem do Russbach, e dirigio a sua marcha da posiçãõ que tinha, para a direita e esquerda de Teutsch-Wagram. A quarta procedeo por Roschdorf, direito a Esslingen. O coronel Hardegg dos Hulans de Schwarzemberg commandava a guarda avançada. A quinta dirigio a sua marcha para a esquerda, em ordem a circumdar o pequeno lugar de Enzersdorf, e expulsar o inimigo da quelle lugar. Foi reforçada pelos Hussares de Stipsic, sob o coronel

Frolich. O ten. gen. Klenau commandou a vanguarda de ambas as columnas.—Como este rodeio por Enzersdorf obrigou a quinta a decrerer uma linha maior, foi necessario que a quarta avançasse vagarosamente. Enzersdorf porém ficou, em breve, na posse de um destacamento de Hussares de Stipsic, e do regimento fronteiro Wallacho-Illirico; havendo o inimigo evacuado em grande parte, não se pudéram tomar senão 20 prisioneiros.—Ambas as columnas recebêram agora ordem para avançar sobre Esslingen.—A quarta em columna cerrada de batalhoens de Czartorisky, archiduque Luiz, e Coburg, que foram duas vezes atacados por mais de 2,000 cavallos pezados do inimigo, puzéram em derrota o inimigo, de ambas as vezes, com muito valor, cauzando-lhe consideravel perca. Na quinta columna, avançaram dous batalhoens de Chasteller, directamente sobre Esslingen; a tempo que dous batalhoens de Bellegarde tivéram ordem para penetrar o flanco esquerdo da aldea, e o pequeno mato que lhe ficava contiguo. Dous batalhoens de Hiller e Sztarray, alem dos regimentos de Hussares do archiduque Fernando e Stipic, e duas divisoens da cavallaria ligeira de Rosemberg estivéram na planicie, promptos para os auxiliar.—Estes ataques combinados fôram repetidos duas vezes, com muita celeridade. As tropas do inimigo fôram repulsadas, em todos os pontos, e lançadas na aldea de Esslingen, que se tinha incendiado. Mas como o exercito do inimigo estava arranjado em varias linhas entre Esslingen e Aspern, e se oppunham a cada um dos novos ataques com tropas de refresco; porque a segurança de sua retirada dependia da posse desta aldea; fôram as nossas tropas obrigadas a abandonalla ao principio da noite, e a esperar, debaixo d'armas, a chegada da manhaã.—O corpo de reserva de cavallaria marchou em duas columnas, debaixo do commando do gen. Principe de Lichtenstein, e avançou sobre New Inn, entre Raschdorf e Breitenlech. O gen. Conde Wartensleben, com os Hussares de Blankenstein, conduzio a guarda avançada.—Logo que o inimigo percebeo o avanço geral do exercito, postou o forte de sua cavallaria, sustentada por alguns batalhoens de infantaria, em ordem de batalha, entre Esslingen e Aspern, e principiou uma canhonada violenta, sobre as columnas da cavallaria Austriaca, quando estas se approximaram.—O principe Lichtenstein dirigo a marcha da sua columna em duas linhas; e o inimigo destacou, de sua posição 4 ou 5.000 cavallos, para a direita de Esslingen; e excitou alguma apprehensão, de que impediria o progresso da quarta columna, ou mesmo que a romperia. Pelo que ordenou o Principe 4 regimentos para a esquerda, e conservou a segunda columna formada em duas linhas, até ficar convencido de que a quarta não encontrava impedimento em sua marcha. Durante

este movimento, avançou também o resto da cavallaria inimiga, com grande confiança, dirigindo-se á ala esquerda dos Austriacos. Foram recebidos com uma firmeza, que provavelmente elles não esperavam. A intrepidez da cavallaria que marchara a diante, principalmente o regimento Mauricio Lichtenstein, e os courasseiros do Archiduque Francisco; aquelle commandado pelo seu valoroso coronel Roussel; frustrou os repetidos assaltos do inimigo por contra-attaques, e por este meio conseguiu finalmente por um termo ao seu impetuoso avanço e o repulsou completamente com perda consideravel. Nestes conflictos o gen. de divisãõ Francez Durosnel, Estribeiro do Imperador, foi feito prisioneiro a poucos passos delle; assim como o foi também o gen. Foulcr, estribeiro da Imperatriz, havendo sido levemente ferido. Não obstante o fogo da musqueteria, ordenou o Principe, agora, um avanço geral, pelo qual o inimigo foi apertado no alinhamento entre Esslingen e Aspern; mas, por causa do fogo de flanco de Esslingen, se não pode proceder adiante. A artilheria de cavallo respondeu espirituosamente ao fogo de suas peças. Cerca das 7 horas da tarde se destacaram 3.000 cavallos para o ponto de uniaõ entre a cavallaria, do corpo de reserva, e a esquerda do principe Hohenzollern; e cahiram em massa sobre as brigadas de courasseiros dos generaes Kroyher, Klary, e Siegenthal; mas pela firme intrepidez dos regimentos de Blankenstein e Riesch, que, com a maior valentia fizéram um ataque repentino, nos flancos do inimigo, foi a sua cavallaria outra vez repulsada; e parte della que tinha cahido sobre os regimentos de recrutas novas, postados na terceira linha, foi cortada e tomada.—No entanto chegou a noite, a qual se passou conservando-se o principe, no melhor estado de preparaçaõ, sobre o terreno que tinha ganhado ao inimigo.

Pela primeira vez susteve Napoleaõ uma derrota em Alemanha.—Desde este momento ficou reduzido á classe dos audaces e venturosos generaes, que, como elle, depois de uma longa serie de emprezas destructoras, experimentam os revezes da fortuna. Desfez-se o encanto de sua invencibilidade. Ja não he o filho valido da Fortuna, e será caracterizado pela posteridade, como o brinco daquella inconstante deoza. Novas esperanças principiam a animar as naçoens opprimidas. O dia 21 de Maio foi, para o exercito Austriaco, uma epocha grande, e gloriosa, que lhe deve inspirar a consciencia de sua fortaleza, e a confiança em sua energia. Sobrecarregados pela nossa irresistivel infantaria, se extendiam os seus oppositos na poeira, e o seu ateaqui inconquistavel Imperador, ja não poderá arrancar aos heroes de Austria os louros, que alcançaram.—A gloria de Napoleaõ estava aqui empenhada. Novos esforços se deviam esperar no dia seguinte; porém

elle foi tambem obrigado a pelear pela sua existencia. Por meio de barcas incendiadoras, que se mandáram pelo Danubio abaixo, fez o Archiduque romper as pontes do inimigo sobre Lobau; e a sua reparação devia occupar algumas horas. Entretanto Napoleaõ tinha, ja de noite, recebido o corpo do gen. Oudinot, e todas as tropas, de que se podia dispor, seguiram de Vienna, e do Danubio superior, e fôram transportadas ao outro lado do Danubio, em barcos, assim que chegavam. O Archiduque de sua parte ordenou aos corpos-de granadeiros, que não tivéram parte na primeira acção, que avançassem de sua posição juncto a Gerarsdorf para Breitenlech; e a breve noite foi apenas bastante para completar as respectivas preparaçoens, para o principio da segunda tragedia.

BATALHA DE 22 DE MAIO.

Corpo do Tn. Gen. Hiller.

Ao romper do dia renovou o inimigo os seus ataques, que, em impetuosidade, fôram muito alem dos do dia precedente. Foi um conflicto de valor, e exasperação mutua. Apenas haviam as guardas Francezas sido obrigadas a abandonar Aspern, quando o regimento de Klebek tornou a penetrar para a aldea queimada, expulsou as mais escolhidas tropas do inimigo, e se empenhou em nova contenda, no meio do incendio, até que, passada uma hora, foi tambem obrigado a retirar-se. O regimento de Benjovsky, acometete agora, e na primeira avançada tomou posse do cemiterio, cujos muros mandou immediatamente o ten. marechal de campo Hiller que fossem arrazados pela primeira divisão de gastadores, e que se puzesse fogo á Igreja, junctamente com a casa do cura. Assim foi este regimento sustentado por alguns batalhoens commandados pelo gen. Bianchi, habilitado a manter-se á entrada da aldea, depois de superar uma resistencia semelhante a desesperação, opposta pela flor do exercito Francez.—Nem o inimigo podia produzir mais effeito sobre os prados de mato, depois que o ten. gen. Hiller ordenou que a força, que ali se achava fosse reforçada por dous batalhoens de Anton Mittrowsky, e uma batteria; ao que os Jagers, St. George, e dous batalhoens dos voluntarios de Vienna, o expulsáram de sua vantajosa posição, que elle nunca mais tentou recobrar.—Por este tempo a ala esquerda do corpo foi posta em seguração por tres batterias, mandadas pelo general de Cavallaria Conde Bellegarde, que manteve o seu terreno contra os mais desesperados ataques do inimigo: o ten. gen. Hiller conservou a sua posição

no flanco esquerdo do inimigo ; e, nesta parte, foi a victoria decidida. Formou-se outravez o corpo em duas linhas, e esperou assim a chegada dos acontecimentos.

Corpo do general de Cavallaria Conde Bellegarde.

Recebéra o Conde Bellegarde uma mensagem do gen. Wacquant, que lhe informou de se estar o inimigo ajunctando em força, diante de Aspern, na direcção do prado de mato, e apparentemente tinha em vista um assalto naquelle ponto ; estáva o Conde, em consequencia disto, enviando para Aspern outro batalhaõ de Argenteau, quando o inimigo, em columnas pezadas de infantaria e cavallaria, sustentadas por numerosa artilheria, principiou a avançar sobre o centro do corpo, na planicie.—As tropas postadas em Aspern, exhaustas como estávam, com o incessante fogo, mantido durante toda a noite estavam inhabeis para resistir á impetuosidade do ataque ; as muniçoens, tanto de artilheria como de infantaria, principiávam a faltar, e o gen. Wacquant se retirou em boa ordem para o cemiterio. Este posto ganhado a tanto custo foi-lhe outra vez tomado, depois de varios ataques, que susteve em conjuncção com o ten. gen. Hiller : o lugar foi alternadamente tomado e perdido, até que por fim a superioridade do nosso fogo obrigou o inimigo a abandonar as casas, e o ultimo assalto do corpo de Hiller prevenio outra alguma tentativa.—Desde o momento em que se retomou Aspern, veio a ser possivel oppor um movimento offensivo ao inimigo, avançando no centro, é operar no seu flanco esquerdo, e communicação. Peloque se deixou inteiramente a defesa de Aspern ao corpo de Hiller, e em quanto o conde Bellegarde apoiou a sua direita em Aspern, formou a esquerda e centro na direcção de Esslingen ; demaneira que, gradualmente ganhou o flanco direito do inimigo, obrigou-o a retirar-se, e pelo completo effeito da artilheria o obrigou a inclinar-se para a ala esquerda, que commandava todo o espaço de Aspern até Esslingen, e o derrotou severamente.

Corpo do ten. gen. príncipe Hohenzollern.

O romper da aurora foi para este corpo o signal para a renovação de um conflicto gigantesco. A infantaria do inimigo formou-se em varias divisões, e entre ellas toda a cavallaria em massas. O gen. de cavallaria, príncipe Lichtenstein, observando esta ordem de batalha, conheceo a necessidade de conservar estreita communicação com a infantaria, que lhe ficara proxima, e por tanto formou a sua ala di

reita em xadres, por detraz do corpo de infantaria; porém conservou a ala esquerda cerrada, com as reservas postadas na retaguarda.—Cubria a frente do inimigo uma prodigiosa quantidade de artilheria, que parecia querer aniquilar os nossos corpos, pelo destruidor fogo de seus canhoens, e obuzes. Mais de 200 peças de artilheria jogavam de ambos os lados; e os mais antigos soldados senão lembram de haver jamais visto um fogo taõ tremendo. Em vaõ se fizéram esforços para abalar a intrepidez das tropas Austriacas. Napoleaõ correo de cavallo os seus renques; e, segundo a relaçaõ dos prisioneiros os informou da destruiçaõ da ponte; mas, acrescentou elle, que elle assim o ordenara; porque neste caso naõ houvesse outra alternativa senão a morte, ou a victoria. Logo despois se poz em movimento toda a linha do inimigo, e a cavallaria fez o seu ataque principal, no ponto em que o corpo de cavallaria do principe Lichtenstein communicava com a ala esquerda do ten. gen. principe Hohenzollern. Fez-se agora o ataque geral; os regimentos de Rohan, D'Aspre, Joseph Colloredo, e Stain, repelliram todos os ataques do inimigo. Em toda a parte estavam os generaes a frente de suas tropas, e lhes inspiravam coragem e perserverança. O mesmo Archiduque tomou as bandeiras de Zach, e o batalhaõ, que ja principiava a ceder, seguiu, com novo entusiasmo, o seu heroico exemplo. A maior parte dos que o cercavam ficáram feridos; o seu ajudante general, Conde Colloredo, recebeu uma bala na cabeça, ao principio julgou-se perigosa a ferida, o seu commandante lhe significou a sympathia com que soffria o seu mal; mas cheio do desprezo da morte pelejava agora por gloria, e pela patria.—Os ataques de nossos impenetraveis corpos, tanto de sabre como de bayoneta, se repetiram taõ rapidamente e com tanto impeto; que naõ acham paralelo nos annaes militares, e frustráram todas as intençoens do inimigo.—Foi elle vencido em todos os pontos; e admirado da inconcussa intrépidez que observou, foi obrigado a abandonar o campo de batalha.—Cerca deste tempo o ten. gen. principe Hohenzollern observou, na sua alla esquerda, juncto a Esslingen, uma abertura, que se tinha formado durante o calor da acçaõ, e offerecia um ponto de ataque vantajoso. O regimento de Frolic, commandado pelo coronel Mecsery teve ordem de marchar para ali em tres corpos; e repulsou quatro regimentos de cavallaria, acompanhados de infantaria e artilheria. Os corpos ficáram na posiçaõ que haviam tomado, até que chegáram os granadeiros de reserva, que o Archiduque mandara de Brietenlech para render os batalhoens exhaustos com o sanguinario conflicto; e continuáram o ataque sobre o centro da posiçaõ do inimigo. O ten. gen. D'As-

prepenetrou, com os quatro batalhoens de granadeiros de Przezinsky, Puteany, Scovaux, e Scharbach, sem dar fogo a uma so epingarda, chegando a artilheria do inimigo, onde foi flanqueado por um taõ destructivo fogo de Esslingen; que nenhuma outra cousa senaõ a presença do Archiduque, que se apressou para a quelle lugar poderia induzir os seus granadeiros a manter o terreno. O capitãõ conde Dombasle tinha ja chegado á batteria inimiga, quando foi ferido por duas balas, e deixou o campo.—Cerca do meio dia ordenou o Archiduque novo assalto sobre Esslingen, que emprehendeo immediatamente o ten. marechal de campo D'Aspre, com os batalhoens de granadeiros de Kirchenbetter, e Scovaux sobre a esquerda; e Scharbach e Georgy, em frente. Cinco vezes acomettêram estas valentes tropas as paredes das casas, ardendo no interior, e postas em estado de defeza: alguns dos granadeiros mêtteram as bayonetas pelos buracos d'onde o inimigo fazia fogo; mas todos os seus esforços fõram inuteis; porque os seus antagonistas pelejavam á desesperaçãõ. O Archiduque ordenou aos granadeiros, que tomassem a sua primeira posiçãõ; e offerecendo-se elles voluntariamente para renovar o ataque, naõ lho permittio; por estar o inimigo em plena retirada.

Corpo do ten. marechal de campo Principe Rosenberg.

Ambas as divisoens deste corpo, que na avançada para o ataque compunham a quarta e quinta columna; se formãram antes de amanhecer para novo combate; fazendo o inimigo igualmente, de sua parte, preparaçoens, mas com manifesta superioridade de numero.—O principe Rosenberg resolveo attacar a aldea de Esslingen com o regimento de infantaria do Archiduque Carlos; adiantando as outras tropas em batalhoens; e particularmente encontrar o inimigo que avançava em campo aberto entre Esslingen, e o braço mais proximo do Danubio.—Estava ja ganhada a aldea, e os batalhoens, avançando para a esquerda, obrigãram o inimigo, formado em varias linhas, a ceder. Continuou-se sempre a mais violenta canhonada de ambas as partes, o que as tropas sustivêram com a maior fortaleza.—Favorecida por uma nevoa, que veio de repente, se atreveo a cavallaria pezada do inimigo a attacar por todos os lados o corpo formado pelos regimentos de infantaria Sztarray e Hiller. Estes valorosos soldados recebêram o inimigo com a bayoneta callada, e no ultimo momento descaregãram o seu fogo com taõ bom effeito, que o inimigo foi obrigado a fugir com perca consideravel. Cinco vezes se repetiram estes ataques, sobre os regimentos Sztarray e Hiller, e todas as vezes fõram repulsados com igual coragem e resoluçãõ. A cavallaria contri-

buio, quanto esteve em seu poder para perseguir o inimigo, e sustentar a infantaria.—Os regimentos de Coburg, Archiduque Louis, Czartorisky, pertencentes á divisaõ do ten. gen. Dedovich, postada na direita, renovaram os seus esforços do dia precedente, com a mesma distincçaõ, e bom successo. Despois deste severo conflicto pareceo, que o inimigo naõ tinha inclinaçaõ de expor-se a novo desastre, e se limitou meramente á operaçaõ de sua artilheria superior.—Cerca das 11 horas da manhã, recebeo o principe Rosenberg ordens do Archiduque, commandante em chefe, para fazer novo ataque sobre Esslingen; e se mandou uma mensagem para o memo fim ao ten. gen. Dedovich, que commandava a divisaõ da direita deste corpo.—O principe Rosenberg formou immediatamente duas columnas de ataque, commandadas pelos ten. gen. principes Hohenloe e Rohan, em quanto o ten. gen. Dedovich avançou contra a cidadella do lugar, e o armazem cercado de muros, e fossos. Fez-se o ataque com redobrado valor, e as nossas tropas entraram a aldea com irresistivel impetuosidade. E naõ oblante acharam que era impracticavel manter este posto, para onde o inimigo mandava continuamente soccorros, e lhe era da maior importancia para cubrir a retirada, que tinham resolvido fazer, e assim defendêram o posto com immenso sacrificio de vidas. O principe Rosenberg resolveo, portanto, limitar-se á obstinada mantença da sua posiçaõ, para segurar o flanco esquerdo do exercito, e augmentar o embaraço do inimigo, com um incessante fogo de todas as baterias.—Na noite de 22 para 23 completou o inimigo a sua retirada para o Lobau; e ás 3 da manhã evacuou a sua retaguarda Esslingen, e todos os pontos que tinha occupado na margem esquerda do Danubio. Algumas divisoes o perseguiram apertadamente, e se apossaram o mais proximo que foi possivel dos pontos necessarios de observaçaõ.—Assim terminou um conflicto de dous dias, que será para sempre memoravel nos annaes do mundo, e na historia da guerra. Foi o mais obstinado e sanguinolento, que occurreo, desde o principio da revoluçaõ Franceza.—Foi decisivo para a gloria das armas Austriacas, para a conservaçaõ da monarchia, e para a correcçaõ da opiniaõ publica.—A infantaria entrou em uma nova e brilhante carreira; e pela firme confiança que manifestou em sua propria energia, alhanou o caminho para novas victorias. A cavallaria do inimigo vio a sua adquirida, mas naõ experimentada, gloria, dissipada pelas massas de nossos batalhoens, cuja fria intrepidez, o inimigo naõ podia supportar.—A cavallaria e artilheria, se tem sobreexcedido em valor; e, no espaço de dous dias, tem feito acçoens sufficientes para toda uma campanha. Tres peças de artilheria, sette carros de muniçaõ; 17.000 espingardas

Francesas, e cousa de 3.000 couraças, cahiram nas mãos do conquistador. A perda de ambas as partes he muito grande; isto e a circumstancia dos poucos prisioneiros que houve de uma parte e d'outra, prova a determinação dos combatentes de vencer, ou morrer.—Os Austriacos lamentam a morte de 87 officiaes superiores, e 4.199 subalternos e soldados. Ficáram feridos, os ten. gen. Principe Rohan, Dedovich, Weker, e Frenel; gen. Winzingerode, Grill, Neustadter, Siegenthal, Colloredo, May Hohenfeld, e Buresch; 663 officiaes, e 15.651 subalternos e soldados. Destes o ten. marechal de campo Weber, 8 officiaes e 829 soldados fôram aprisionados pelo inimigo. A perda do inimigo foi prodigiosa, e excede toda a expectação. So se pode explicar pelo effeito do nosso fogo concentrico, em um estreito campo de batalha, onde todas as baterias se cruzávam umas as outras; e se pode calcular pelos seguintes dados.—Mortos os generaes Lasnes, D'Espagne, St. Hilaire, e Albuquerque. Feridos Massena, Bessieres, Molitor, Boudet, Legrand, Lasalle, e os dous irmãos Lagrange. Aprisionados Durosnel, e Fouler.—Mais de 1.000 homens, e immenso numero de cavallos se enterráram no campo de batalha. Mais de 5.000 se acham feridos nos nossos hospitaes. Em Vienna e nos suburbios ha 29.773 feridos; muitos fôram levados para St. Polten, Enns, e até para Lintz: 2.000 fôram tomados. Aboiãram pelo Danubio abaixo muitos centos de corpos, e muitos mais vem ainda ter ás praias; muitos morrêram na ilha de Lobau, e ao despois que descêram as aguas, nos braços menores dos rios, inumeraveis corpos, assim entregues por seus camaradas a um eterno esquecimento, ficaram viziveis. Ainda se naõ acabou o enterro dos que padecêram, e do theatro da morte exhala um ar pestilento.—S. A. I. o generallissimo tem tomado sobre si a agradavel tarefa de informar o monarcha, e a patria, dos nomes daquelles que tivêram uma parte mais activa nos feitos destes gloriosos dias, mas reconhece, com profunda dôr, que entre a rivalidade das mais sublimes virtudes militares, apenas he possivel distinguir os mais valorosos, e declara *todos os soldados de Aspern dignos da gratidão publica.*

(Seguia-se porêr uma longa enumeração dos officiaes que mais se distinguiram, a qual se omítte por brevidade.)

Carta de S. M. o Imperador e Rey ao archiduque Generalissimo por occasião da battalha do Danubio.

CHARO IRMAÕ CARLOS! He verdade que hontem vos exprimi pessoalmente os meus cordeaes agradecimentos, pela gloriosa victoria, que alcançasteis; mas isto não he sufficiente para o meu coração. Eu agora digo, e o repetirei em toda a occasião; porque Eu, a quem a divina Providencia fez soberano de uma grande monarchia; estou inteiramente inhabil para vos remunerar, meu charo irmaõ, e aos vossos merecimentos. Estava reservado para vós, irmaõ do meu coração, apoio primario do meu throno, interromper, pela primeira vez nestes quinze annos, a boa fortuna do adversario. Vós sois o salvador da patria, a qual, assim como o monarcha eternamente vos agradecerá, e abençoará.—Com a mais profunda sensibilidade observei hontem, a elevada coragem, e enthusiasmo das tropas; a sua varonil resolução de segurar, pela victoria, a independencia da monarchia. Foi o mais doce momento de minha vida; raro, e capaz de alegrar o coração foi o espetaculo, e um que jamais se pode eradicar de minha lembrança. Peço-vos, charo irmaõ, que declareis isto ao meu valoroso exercito; e que façais tudo quanto for possivel, para conservar, entre elles este raro espirito.

Continuação da serie de Buletims do Exercito Francez na Alemanha.

Buletim 9. Vienna, 19 de Maio, de 1809.

Em quanto o exercito descansava algum tanto em Vienna, e que se ajunctávam os seus corpos, e o Imperador passava revistas para distribuir recompensas aos valorosos, que se haviam distinguido, e fazer nomeações para os empregos vagos, se preparava tudo o que éra necessario para a importante operação da passagem do Danubio.—O Principe Carlos, depois da batalha de Eckmuhl, lançado á outra margem do Danubio não teve outro refugio senão as montanhas de Bohemia.—Se o Imperador houvesse seguido os restos do exercito do Principe Carlos, para o interior da Bohemia, ter-lhe-hia tomado a sua artilheria e bagagens; mas ésta vantagem não valia o incon-

veniente de fazer caminhar o exercito, por 15 dias, em paizes pobres, montanhosos e devastados.—O Imperador naõ adoptou plano algum, que pudesse retardar por um só dia a sua entrada em Vienna; pensando bem, que no estado de irritaçãõ que se tinha excitado, tratarãam de defender esta Cidãde, que tem um excellente muro de bastioens, e alguns obstaculos que oppôr. Por outra parte o seu exercito de Italia lhe attrahia a attençãõ, e a idea de que os Austriacos occupassem as suas bellas provincias do Frioul e de Piava, naõ lhe permittia algum descanso —O Marechal Duque de Auerstadt, ficou na posiçãõ ante Ratisbonna, durante o tempo que o Principe Carlos se empregou em sahir á Bohemia; e immediatamente despois se dirigio, por Passau e Lintz, á margem esquerda do Danubio, ganhando 4 marchas sobre aquelle Principe. O Corpo do Principe de Ponte Corvo foi dirigido no mesmo systema. Primeiramente fez um movimento sobre Egra, o que obrigou ao Principe Carlos a destacar para ali o corpo do General Bellegarde; mas por uma contra marcha se lançou rapidamente sobre Lintz, aonde chegou antes do Gen. Bellegarde, que, sabendo desta contra marcha, se dirigio tambem para o Danubio.—Estas manobras habeis feitas de um dia para o outro, segundo as circumstancias, desembaraçãram a Italia, deixãram sem defenza as barreiras do Inn, do Salza, do Traunn, e todos os armazens inimigos, submetteo Vienna, desorganizou as milicias, e a Landwher, acabou a derrota dos Corpos do Archiduke Luiz, e do Gen. Hiller, e acabou de perder a reputaçãõ do Gen. inimigo. Este, vendo a marcha do Imperador, devia pensar em passar-se a Lintz, cruzar a ponte, e reunir-se aos Corpos do Archiduke Luiz, e Gen. Hiller; mas o exercito Francez se havia reunido naquelle lugar, muitos dias antes, que elle pudesse chegar. Elle poderia esperar o fazer a sua junçãõ em Krems, e esperava em fim reunir-se juncto a

Vienna; estava ainda retardado muitos dias.—O Imperador fez lançar uma ponte sobre o Danubio, defronte da aldeia de Ebersdorf, duas legoas abaixo de Vienna: o rio se divide neste lugar em muitos braços, e tem de largo 400 toezas. Começou a operação hontem, 18, ás quatro horas depois do meio dia. A divisaõ de Molitor se lançou sobre a margem esquerda, e derrotou os fracos destacamentos, que lhe queriam disputar o terreno, e cubrir o ultimo braço do rio.—Os Gen. Bertrand e Perneti, fizeram trabalhar em duas pontes, uma de mais de 240, e outra de mais de 130 toezas, communicando entre si por uma ilha. Espera-se que os trabalhos se acabaraõ á manhaã. Todas as informaçoes que temos obtido nos fazem crer que o Imperador de Austria está em Znain.—Na Ungria ainda não ha leva alguma. Sem armas, sem sellas, sem dinheiro, e pouco affeiçoada á casa de Austria, ésta nação parece que tem recusado toda a especie de soccorro.—O Gen. Lauriston Ajudante de campo de S. M., á frente de uma brigada de infantaria de linha, e da brigada de cavallaria ligeira do Gen. Colbert, foi de Neustadt para Bruck, e Simerimberg, alta montanha, que separa as aguas que correm para o mar negro, das que correm para o Mediterraneo. Nesta difficil passagem fez alguns centos de prisioneiros. O Gen. Dupellin marchou para Mariazell, onde desarmou um milhar de Landwehrs, e fez alguns centos de prisioneiros.—O marechal duque de Dantzick marchou sobre Inspruch; aos 14 encontrou, em Vorgel, o General Chasteller, com os seus Tyrolezes; derrotou-o, e tomou-lhe 100 homens, e 11 peças de artilheria.—Aos 12 se levantou o bloqueio de Kufstein. O camarista de S. M., Germain, que estáva encerrado nesta praça, se portou muito bem.—Eisaqui qual he a posição do exercito hoje em dia.—Os corpos dos marechaes duques de Rivoli e Montebello, e o corpo de granadeiros do general Oudinot, estaõ em Vienna. assim como a guarda Impe-

rial. O corpo do marechal duque de Auerstadt está repartido entre S. Polten, e Vienna. O marechal principe de Pontecorvo está em Lintz, com os Saxonios e Wurtemberguezes; ha uma reserva em Passau. O marechal duque de Dantzick, está, com os Bavarezes, em Saltzburgo e Inspruch.—O Coronel Conde de Czernicheu, ajudante de campo do Imperador da Russia, que fôra expedido a Paris, chegou ao momento em que o exercito entrava em Vienna. Desde este momento elle faz o serviço, e segue a S. M. Trouxe novidades do exercito Russiano, o qual não podéra ter sahido dos seus acantonamentos se não aos 10, ou 12 de Maio.

No. I.

Proclamação do Conde de Wallis aos habitantes de Bohemia.

O exito inesperado da sanguinolenta batalha de 22 de Abril he ja bem conhecido; a derrota de uma grande parte da cavallaria, despois de um combate, que durou cinco dias, quasi sem interrupção, foi, em parte, causa dos revezes, que soffrêram os nossos exercitos.—Os accidentes infelizes da guerra são inevitaveis, mas elles nem devem enfraquecer a vossa coragem, nem afrouxar as medidas, que se devem tomar para vossa defesa, ou diminuir a vossa confiança em vos mesmos, ou o amor que deveis aos vossos principes, e á vossa patria. He precisamente no momento da desgraça, que se devem redobrar os esforços, e que a nenhum bom cidadão lhe deve custar o fazer sacrificios; deve isto olhar-se como um dever. A firme resolução de nosso amado Soberano, he oppor-se, com todo o seu poder, ás intenções perdidas do inimigo: tem elle o direito de esperar, da parte de seus feis subditos, que elles corresponderão igualmente ás suas vistas e ás suas intenções. S. M. nomeando-me commissario geral, em Bohemia, me revestio dos mesmos poderes, que tinha no anno de 1805; não sómente para pôr em actividade, por todos os meios possiveis, os corpos d'exercito, cujo commando elle me confiou, mas tambem para ajunctar, com a rapidez do relampago, em todos os pontos, ésta valerosa milicia, cuja boa vontade, e coragem, devem servir de muralha aos habitantes de Bohemia.—S. M. Conhece, e aprecia, este character de firmeza, e perseverança para chegar ao fim commum; character que distingue particularmente, e em um tão alto gráo os habitantes da Bohemia. S. M. está plenamente convencido, que, por esta vez, elles

estão persuadidos de que, o mais seguro meio de se oppôr ao perigo, e fazer o mal menor, he a mesma coragem no meio do perigo, e da adversidade. Estas sublimes virtudes nos animam ainda; nós não temos degenerado; o mesmo sangue corre em nossas veias; he o mais precioso da nossa herança, e nosso mais estimavel bem.—Que não pode um povo fiel, em uma posição tão critica! Os habitantes do Tyrol, bem dignos de toda a nossa admiração acabam de dar-nos um exemplo recente.....Convem-nos imitallos, e ultrapassallos se he possivel, não em palavras, mas em factos; dignos de nós e da nossa honra nacional. Habitantes da Bohemia; está nisto a salvação do nosso amado Imperador, do seu throno, da honra da nação, e de toda a patria ¿que mais he preciso para nos inflamar, e para fazer nullos todos os sacrificios?—Eu, Bohemez de nascença, me ensoberbeço, e me julgo feliz de que se me puzesse, em tal epocha, á frente deste reyno, e de entrar, pela minha nomeação ao Commissariato geral do paiz, em ligaçoens mais intimas, com os meus amados compatriotas, e de lhe dar una prova, e ainda o exemplo, de que nehum sacrificio me séra custoso, feito ao melhor, ao mais justo, e ao mais virtuoso dos principes.—Povo de Bohemia nós vivemos felizes debaixo do mais suave de todos os sceptros; os recursos do nosso reyno são grandes; empreguenllos de maneira nobre: dinheiro, viveres, cavallos, armas; tudo devemos consagrar com alegria á defensa de nossa patria; de toda a parte se levantaraõ legioens de nossa valorosa milicia; assistamos-lhe pois de toda a parte, com dinheiro, fructos, cavallos, e tudo quanto he necessario á vida, Que um só sentimento nos anime; a uniaõ he o unico meio de chegarmos ao nosso fim, e de esperar com tranquillidade os acontecimentos.—Em poucos dias irei ter ao exercito, segundo as ordens de S. M. que com paternal cuidado tem providenciado a minha substituição á cabeça dos negocios: e no meu novo posto me consagrarei sempre, assim como aqui, á felicidade do meu paiz; seguro que, da vossa parte, seraõ offerecidos soccorros tanto de dinheiro, com o de toda a outra especie; eu faço o meu relatório, e dou parte ao Sñr. Conde de Kolowrath, a quem confiei a presidencia da regencia do paiz.—Habitantes de Bohemia, o nosso famoso heroe, o nosso Archiduque Carlos, está á frente do exercito; augmente isto a nossa coragem: Deus protegerá a nossa causa. Este pensamento deve fazer-nos esperar o futuro com tranquillidade. Por Deus e pelo Imperador Francisco, nada he impossivel. Penetremonos desta idea, seja ella a nossa mais chara esperanza, e a mola mais poderosa, que nos excite a empregar todos os meios de defensa, em

nosso poder, para a manutenção de um governo justo, suave, e paternal.—Praga 28 de Abril, 1809.—Assignado—O CONDE DE WALLIS.

No. II.

Carta de Conde Goess, Intendente General do Exercito da Italia, ao Conde Carlos de Zichi. Datada de Cornegliano, 22 de Abril, 1809.

SENHOR CONDE! Até aqui tenho sido fiel aos meus bem conhecidos principios, de não empregar nos negocios outras pessoas, senão as que o governo Francez tinha ja empregado; a menos que estes não tivessem abandonado seus postos; por ésta mesma razão sou obrigado a empregar o commandante da ordem de Malta Sñr. Antonio Miari, como prefeito em Belluno, visto que elle tem a seu favor o voto das pessoas bem intencionadas, que elle goza de uma consideração publica, e que, pela aceitação deste lugar augmentará seguramente as disposições favoraveis ao nosso governo. Mas os progressos rapidos do exercito exigirão bem depressa o augmento de empregos superiores, para fazer ir os negocios para diante. Eu julgo que, quando tivermos passado o Mincio, poremos um destes empregados por Intendente dos paizes áquem do Mincio; eu ja me occupo com os Intendentes, que se devem empregar na Lombardia, no paiz de Parma, Modena, Genova, Piemonte, Toscana, e Estados Ecclesiasticos. Espera-se que nenhuma pessoa poderaõ servir utilmente em similiaes lugares, senão homens de merecimento conhecido, dotados de conhecimentos profundos sobre os negocios em geral, e sobre as provincias occupadas. Não apearei jamais, senão na ultima necessidade, preposito algum dos Circulos; eu prefiro escolhellos entre a gente do paiz, aquem possa dar, com segurança, maior influencia nos negocios: porém se V. Ex^a. me permittir obrar neste ultimo caso com a maior circumspecção, e conhecimento perfeito dos individuos, que se haõ de empregar; conheço que he da primeira importancia ganhar a opiniaõ publica, pela escolha de pessoas capazes para os empregos superiores; mas se não os achar sufficientemente bons, julgo mais conveniente privar momentaneamente o interior, de alguns homens habeis nos negocios, podendo-se estes substituir mais facilmente, do que correr o risco de fazer impressões perigosas, por uma escolha infeliz.

(Assignado) CONDE DE GOESS, Intendente Gen.

O Vice-rey, commandante em chefe do exercito da

Italia, escreve ao Ministro da guerra, que aos 10 de Abril mandara o Archiduque Joaõ aos postos avançados a carta aqui juncta (N. 1. ;) e apenas ella se recebeo soube-se logo que todos os postos tinham sido **attacados**, e uma duzia de hussares levados prisioneiros.—No outro dia pela manhaã publicou o Archiduque a proclamação aqui juncta (N. 11.)—Naõ ha no Frioul senaõ as divisoens de Bous-sier e Seras. O vice-rey pensa, que se devia renconcentrar, para ir ao encontro das divisoens : achou a de Grenier e a divisaõ Italiana de Sevaroli em Sacile ; e julgou conveniente, aos 16, empenhar uma acção, entre Parde-none e Sacile. A soberba cavallaria do exercito Italiano, muito mais numerosa que a do inimigo, deveria ter chegado ; mas o crescimento dos rios, e o trasbordamento dos ribeiros retardáram a sua marcha, e as ordens do Vice rey naõ chegáram a tempo para contramandar os movimentos ; as tropas tinham ja entrado em acção, e a cavallaria se achava uma marcha para a retaguarda. Toda esta jornada se pelejou com vantagem ; mas pela tarde, havendo a cavallaria inimiga feito um movimento sobre o Livenza, julgou o Vice rey que tñham por objecto cortar-lhe a retirada, e repassou o Livenza, e Piava. A perca do inimigo devia ser consideravel, e a nossa teria sido igual á delles, se o general Sahuc, commandante da guarda avançada, se naõ houvesse deixado surprender com os cavallos dos seus hussares, sem sellas nem freios, deixando cercar por todas as partes o regimento de infantaria, que tinha com sigo. O Imperador ordenou que ésta negligencia fosse objecto de um exame particular. Um general de uma guarda avançada, que se deita na cama, em vez de se deitar sobre a palha na sua guarda de bivouac, he culpavel. Nos tivemos a dôr de perder 3 batalhoens do regimento 35, que fóram quasi todos feitos prisioneiros. O exercito se queixá dos hussares do 6, e dos caçadores do 8, que, amolecidos pelas delicias da

Italia, ja não sabem fazer o serviço dos postos avançados. —Uma divisaõ de dez mil homens, partindo da Toscana, devia chegar a Verona aos 25 ; éra composta de tropas excellentes : julgou o Vice rey, que devia tomar a posição de Caldero, e do Adije, deixando guarniçoens em Palma nuova, em Osopo, e em Veneza. Entretanto o Archiduque Joaõ foi chamado para o soccorro da sua capital e começou a sua retirada aos 30 de Abril.—O Vice rey, que tinha o seu exercito em bom estado, e perfeitamente organizado ; e que das alturas da excellente posição de Caldero ameaçava o inimigo, á vista, logo que observou a sua retirada cahio sobre elle. Aos 30, em um reconhecimento em que o Gen. Sorbier foi gravemente ferido, havia este morto muitos do inimigo e tomado 600 prisioneiros.—Vicenza, Treviso, Padua, fóram retomados em um instante ; e repassou-se o Brenta com a maior actividade, fazendo soffrer ao inimigo uma perda de 300 homens mortos, e 1.100 prisioneiros. O inimigo perseguido mais promptamente do que esperava ; e repulsado com maior pressa do que viera, poz-se em batalha alem do Piava, tendo a esquerda nas montanhas, e a direita no caminho de Conegliano. O Vicerey se aproveitou rapidamente do defeito desta posição ; formou uma guarda avançada de 5.000 volteadores, commandados pelo Gen. Dessaix, fella sustentar pela sua cavallaria, composta de 10.000 homens, passou o Piava, aos 8, e atacou o inimigo entre o caminho de Conegliano eo mar. A guarda avançada foi apoiada pelos corpos dos Generaes Grenier e Mackdonald, e todo o exercito inimigo foi posto na maior desordem. Dezeseis peças de artilheria apetrechadas, 30 caixoens, o Gen. Wolfski, commandante da cavallaria morto, dous outros generaes mortos de suas feridas, e 4.000 prisioneiros, fóram os tropheos desta jornada.—Aos 9 estava o quartel general em Conegliano, e marchava apasso dobre sobre Tagliamento —Esta nu-

vem que obscureceo momentaneamente os negocios da Italia, deo occasiaõ ao Imperador de conhecer os sentimentos secretos dos Italianos. O inimigo, nas cartas que se interceptáram, se queixa de ter achado todos os vassallos do reyno da Italia affeigoados a Napoleaõ. Vicenza, Trevizo, Udina, se tem rivalizado nos testemunhos de sua affeizaõ; ellas acolhêram friamente o inimigo; e não mostráram em um só momento, que duvidavam de ser promptamente libertadas. Dizem que só alguns maos sujeitos de Padua merecem ser excluidos deste honroso testemunho.—Quando se soube em Milaõ a primeira noticia da batalha de Abensberg, logo que o escudeiro de S. M., Cavaletti, annunciou as victorias de Eckmuhl, e de Ratisbonna, a alegria dos povos foi tal, que não he possivel descrevella.

N. I.

Ao senhor commandante dos postos avançados Francezes.

Segundo uma declaraçaõ de S. M. o Imperador de Austria ao Imperador Napoleaõ, eu avizo ao Sñr. Commandante dos postos avançados Francezes, que tenho ordem de me adiantar, com todas as tropas do meu commando, e de tractar como inimigos todos os que me fizerem resistencia. Quartel General de Malborgete, aos 9 de Abril de 1809.

(Assignado) JOAõ, Archiduque de Austria.

N. II.

Proclamaçaõ.

Italianos ouvi a verdade e a razaõ. Ellas vos dizem que sois escravos da França, que vos prodigais por ella o vosso ouro, o vosso sangue.....O reyno de Italia he um sonho, um noine vaõ. A conscripçaõ, os impostos, as oppressoes de todo o genero, a nulidade de vossa existencia politica, exaqui os factos. A razaõ vos diz mais, que, n'um tal estado de abatimento, vos não podeis ser nem respeitados, nem tranquilos, nem Italianos. ¿Quereis sello uma vez mais? Uni as vossas forças, vossos braços, vossos coraçoes ás armas generosas do Imperador Francisco. A este momento faz elle descer um respeitavel exercito para a Italia. Elle o envia não para satisfazer uma sede vaã de conquistas mas para se defender a si mesmo, e assegurar a indepen-

dencia de todas as naçoens da Europa ; ameaçadas por uma serie de operaçoens consecutivas, que não permittem duvidar de uma escravidão inevitavel. Se Deus protege os virtuosos esforços do Imperador Francisco, e os de seus poderosos alliados, a Italia tornará a ser feliz, e respeitada na Europa. O chefe da religião recobrará a sua liberdade, os seus estados, e uma constituição fundada na verdadeira politica; fara o chaõ Italiano feliz, e inacessivel a toda a força estrangeira.— He Francisco quem vos promette uma taõ feliz existencia. A Europa sabe que a palavra deste principe he sagrada, e taõ immutavel como pura : he o ceo que falla pela sua boca ; acordai pois Italianos ; levantai-vos : de qualquer partido que tenhaes sido, ou que sejaes, não temais cousa alguma. Nósnaõ vimos para vos examinar para vos punir mas para vos succorrer para vos libertar ; quereis vos ficar no estado aõ-jecto em que vos achaes ? fareis vos menos que os Hespanhoes, que esta nação de heroes, onde os feitos conrespondem ás palavras ? amais vós menos que ella os vossos filhos, a vossa sancta religião, a honra, e o nome de vossa nação ; abhorreceis vós menos que ella a vergonhosa servidaõ, que se vos tem querido impor com palavras doces, e dispoziçoens directamente contrarias a essas palavras ? Italianos ; a verdade, e a razaõ vos dizem, que uma occasião taõ favoravel de sacudir o jugo da Italia não tornará a vir outra vez ; ellas vos dizem que se vos não as escutais correis o risco, qualquer que seja o exercito victorioso, de não ser outra cousa senaõ um povo conquistado, um povo sem nome, e sem direitos ; que se, pelo contrario, vós unisseis fortemente a vossos libertadores, que se vós foreis, com elles, victoriosos, a Italia renascerá, tornará a occupar o seu lugar entre as grandes naçoens do Mundo, e talvez vir aser, o que ja foi, a primeira.—Italianos a melhor sorte está em vossas mãos ! nessas mãos que leváram a tocha das luzes a todas as partes do Mundo, e déram á Europa, submergida na ignorancia, as sciencias, as artes, e os costumes.—Milanezes, Toscanos, Venezianos, Piamontezes, e vós póvos de toda a Italia, lembrais-vos do tempo de vossa antiga existencia. Estes dias de paz, e de prosperidade podem voltar mais brilhantes que nunca, se a vossa conducta vos faz dignos desta feliz mudança.—Italianos, he bastante que vos o queirais, e vos sereis Italianos, felizes, e satisfeitos, taõ gloriosos como vossos antepassados, e mais do que nunca o fosteis na mais bella epocha de vossa historia.

(Assignado) Joaõ, Archiduque de Austria.

Eis aqui uma relação succinta dos acontecimentos militares, que se passáram no gram Ducado de Warsovia. O archiduque Fernando fez notificar, aos 14 de Abril a carta aqui juncta (N. 1.) ao principe José Poniatowski, commandante do corpo de exercito do Gram Ducado. No mesmo dia publicou a proclamação N. 11. Aos 16 entrou no territorio no granducado. Aos 19 fez attacar as tropas do granducado, juncto a Fallenti; foi tres vezes repulsado; e o Principe Poniatowski ficou senhor do Campo de batalha; durante a noite não julgando que as suas forças fossem sufficientes, se retirou este principe para Warsovia.—O Archiduque Fernando pediu uma entrevista, mostrando-se disposto a consentir em um arran-jamento, para reconhecer a neutralidade da cidade de Warsovia. Aos 20 conveio em um armisticio de 24 horas; e aos 21 se assignou a convenção aqui juncta (N. III.) Depois desta singular convenção, em que a vantagem ficou inteiramente ao principe Poniatowski, pois assim conservou elle Praga, Sierock, Modlin, toda a sua artilleria, o seu exercito, e as excellentes posiçoens da margem direita do Vistula, imaginou este principe manobras aos 25 pela margem esquerda; atacou o inimigo sobre todos os pontos, matou-lhe muita gente, e tomou obra de 700 prisioneiros. Aos 3 de Maio, pelas duas horas da manhã, atacou a cabeça da ponte, que o inimigo tinha construido em Gora, tomou-a á ponta da bayoneta, com dous mil prisioneiros, tres peças de artiheira, e duas bandeiras. O tenente-general Schaurott, que commandava, apenas teve tempo de salvar-se. As tropas de gram ducado se acháram assim senhoras da margem direita do Vistula, e entráram em Galicia, onde occupáram os circulos de Stanislavon, Salce, e Biala. O principe Poniatowski mostrou muita habilidade, e actividade em suas disposiçoens.—Poucos dias depois chegáram noticias das victorias alcançadas pelo Imperador Napolcaõ sobre os Austriacos

O General Conde Bronikoski, commandante de Praga, para informar destas noticias a cidade de Warsovia, elevou ao anoitecer um transparente, em que ellas estávam escriptas. Os habitantes foram em multidão á ribanceira, e em toda a noite ouviram os Austriacos retumbar na cidade os gritos de “viva o Imperador Napoleaõ,” e a pesar das violencias que elles faziam ao povo, muitas casas puzéram luminarias. Reynava o melhor espirito em todo o gramducado: effectuavam-se novas levas com rapidez, e já a retaguarda se punha em marcha. O exercito não fazia mais que imitar os sentimentos dos outros cidadãos de todas as classes. Havendo um official sido mandado como parlamentar, para a troca de alguns prisioneiros, o general Austriaco não lhe quiz fallar senaõ em Alemaõ: elle sabia esta lingua, mas dice que a ignorava. O general respondeo-lhe, que a Alemanha estava mais proxima ao gramducado do que a França. Naõ senhor, replicou o official, a França está mais perto de nós; porque ella enche os nossos coraçoes, e o Imperador Napoleaõ he a nossa alma, e o nosso Deus protector.—A invasaõ do archiduque Fernando dobrou o exercito do gramducado, e enfraqueceo consideravelmente o seu. Naõ pode partir senaõ aos 12, para retrogradar e vir socorrer Vienna, e havia ja dous dias, que o exercito Francez occupava ésta capital. Naõ poderá unir-se ao archiduque Carlos senaõ aos 4 de Junho; e entaõ haverá outros acontecimentor.

N. I.

*Ao Principe de Poniatowski, Ministro da guerra, General,
&c.*

Quartel general de Wisokin, 14 de Abril, 1809: 7 hor. da tarde.

Segundo uma declaraçaõ de S. M. o Imperador de Austria, a S. M. o Imperador Napoleaõ, informo ao Principe de Poniatowski, que tenho ordem de passar ao ducado de Warsovia, com as tropas do meu commando, e de tractar como inimigos todos os que se oppozérem á

minha marcha. Recebei, Príncipe, as seguranças da minha mais distincta consideração.

(Assignado) FERNANDO, General.

No. II.

Proclamação do Archiduque Fernando.

Habitantes do ducado de Warsovia! Entro com as armas na mão no vosso territorio, mas não como vosso inimigo; sois vós quem hade determinar; pela vossa conducta, o uso das forças militares, que eu commando. Venho proteger-vos, ou combater-vos; a escolha he vossa.—Eu vos declaro que S. M. o Imperador de Austria não faz a guerra senão ao Imperador Napoleão; e que nos somos amigos de todos aquelles que não defendem a sua causa.—Nós combatemos o Imperador Napoleão; porque achamos na guerra uma segurança que inutilmente esperamos obter de uma paz, que sempre facilita as suas vistas ambiciosas; fazemos-lhe a guerra; porque cada dia augmenta o numero de suas usurpaçoens, que parece querer reduzir a systema de politica; fazemos-lhe a guerra; porque as suas forças augmentadas com a de todos os povos que elle tem subjugado, e vilipendiado até ao ponto de os fazer cegos instrumentos de seu despotismo; ameaçam a nossa independencia, e as nossas propriedades; porque, em fim, queremos, segurando-nos de nossa propria existencia, dalla tambem aos que a tem perdido, e restabelecendo cada um nos direitos, que lhe fôrão roubados, tornar a pôr, na Europa, a ordem, dando-lhe o descanso que ella solicita.—Mas de que serve dizer as razões que temos de fazer a guerra ao Imperador Napoleão? O mundo bem as conhece. A Alemanha, a Italia, Portugal, Hespanha, esta alliada sempre fiel da França, todos attéstam, e sentem os motivos, que nos obrigam a pegar em armas.—Dirijo-me a vós em particular, a vós habitantes do ducado de Warsovia: e pergunto-vos; gozais vós da felicidade que vos prometteo o Imperador dos Francezes? o vosso sangue que se derramou juncto aos muros de Madrid derramou-se pelos vossos interesses? Respondei. Que tem de commum o Tejo com o Vistula? Servio o valor dos soldados para fazer mais feliz o vosso destino? A sua coragem mereceo elogios; mas vos não vos deixais enganar com isso: estes elogios por serem justos e merecidos, nem por isso deixam de ser menos enganadores. O Imperador Napoleão tem necessidade de vossas tropas, para elle, e não para vós. Vos fazeis o sacrificio de vossas propriedades, e de vossos soldados, a interesses, que longe de serem os vossos, lhe são inteiramente oppos-

tos: e neste momento vós sois, como seus aliados entregues, sem defensão, á superioridade de nossas armas, entretanto que o primor de vossas tropas regam com o seu sangue os campos de Castella e Aragaõ. — Habitantes do Ducado de Warsovia; eu vollo repito, nós naõ somos vossos inimigos; naõ vos entregueis a uma defensão inutil, nem o vosso paiz a todos os rigores da guerra; porque vos declaro que, se resistireis, vos tratarei com todos os direitos que dá a guerra.—Se, pelo contrario, fieis aos vossos verdadeiros interesses, vós me recebereis como amigo, S. M., o Imperador de Austria, vos tomará debaixo de sua especial protecçaõ, e eu naõ exigirei de vós senaõ os objectos necessarios á segurança de minhas armas, e á subsistencia do meu exercito.—Feita no quartel general de Odrygoot aos 16 de Abril de 1809.

Archiduque FERNANDO, Gen. em chefe.

Convençaõ.

N. II.

Havendo V. A. I. e Real manifestado o desejo de estabelecer e reconhecer a neutralidade da Cidade de Warsovia, e naõ podendo effeituarse ésta neutralidade senaõ pela evacuaçaõ livre que executassem os corpos de tropas alliadas e combinadas, que estaõ debaixo das minhas ordens, podia este arranjanento encerrar-se nos seguintes artigos. Art. I. Haverá uma suspençaõ de hostilidades durante dez dias. — Art. II. Durante este intervalo, este corpo de exercito evacuará, com o pessoal e material, a cidade de Warsovia.—Art. III. Durante este intervalo o exercito Austriaco conservará as mesmas posiçoens, que occupa agora; e para prevenir todo o pretexto que pudesse prevenir a harmonia, naõ poderaõ vir a Warsovia senaõ os officiaes parlamentarios do exercito Austriaco.—Art. IV. Despois deste intervalo, senaõ poderá impor á cidade contribuiçaõ alguma extraordinaria.

Resposta. Aos art. I. II. III. e IV. Haverá suspençaõ de hostilidades, durante duas vezes 24 horas.—Durante este intervalo, o exercito combinado, combatente, evacuará a cidade de Warsovia. Concede-se, a datar da mesma epocha, uma espera de cinco vezes 24 horas a todos os empregados, e naõ combatentes, deste exercito, para deixar a cidade.—O Sñr. Principe de Poniatowski se servirá commucar a denominaçaõ.

V. As pessoas, propriedades, e cultos, seraõ respeitados.—Acordado.

VI. Os enfermos e convalescentes Saxonios, Polacos, e Francezes, seraõ confiados á lealdade do exercito Austriaco; e estando curados receberaõ as suas cartas de guia, e meios de transporte para se unirem aos seus respectivos corpos.—Acordado.

VII. Será concedido, por S. A. I. o archiduque commandante das

forças Austriacas, ao ministro Residente da França, acreditado juncto do duque e governo do ducado, passaportes e salva guarda, para a sua pessoa, papeis e effeitos, e pessoas addidas à sua missaõ, para ir ter aonde elle julgar conveniente retirar-se.—Acordado.

VIII. Os officiaes, soldados, e empregados Francezes, que se acham em Warsovia, teraõ liberdade de seguir a Presidencia Franceza, com os seus effeitos e bagagens; e receberaõ os passaportes, e meios de segurança, assim como viveres forragens, e transportes.—Acordado.

Artigo condicional. Ao momento da troca dos presentes artigos, se daraõ de uma parte e d'outra officiaes superiores, como refens, até a expiraçãõ do armisticio.

Feito e acordado entre os abaixo assignados generaes em chefe dos dous exercitos, sobre a linha dos respectivos postos avançados, aos 21 de Abril de 1809 a horas da manhaã.

O Gen. commandante em chefe do exercito Austriaco.

(Assignado) A. D. FERNANDO, Gen. em chefe.

O Gen. Commandante em chefe dos corpos d'exercito das tropas aliadas e combinadas no ducado de Warsovia.

(Assignado) JOSEPH, Principe Poniatowski.

Buletim 10. Ebersdorf, 23 de Maio, de 1809.

Defronte de Ebersdorf, se divide o Danubio em 3 braços, separados por duas ilhas. Da margem direita á primeira ilha ha 250 toezas; ésta ilha terá obra de 1.000 toezas de circumferencia. Desta ilha á grande, por onde passa a principal corrente ha um canal de 120 toezas. A ilha grande, chamada *In-der-Lobau*, tem 7.000 toezas de circumferencia, e o canal, que a separa do Continente, tem 70 toezas. As primeiras aldeas que se encontram ao despois saõ Gross-Aspern, Esslingen, e Enzersdorf. A passagem de um rio como o Danubio á vista de um inimigo, que conhece perfeitamente bem as localidades, e que tem os habitantes por si, he uma das mais grandes operaçoens da guerra que he possivel conceber. A ponte da margem direita até a primeira ilha, e a desta á ilha de *In-der-Lobau*, fôram feitas no dia 19; e aos 18 a divisaõ Molitor tinha sido levada, em bateis de remo, para a ilha grande. —Aos 20 passou o Imperador a esta ilha, e estabeleceo

uma ponte no ultimo braço, entre Gross-Aspern e Essling. Tendo neste braço, somente 70 toezas, não precisava a ponte senão 15 pontoens, e em 3 horas a lançou o Coronel de Artilheria Aubry. O Cor. Sainte-Croix, ajudante de campo do marechal duque de Rivoli; foi o primeiro que passou em um batei, para a margem esquerda. A divisaõ de Cavallaria ligeira do Gen. Lassale, e as divisoens Molitor, e Boudet, passáram na noite. Aos 21, o Imperador, acompanhado do Principe de Neufchatel, e dos marechaes duques de Rivoli e Montebello, reconheceo a posiçaõ da margem esquerda, e estabeleceo o seu campo de batalha, a direita na aldea de Essling, e a esquerda na de Gross-Aspern, que fõram logo occupadas.—Aos 21, ás 4 horas despois do meio dia, appareceo o exercito inimigo, e mostrou intençaõ de carregar a nossa guarda avançada, e atirar com ella ao rio: vaõ projecto! O marechal duque de Rivoli foi o primeiro que atacou Gross-Aspern, com o corpo do Gen. Bellegarde. Manobrou com as divisoens Molitor e Legrand, e por toda a noite fez voltar em confuzaõ do inimigo todos os ataques que elle emprehendeo. O duque de Montebello defendeo a aldea de Essling, e o marechal duque de Istria, com a cavallaria ligeira e a divisaõ de Courasseiros de Espagne, cubrio a planicie, e protegeo Enzersdorf: a aççaõ foi viva; o inimigo jogou com 200 peças de artilheria, e cousa de 90.000 homens, compostos das ruinas de todos os corpos do exercito Austriaco, a divisaõ de courasseiros Espagne deo muitas bellas cargas, penetrou dous quadrados, e tomou 14 peças de artilheria. Uma bala matou o gen. Espagne, combatendo gloriosamente á frente das tropas: official valoroso, distincto, e recommendavel, em todos os pontos de vista. O gen. de brigada Foulers foi morto em uma carga. O Gen. Saint Germain chegou ao campo de batalha no fim do dia. Esta brigada se distinguio por muitas bellas cargas. A's 8 horas da noite cessou o com-

bate; e nós ficamos inteiramente senhores do campo de batalha. Durante a noite o corpo do gen. Oudinot, a divisaõ Saint-Hilaire, duas brigadas de cavallaria ligeira, e o trem de artilheria passáram as tres pontes.

Aos 22, ás 4 horas da manhaã, o duque Rivoli foi o primeiro, que entrou em acçaõ. O inimigo fez successivamente muitos ataques para retomar a aldea. Em fim, o Duque de Rivoli, aborrecido de estar na defensiva, atacou tambem o inimigo, e o derrotou. O gen. de divisaõ Legrand fez-se notavel pelo sangue frio, e intrepidez, que o distinguem. O gen. de divisaõ Boudet, postado na aldea de Esslingen, estava encarregado de defender ésta importante posiçaõ: vendo que o inimigo occupava um grande espaço da direita á esquerda, concebeo o projecto de o penetrar pelo centro. O duque de Montebello poz-se á frente do ataque, tendo o gen. Oudinot á esquerda, a divisaõ Saint Hilaire no centro, e a divisaõ Boudet á direita. O centro do exercito inimigo, não pôde soffrer a vista das nossas tropas. Em um um momento tudo ficou derrotado. O duque de Istria fez muitas bellas cargas, que todas fôram mui bem succedidas. Tres columnas de Infanteria inimiga fôram carregadas pelos courasseiros, e passadas a espada. Estava acabado o exercito Austriaco, senão quando, as 7 horas da manhaã um ajudante de campo veio annunciar ao Imperador, que a repentina enchente do Danubio arrebatára grande numero de madeiros, e arvores que se tinham cortado, e lançado nas ribanceiras durante os acontecimentos, que tivéram lugar na tomada de Vienna; e este successo quebrou as pontes que communicávam a margem direita com a pequena ilha, e ésta com a de Inder-Lobau. Esta cheia periodica, que ordinariamente só tem lugar ao meio de Junho, quando re derretem as neves, foi accelerada pelo calor prematuro, que se fez sentir ha alguns dias a ésta parte. Todos os parques de reserva, que desfilávam, se acháram rêtidos na margem direita.

pela ruptura das pontes, assim como uma parte da nossa cavallaria pezada; e o corpo inteiro do marechal duque de Auerstadt. Este terrivel contratempo decidio o Imperador a fazer parar o movimento em avançada; ordenou ao duque de Montebello, que guardasse o campo de batalha, que tinha sido reconhecido, e que tomasse a sua posição apoyando a esquerda em uma cortina, que cubria o duque de Rivoli, e a direita em Esslingen.—Naõ podiam ja passar os cartuchos da artilheria, e infantaria, que trazia o nosso parque de reserva. O inimigo estava na mais estupenda derrota quando soube que se haviam quebrado as nossas pontes. A diminuição do nosso fogo, e o movimento concentrado que fazia o nosso exercito, naõ lhe deixavam duvida sobre este acontecimento imprevisto. Todos os seus canhoens, e equipagem de artilheria, que estavam em retirada, se tornaram a apresentar em linha, e desde as 9 horas da manhaã até as 7 da tarde, fez elle esforços inauditos, ajudados pelo fogo de 200 peças de artilheria, para derrotar o exercito Francez. Estes esforços se tornaram em vergonha sua: atacou as aldeas de Esslingen, e de Gross Aspern, e tres vezes as encheo com os seus mortos. Os fuzileiros da guarda, commandados pelo Gen. Mouton, cubrãram-se de gloria, e derrotaram a reserva, composta de todos os granadeiros do exercito Austriaco, unicas tropas de reserva, que restavam ao inimigo. O Gen. Gross fez passar á espada 700 Hungaros, que se haviam alojado no cemiterio da igreja de Essling. Os atiradores debaixo das ordens do General Curial, fizeram a sua primeira acção de armas nesta jornada; e mostraram vigor. O gen. Dorseune, coronel commandante da guarda velha, a colocou na terceira linha, formando um muro de bronze, capaz, só por si, de fazer esbarrar todos os esforços do exercito Austriaco. O inimigo atirou 40.000 tiros de canhaõ ao mesmo tempo que nós, privados dos nossos parques de reserva, estavamos na necessi-

dade de poupar as nossas muniçoens, por algumas circumstancias imprevistas.—A' noite tornou o inimigo a tomar as suas primeiras posiçoens, que elle tinha deixado para o ataque, e nos ficamos senhores do campo de batalha. A sua perca he immensa. Os militares que tem o golpe de vista mais exercitado, tem avaluado em mais de 12.000 os mortos, que elle deixou no campo de batalha. Segundo a relação dos prisioneiros, houve 23 generaes, e 60 officiaes superiores mortos ou feridos. O tenente marchal de campo Weber, 1.500 homens, e 4 bandeiras ficáram em nosso poder. A perca da nossa parte foi consideravel; nós tivemos 1.100 mortos, e 3.000 feridos. O duque de Montebello perdeu uma perna com uma bala, aos 22, ás 6 horas da tarde. Fez-se a amputaçãõ, e está fóra de perigo: no primeiro momento julgou-se que estáva morto; transportado em unia paviola para juncto do Imperador os seus adcozes fôram tocantes; no meio dos cuidados desta jornada, se entregou o Imperador á terna amizade, que tem á tantos annos a este valoroso companheiro em armas. Corrêram de seus olhos algumas lagrimas, e voltando-se para os que o cercavam dice, “era preciso que nesta jornada fosse o meu coração ferido por um golpe taõ sensível, para que eu me pudesse abandonar a outros cuidados sem serem os de meu exercito.” O duque de Montebello tinha perdido os sentidos; a presença do Imperador os fez recobrar; lançou-se-lhe ao pescoço dizendo-lhe.” Daqui a uma hora tendes perdido aquelle, que morre com a gloria, e na convicção de ter sido, e ser, o vosso melhor amigo.”—O general de divisaõ Saint Hilaire foi ferido; he um dos generaes mais distinctos da França. O general Durosnel, ajudante de campo do Imperador foi levado por uma bala, indo dar uma ordem.—O soldado mostrou um sangue frio, e uma intrepidez, que naõ pertencem senaõ aos Francezes.—As agoas do Danubio, continuando a crescer, naõ deixáram restabelecer as pontes durante a

noite. O Imperador fez que o exercito repassasse, aos 23, o pequeno braço da margem esquerda, e se postasse na ilha de In-der-Lobau, guardando as cabeças da ponte. Trabalha-se no restabelimento das pontes, não se empreenderá nada até que ellas não estejam seguras dos accidentes das agoas, e até de tudo quanto se pudesse tentar contra ellas: a elevação do rio, e a rapidez da corrente obrigam a trabalhos consideraveis, e a grandes precauções.—Quando se soube no exercito, aos 23 pela manhã, que o Imperador tinha mandado que tornasse a passar para a grande ilha, a admiração destes valorosos soldados foi extrema. Vencedores em duas jornadas, criam que o resto do exercito se lhes ía a unir; e quando se lhes disse que as grandes agoas tinham quebrado as pontes, e que augmentando-se sem cessar tornavam impossivel o prover munições e viveres, e que todo o movimento em avançada seria insensato, houve um grande trabalho em persuadillos disso.—He uma infelicidade grandissima, e totalmente imprevisita, que éstas pontes formadas com os maiores bateis do Danubio, amarradas com anchoras dobradas, fossem assim levadas pela corrente: mas he uma grande felicidade, que o Imperador não o soubesse duas horas mais tarde; o exercito perseguindo o inimigo teria exaurido as suas munições, e se acharia sem meios de as renovar.—Aos 23 se fez passar uma grande quantidade de viveres ao campo de In-der-Lobau.—A batalha de Esslingen (de que se dará uma relação mais circumstanciada, por onde se conhecerá os valentes que se distinguiram) será aos olhos da posteridade um novo monumento da gloria, e da inconcussa firmeza do exercito Francez. Os marechaes duques de Montebello e de Rivoli mostraram nesta jornada toda a força do seu character militar.—O Imperador tem dado o commando do segundo corpo ao Conde Oudinot, general experimentado em cem combates, em que mostrou tanta intrepidez como sciencia.

Hespanha.

Decreto para o chamamento de Cortes.

He justo que o povo Hespanhol finalize a presente contenda, com a certeza de ter deixado á sua posteridade uma herança de prosperidade, e de gloria, digna de seus poderosos esforços, e do sangue, que tem derramado. A Suprema Juncta jamais perdeu de vista este objecto, que, entre a continua agitação, causada pelos acontecimentos da guerra, tem sempre sido o seu principal desejo. As vantagens ganhadas pelo inimigo, e que elle deve menos ao seu valor do que á superioridade do seu numero, rerequeriam exclusivamente a attenção do Governo; mas ao mesmo, tempo se fazia a penosa, e amarga reflexão, de que os desastres que a nação soffre tem sido *unicamente* ocasionados por haverem cahido em desuso estas instituições saudaveis, que em tempos mais felizes estabeleceram a prosperidade, e fortaleza do Estado.

A usurpadora ambição de algumas, a indolente frouxidão de outras, as reduzio a nada: mas a Juncta desde o momento da sua instalação, incurreo solemnemente na obrigação de as restabelecer. Agora he chegado o tempo de metter mãos a esta grande obra, e projectar as reformas que se deviam fazer na nossa administração; estabelecendo-as nas leis fundamentaes da monarchia, que he somente quem a pode consolidar; e ouvindo o conselho, como ja se annunciou, do publico, dos homens sabios, que pensam com rectidão sobre o estado de suas opinões.— El Rey nosso Soberano, D. Fernando VII, e em seu Real nome a Suprema Juncta Governante do Reyno, desejando que a nação Hespanhola possa apparecer aos olhos do Mundo, com a dignidade devida aos seus heroicos esforços; e que os direitos e privilegios dos cidadãos fiquem seguros de novos ataques; e que as fontes da felicidade publica, removidos os impedimentos, que até aqui obstruam o seu

curso, possam correr livremente quando tiver cessado a guerra, e reparado o que o *inveterado despotismo*, e a presente devastação tem destruído; decreta o seguinte.

I. Que a legal, e conhecida, representação da Monarchia, em suas antigas Cortes, será restabelecida, para ser convocada no anno proximo futuro, ou mais cedo se as circumstancias o permittirem.

II. Que a Juncta se occupará, immediatamente, em verificar o modo, numero, e classe, segundo o que, nas actuaes circumstancias, dos tempos presentes, o ajuntamento dos Desputados desta augusta assemblea deve ter lugar. E para este fim se nomeará uma commissão de cinco membros, os quaes, com a attenção e diligencia que este grande negocio requer, examinarão, e prepararão todos os projectos e planos, que, depois de serem examinados, e approvados pela Juncta, podem ser empregados para a convocação, e formação das primeiras Cortes.

III. Que, alem deste objecto, que pela sua urgencia requer a primeira attenção, a Juncta extendera as suas investigações aos seguintes pontos, em ordem a propollos successivamente á nação, unida em Cortes:—Os meios e recursos de manter a guerra sancta, em que com tanta justiça está a nação envolvida, até o alcance do glorioso fim, a que se tem proposto.—Os meios de segurar a observancia das leis fundamentaes do reyno.—Os meios de melhorar a nossa legislação, de arrancar abusos, que nella se tem introduzido, e de facilitar a sua reforma.—A collecta, administração, e distribuição das rendas.—As reformas necessarias no systema de instrucção e educação publica.—Os meios de regular e manter um exercito permanente, em tempo de paz e guerra, segundo a condição e rendas do Estado.—Os meios de conservar uma marinha adequada aos mesmos objectos.—A parte que a America deve ter na uniaõ das Cortes.

IV. Em ordem a colligir a informação necessaria, para tão importantes discussões, a Juncta consultará as Junctas Superiores provinciaes, os Tribunaes, Corporações, Cabidos, Bispos, e Universidades, e ouvirá todos os homens sabios e illustres. Este Decreto será impresso, publico, e circulado, com as devidas formalidades, para que chegue á noticia de toda a Nação. Castello Real de Sevilha 22 de Maio, 1809.

O Marquez de ASTORGA, Presidente.

*Reflexões sobre as novidades deste mez.**Alemanha e França.*

O Leitor aclarará, neste Numero, as relações Austriaca, e Franceza da batalha de Aspern; e se lhe ajunctou um plano do campo da acção, para ajudar a sua intelligencia; assim, comparando o que ambas as partes dizem, se poderá tirar um resultado mui proximo á verdade. Parece certo que Bonaparte tentou passar o Danubio com todo o seu exercito, e fallhou completamente, na tentativa. Os Francezes impõem isto á destruição das pontes, que lhe impedio o passar o resto do exercito, e munções; e esta destruição das pontes dizem ser occasionada por um accidente das cheias do Danubio. O Austriacos attribuem a desfeita dos Francezes á coragem, e boa disposição das tropas Austriacas? e o rompimento das pontes dizem ser devido e um estratagemma do Archiduque Generalissimo, que fez largar, pelo rio abaixo, moinhos e barcos incendiadores, que cortaram as pontes, e deixaram sem soccorros a parte do exercito Francez, que tinha passado á margem esquerda do Danubio. Esta relação parece ser a mais provavel, até por muitas expressões, que se acham nos buletims Francezes subsequentes. Mas fosse devido ao que fosse esta interrupção na carreira victoriosa de Bonaparte, o successo deo uma coragem e espiritos aos Austriacos, que deveriam produzir effeitos mui ponderosos; principalmente quando se considéra, que os buletims Francezes tinham ja dado por annihilados estes exercitos, por quem agora fôram batidos, ao menos em parte; porque, se o Archiduque não conseguiu todo o objecto principal que tinha em vista, que éra repellar o inimigo, destruir-lhes as pontes, e occupar a margem do Lobau com a sua artilheria; ao menos conseguiu parte disto; e os Francezes não obtivéram o seu ponto que éra cruzar o Danubio, e soffrêram uma perca considerabilissima.

Os buletims posteriores porém nos informam, que Bonaparte, depois de immensos preparativos, passou o Danubio, neste mesmo ponto, e tendo uma batalha assaz renhida, conseguiu que o Archiduque se retirasse. Estas contas se publicaraõ, no numero seguinte, com a narração Austriaca; porque nem se pode dar credito implicito aos buletims Francezes, vistas as exagerações, e até falsidades palpaveis, que contem; nem he possivel acreditar os rumores do dia, que representam esta passagem do Danubio, como de nenhuma utilidade para o exercito Francez; muito principalmente porque os buletims 27 e 28 fazem menção de um armisticio, de um mez, concluido entre os Impe

radores de Austria e França. O acôrdo de similhante armistício, não prova mais nada do que o estârem ambas as partes belligerantes incapitadas de continuar a guerra, pelas grandes percas que soffrêram; mas quanto aos resultados do armistício, isso depende da habilidade dos negociadores. Na situação actual das cousas uma paz só pôde servir ao Imperador de Austria de salvar a sua *pessoa*, perdendo os seus Estados, e consideração politica, para passar a vida em triste obscuridade; e o que mais he sacrificando, á vingança de seus inimigos, os seus mais zelosos partidistas; e apenas se pode suppor que este Soberano, seja capaz de commetter tal baixeza.

Quanto ás victorias de Napoleaõ nada pode entristecer mais um coraçãõ bem formado, quando se considêra que este novo Attila, estã pondo em practica os costumes que os barbaros tinhaõ, e que a introduçãõ da Religiãõ Christãã havia extinguido, suavizando os males da guerra. Com atrocidade inaudita obrigou este homem os prisioneiros Austriacos a alistar-se nas tropas Bavaras, para pelear contra os seus mesmos nacionaes; e com iguaes principios de barbaridade, fez que outros prisioneiros fossem distribuidos pelos agricultores da França para trabalharem nas terras, dando assim o primeiro passo para a introduçãõ do cativeiro, que alguns povos barbaros irrõgam, como pena, aos prisioneiros de guerra. Eis o reformador dos abuzos!!!

Hespanha.

As operaçoens recentes da guerra neste paiz sãõ mui insignificantes. Os Francezes obtivêram algumas vantagens em Aragaõ; mas retirãram das fronteiras de Portugal as suas tropas, ou fosse com o desig-nio de puxar o Gen. Cuesta para fóra da Serra Morena; onde o não podem attacar com vantagem, ou fosse para concentrarem as suas forças sobre Toledo, e esperar assim os resultados da Alemanha. Mas o General Wellesley, havendo ja feito a sua junçãõ com os Hespanhoes, não deixará continuar as cousas na inacçãõ.

Os regulamentos civis da Hespanha, porém, sãõ muito mais importantes, que os militares; porque a Juncta Suprema tem declarado ao Mundo; o que até aqui só se dizia por algumas pessoas, cujo patriotismo excedia o temor de ser perseguido, por qualquer governo da Europa em que se achassem. O decreto da Juncta Central (vide p. 16 deste No.) não escrupuliza de dizer authenticamente, que o desgosto universal da nação procedia, entre outras causas, do capricho com que a Corte de Hespanha distribuia os empregos publicos a homens sem merecimentos; e no outro (vide p. 100) diz claramente

que o desuzo das *Cortes* causara a ruina da Monarchia. Depois de semelhantes declaraçoens ¿pode haver quem não conheça a causa das vantagens dos Francezes, nos paizes que invadem? Remediassem os governos, estes males que agora se confessam, e nunca os Francezes seriam bem recebidos pelos povos, só pelas promessas que a França tem feito, e nunca realizado, de remediar os abusos. Eu sempre quizerà ver, quem contradiz agora a authoridade da Juncta Central.

As forças que os Hespanhoes tem em armas se avaluam, agora ao seguinte. Com o Gen. Cuesta 66.000 homens; com Blake 44.000; Duque del Parque 6.500; Romana 20.000; Balasteros 10.000; Total 147.200 homens.

Por noticias de Marselha de 28 de Março se soube que o ex-Rey Carlos IV, a Raynha, e o Principe da paz existem ainda naquella Cidade, e vivem mui dispendiosamente. El Rey vai quasi todos os dias até o porto, e frequentemente vai ao theatro Francez de que muito gosta. Esta noticia parece ser invenção Franceza; porque apenas se pode suppor que o Ex Monarcha de Hespanha, havendo feito tantos sacrificios por salvar o seu infame valido, com quem vive, seja indifferente aos males que a sua patria soffre, principalmente pela perversidade daquelle homem.

Inglaterra.

Este paiz, gozando de uma indizível prosperidade, e perfeitamente livre até dos mais pequenos ataques do tyranno do Continente, continua, pela bondade de suas leys, e systema de governo, a prestar aos seus habitantes aquella tranquillidade interna, e commodidades da vida, que a perversidade humana, e ignorancia dos povos denega as outras naçoens Européas. O que ha simplesmente de novo he uma poderosa expedição, que, segundo o rumor, se destina a destruir a esquadra inimiga, que se prepára no Scheldt, tomando a ilha de Walcheren. Do bom successo desta expedição ninguem duvida; assim os negocios de Austria nos permittissem agourar, deste armamento, consequencias beneficis á causa da Europa.

A Expedição consta de 50.000 homens, commandados pelo Lord Chatham. Alem disto vão 40 náos de linha; e 200 velas de guerra, por tudo.

Brazil.

Deste lugar se publica uma interpretação (ou sabe Deus que nome se lhe póde dar) do Capitaõ General do Pará, sobre a Capitulação de Cayenna. A capitulação com effeito está miseravel, e até abaixo de

criticismo; mas o Governador do Pará, em vez de tomar sobre si o revogalla em parte, e interpretalla, no todo, a seu modo, sem o consentimento da outra Parte Contractante, melhor fizéra se houvesse mandado lá, naõ um official taõ inferior em patente, como o que mandou, mas o Comandante das tropas do Pará, aquem ésta expedição competia, pois ficou ali sem fazer nada, em quanto o Official que foi, por falta de ordens precisas, fez uma capitulação, que agora foi necessario revogar.

Tenho uma noticia que dar (naõ ao publico mas ao Governo do Brazil) e he que os Anglo-Americanos estabelecêram ja, na Carolina do Sul, plantaçoens da Cochinilha, que obtivêram do Mexico, e se tem mostrado excellente. O Governo Portuguez mandou, em 1798, um sujeito a buscar este insecto e planta, que se obteve a muito custo, e muito trabalho. As plantas e insecto, fôram para a Madeira para de la se transportarem ao Brazil; mas deixáram-se morrer; porque o homem empregado nesta diligencia foi mandado guardar nas prisoens da Inquisição, por ser Framaçõ, perdendo-se assim este importante ramo de commercio, antes do que ter cochinilha infestada pela Maçoneria. Se o Governo do Brazil quizesse condescender em dizer-nos a quem temos de agradecer este seu rasgo de politica, com todo o gosto appareceria o parallelo desse Solon, com os legisladores dos Estados Unidos, e de boa vontade se fariam os devidos elogios a quem competissem.

Portugal.

A grande concurrencia de noticias, que foi necessario inserir neste numero, naõ deram lugar ao interessante jornal das operaçoens do Gen. Silveira, que será publicado no No. seguinte; quanto ao mais, a inactividade em que o Reyno está naõ offerece outra cousa de novo, senão a contribuição forçada, a que os Governadores do Reyno recorrêram agora, e que á muito mais tempo deveriam ter feito, visto que as contribuiçoens voluntarias paráram quasi de todo, logo que elles começáram a governar.

A falta de noticias modernas será compensada com uma, posto que de data antiga, mui interessante. Os Governadores do Reyno julgáram conveniente mandar prender, nas prisoens da Inquisição, muitos homens respeitaveis por suas luzes, seus talentos, e seu patriotismo, e (ao menos alguns bem conhecidos) pela sua irreprehensivel moral; e estas innocentes victimas, acham-se ha muitos mezes naquellas abominaveis masmorras, sem se lhe fazer processo. Tinha-se de proposito até qui ommittido mencionar este facto, no Correio Braziliense.

por motivos de puro Patriotismo, e respeito ao credito da Nação, esperando-se que as representações feitas, tanto em Lisboa como aqui em Londres, teriam produzido a justiça requerida, sem ser necessario publicar mais este ferrete da nação. Todo o Mundo sabe que Bonaparte, para conciliar o partido dos homens bem pensantes da nação Hespanhola, aboliu a Inquisição, em Hespanha, por um decreto solemne; este acto he benefico, proceda elle de Satanaz, ou de Bonaparte. Os fins deste usurpador naõ são fazer aquelle bem á humanidade, por principios de justiça, mas por vistas ambiciosas, e os que revivem agora a Inquisição em Portugal, seja maldade seja méra ignorancia, naõ fazem mais que irritar o povo Portuguez, contra o seu systema de governo; e por consequencia accrescentam partidistas a um homem malvado, como he Bonaparte, cujo systema iniquo, se naõ fôr atalhado, reduzirá a Europa ao estado de barbaridade, a que esses mesmos Francos, e seus associados, ja uma vez a reduziram.— Os Inglezes, que no seu paiz estão seguros da liberdade pessoal, e do gozo pleno de sua propriedade, apenas fazem clara idea do horror que causa aos homens sensatos de Portugal, o ver muitas pessoas innocentes mettidas nas prisoes da Inquisição, no seculo XIX; mas ainda assim tem se feito muito por diminuir estes males. O Governo Inglez tem feito fortissimas representações a favor destes presos; o Ministro de S. A. R. em Londres, tem feito officios para o mesmo fim, o Patriarcha eleito de Lisboa se tem, com a mais honrosa humanidade, opposto a estes procedimentos; o Marquez das Minas tem mostrado a sua desapprovação destas iniquidades, até naõ querendo assistir ás sessoens da Regencia, e nada disto tem aproveitado. Motivos de justiça, a respeito da nação Ingleza me obrigam a fazer aqui ésta declaração; porque em Portugal queixam-se geralmente, que os Inglezes vaõ lá só para soccorrer o despotismo, e naõ para introduzir na nação, a bem dos povos, as suas instituições uteis. Já se publicaram documentos authenticos no Correio Braziliense, por onde se mostrou, que a primeira idea do restabelimento dos Governadores do Reyno, naõ veio dos Inglezes; agora neste facto digo, que o Governo Inglez fez o que coube na sua alçada. Podería talvez, á força armada, mandar soltar os prezos, e remediar outros males; mas ¿ que diria a nação Portugueza? ¿ que diria o Mundo? Todos diriam que isto éra um acto de despotismo da parte da Inglaterra, que naõ tinha direito de assim obrar em uma nação estrangeira. He logo necessario que os Portuguezes indaguem de quem procede este mal, e que elles la por si o remediem; do contrario, naõ será de admirar que a nação Ingleza, conhecendo que está derramando o seu sangue, e esper-

diçando os seus thesouros, em favorecer um Governo, que só cuida em se fazer odioso ao povo, mande retirar as suas tropas, e deixe a nação Portugueza entregue ao seu infeliz destino.—He triste cousa para um Jornalista, que deseja o bem de sua Patria, ser obrigado a revelar ao Mundo verdades taõ humiliantes para a sua nação ; mas uma vez que todos os meios empregados, para remediar o mal sem escandalo, não produziram effeito, he obvio que ésta appellação ao publico vem a ser um dever sagrado.

Juncto a este numero verá o Leitor um dialogo, communicado de Lisboa ao Edictor, que se ajuncta aqui não só para mostrar a imparcialidade com que se desejam publicar as ideas dos outros ; mas taõ bem para refutar alguma couza, que não parece correcta. Primeiramente os factos que se referem podem ou não podem ser verdades : he muito possivel, que, em tempos calamitosos, alguns malvados se aproveitem dos seus empregos, para roubar um carro de paõ de munição, &c. Mas isto não tem nada de commum com a causa da guerra ; ésta he necessario, que vá adiante : pelear e fazer todos os sacrificios da pessoa e dos bens, para expulsar o inimigo commum, para salvar a honra da nação ; e para ver se restabece o credito das armas Portuguezas outrora taõ admirado. Quanto á opiniaõ, sobre os ecclesiasticos pegarem em armas, pensamos, que as pessoas dedicadas aos altares só podem ser ministros de paz : mas o author deste dialogo admite, que elles devem brigar em um caso urgente, quando a patria está em perigo. ¿ E que maior urgencia, que a presente ? Agora estaõ invadidos pelos Francezes a liberdade do Cidadão, a independencia do Governo, a honra das familias, o direito de propriedade, a Religiaõ do paiz, &c. &c. ¿ Não he pois agora o ecclesiastico autorizado a pegar d'uma arma para defender até a sua propria vida ? Esta não he uma das guerras communs, que dous Soberanos tem entre si para disputar uma herança, ou para adquirir mais uma porção de territorio ; he uma guerra defensiva, contra uma Potencia, que tracta de desorganizar todos os vinculos, e ordem da sociedade, que o ecclesiastico, como cidadão, he obrigado a defender. Quanto ao Author ridicularizar a sua apparencia pouco militar, acho isto taõ indecente, que até hesitei se devia unir similhante passagem ás paginas do Correio Braziliense. O não sabermos aquelles ecclesiasticos manejar as armas he-lhes honroso ; o desejarem usar dellas para defender a patria, he digno de todo o louvor.

Rio da Prata.

Aqui circulou em Londres uma Proclamação de Linieres, que se não julga authentica, por conter demasiadamente claros os principios politicos daquelle official, que até aqui cubrira sempre a suas intenções com o profundo véo do segredo. Como quer que seja tudo presagia, que o territorio de Buenos Aires vai a formar um Estado independente; e que o fermento dos espiritos precisa esforços não ordinarios para o regular. O Governo de Hespanha nomeou o Marquez de Casa Yrujo, para residir juncto á Corte do Rio de Janeiro, como Ministro de Fernando VII, e D. Alexandre Calhariz foi nomeado, pelo Principe Regente de Portugal, para residir juncto ao Governo de Hespanha. Os principios deste a respeito da America são bem declarados na sua expressão de que o Brazil éra um perigoso gigante que estava no berço, e se devia tractar como tal; Alem da sua expressão dos tres III. Os principios do Marquez de Yrujo, são taõ-beim mui patentes, pois durante a sua residencia, nos Estados Unidos da America trabalhou com todas as suas forças por extinguir a revolução, que se apontou em Caracas. Eu, que estou persuadido de que a separação total da America, pelo que respeita a Europa, he um acontecimento que impreterivelmente deve succeder mais mez ou menos mez, cuido que os talentos destes homens em ambas as partes do Atlantico, seriam mais bem empregados em excogitar os meios de tirar a luz aquelle acontecimento necessario, sem effusão de sangue; do que em oppor-lhes obstaculos, que não podendo fazer outra cousa senão retroceder a corrente, lhe augmentaraõ a impulsão a um ponto, que até tremo de o considerar; muito principalmente, quando me lembro, que os poucos conhecimentos politicos, que ha naquelles pazies da America, daraõ aos que tem por si a força phisica, uma preponderancia, e influencia, verdadeiramente temivel. A obstinação em que se está na Europa de querer considerar aquellas importantes, e poderosas regioens, como pequenas colonias em sua infancia, he um erro que a experiencia dos Estados Unidos da America devia ter ensinado a rectificar; mas tal he a força dos prejuizos e da educação; que a mesma experiencia mal pode remediar os seus effeitos.

DIÁLOGO

ENTRE BRÁGA E O PORTO.

EM DEZEMBRO,
de 1808.

IMPRESSO POR W. LEWIS, PATERNOSTER-ROW, LONDRES.

INTRODUCCÃO.

5

O PEQUENO Quadro, que hoje offerêço aos verdadeiros Patriotas, debaixo da fôrma de Dialogo, he hum retráto fiel das desórdens acontecidas em Brága, por occasiaõ da feliz Restauraçã do Revno, e Acclamaçã do Amável Principe Regente, Nosso Senhôr. Este opusculo, a que eu poderia dar maior extençã; se quizêsse dár maior tormento aos Coraçõens sensiveis, he quazi huma copia de Memórias; que dáquella Cidade me enviou hum Amigo de experimentada probidade, taõ verdadeiro nas suas relaçoens, como imparciál, e exacto nos seus juizos; e que debaixo de huma representaçã vulgar, encobre a perspicacia de Theophrásto, ou la Bruyere, em penetrár nos coraçõens, a travêz da Hypocrizia, e da Impostúra. Estas Memorias sã antes hum Diário, escripto sobre os lugáres, e á fáce dos succêssos, á medida que elles hiaõ acontecendo. Eu lhe mudei a fôrma, mas sem lhe alterár a substancia; como o seu proprio Auctôr se convencerá pela leitura d'esta Obra, cujo estillo hé simples, e quál convem á natureza de Diálogo. Omitti da mesma sorte os nomes das Personagens; algumas das quaes por aqui giraõ, mendigando do Governo o Salario dos seus Serviços; e os omitti, recebendo, que o Publico instruido sobre os verdadeiros Mottores de tantas torpêzas, quizesse anticipár no seu furôr hum castigo, que elle déve esperár da reflectida animadversã das Leys, e da rectidaõ do Governo.

E direi eu agora, qual foi o motivo, que me animou, tão longe dos Successos, a interessar-me por elles, e a incorporar-me com as Victimas de tantas iniquidades, para orar a sua Cauza? Almas bem formadas, advinhai-o vós; (ou antes) lêde as Memorias, que eu tenho diante dos olhos, e vêde, se hum movimento de indignação, e o Genio da Humanidade, vos não fazem lançar involuntariamente mão da pêna, ordenando-vos escrever; e promettendo-vos huma lagrima de cada Leitor Patrióta em Gratidão do vosso trabalho! Possa esta leitura, por mais pequena que seja, e indifferente, que parêça, acordar o remórso na Alma dos Sediciozos; e provár-lhe, que para os novos Catilinas, há novos Ciceros, que os delátem; fazendo scintillar diante d'elles a Espáda da Vingança, o Claraó da Justiça e da Verdade; e acabrunhando-os com todo o valôr, que a Razaõ emprésta na Deffeza da Patria revolvida, e da Innocencia calumniada.

DIÁLOGO

ENTRE BRAGA E O PORTO.

P. VEM cá Irmaã : quanto fólgo de poder inda abraçar-te ! Nunca esperei, que te veria mais, ao que por aqui se contou de ti !

B. He verdade, que eu estive a dous dedos da minha ruina : sei quem me queria perder ; mas ainda hoje ignoro, a quem devo o meu Salvamento.

P. He para que saibas, o que deves a teus filhos !

B. Não lhe devo ingrátidoens, e baixêzas, como tu deves aos teus : não tiveste tu traidores, que te quizeram vender ? Pois eu não tive hum só, que não estivesse prompto a sacrificar-se por mim : cuidáram em desacreditár alguns ; mas a sua fidelidade era muito constante, para haver de merecer suspeitas. A Calúnia triunfou no tumulto ; mas passado o frenezi, appareceo a Verdáde.

P. Muito acodes pelos teus filhos ! Elles culparam innocentes, como tu dizes ; proclamaram-nos por traidores ; talvez não faltou muito, que os não assassinassem ; e são bons filhos ?

B. E são bons filhos ; porque elles não foram os Auc-tores d'estas atrocidades. Eu devo esse obzequio a alguns, que nascendo em outra Patria, vieram achar no meu seyo, o que sua May lhes negou ; a Subsistencia, a Consideraçãõ, a Fortuna ; e que em premio d'este amor, não só quizérãram dilacerár alguns dos meus filhos, mas athe conseguiram

ram desencaminhár os outros; fazendo-os entrár em huma Conspiração contra seus proprios Irmaõs.

P. Isso hé custozo para huma May; mas como tu dizes, que a Verdade prevalesceo, tens ao menos essa gloria.

B. Eu quizera ter antes a gloria, de os ver mortos todos, se elles me fossem infieis, do que o desgosto de ver hum só culpado por traidor injustamente. Tu sabes a boa fâma, que eu tenho gozádo de-Fiel-em todos os tempos da Monarchia: faltava, que na minha velhice viêsse agora hum bando de estranhos denigrir-me esta fâma, e enxovalhar a minha vasta familia!

P. Mas que faziam então os teus Ministros, as Justiças, todos os Homens constituídos em Dignidade?

B. Estes Homens, as Justiças, e os Ministros, huns dormiam, outros entravam na Conspiração, e outros finalmente foram envolvidos n'ella.

P. Que terrivel Situação! Mas áo menos ainda te restava o recurso de poderes interessar o Céu em teu favor, por meyo dos Ministros do Altár.

B. Esse mesmo recurso foi, o de que se valêram os meus Inimigos, para acreditar melhor a sua Cauza! Elles assalariáram hum Sacerdote, que todos os dias no Pulpito fazia resoár a Igreja com palavras de Sangue, e de perseguição; não contra os Francezes, mas contra os meus proprios filhos. O perigo da Patria exigia a Uniaõ entre os Cidadãos; e o Orador dos Assassinos pregava a Discordia; semeáva a Desconfiança; fazia esquecer o perigo commum, para não fallár, senão dos imaginarios; e achava finalmente hum traidôr em cada hum dos individuos, que lhe tinham sido designádos.

P. Tu me fazes tremer; porque quando a Tribuna da Igreja se prostitue a essas escandalózas declamaçoens, está dado o ultimo passo para hum incendio geral.

P. Ah! Eu o esperava de instante a instante. **As**

Victimas ja estavam em rol; os Chefes da Sublevao se offerciam para Sacrificadores; cada expresso sua era hum tiao accezo, que se movia em todos os sentidos; escolhendo o lado mais proprio de fazer atear a fogueira: em fim nunca se copiaram melhor as Scenas da Revoluo Franceza, ao mesmo passo que se procurava fazer detestar esta Naao, e fazer odizo athe o seu Nome!

P. Mas todos os teus filhos so estupidos, ou no sabem ler? No viam elles pelas Esquinas, e Lugares publicos, fixados os Edites, e as Proclamaoens, que eu fiz espalhar, em que se recomendava o Socego, e a tranquilidade; em que se fazia ver o perigo da desuniao; e em que cheguei mesmo a ameaar com penas severas os Transgressores d'estas Ordens?

B. Tudo o que tu dizes, he para mim hum novidade! He pois verdade, que tu recommendaste o Socego as Provincias? Oh! No o creio....

P. No o cres? Pergunta as tuas Villas lemitrophes; pergunta a Barcellos, a Vianna, a Guimaraens, se no viram fixadas nas suas Praas Publicas—estas recommendaoens da Paz, e da Harmonia.—He possivel que Braga ignorasse estes esforos, que eu empreguei para Salvar a Patria de hum guerra civil?

B. O que he possivel, he que tu me estejas enganando. No sabes tu, que eu tinha hum Juncta intitulada —da Segurana Publica—e que para a restabelescer, seria a primeira em lanar mo d'esses Papeis, e espalha-los, se fosse verdade, que elles existissem? A Juncta existiu: o Socego e a Segurana Publica foram o motivo da sua Creao: este socego perturbou-se: os teus papeis ninguem os vio.—Que devo eu crer, se no que elles nunca existiram?

P. Miseravel! Como viveste enganada! Mas as Junctas das outras Cidades e Villas, no satisfeitas com os meus Edites, ellas mesmas fizeram Proclamaoens, e

ajunctaram as suas vozes ás minhas, para ser indubitavel, e mais seguro o Succésso. E os Editáes da tua Juncta não valeram nada ?

B. Não valeram nada, porque não foram nenhuns. Eu não vi senão papeis, que em Nome de JEZUS CHRISTO excitavam á revólta; e que adormecendo o Povo em huma fatál Seguridade a respeito do inimigo, que se avizinháva, só lhe despertavam o furor contra os seus proprios Concidadãos.

P. Mas esses papeis sediciózos não podiam dimanár da tua Juncta.

B. Será melhór, que mudemos de Assumpto. Que interesse tens tu em me fazer recordár as minhas desgraças? (1)

P. Ja te entendo: escuzas de te explicar mais. Amiga, torna a culpa a ti mesma: não conhecias tu os Individuos, que ellegeste?

B. Eu? Ellege-los? Eu não fui senão huma muda Espectadora d'esta Elleiçáo! Os Elleitos ellegeram-se elles a si mesmos; e apenas, para não fazêr taõ escandalozo este procedimento, se dignaram elles de o colorar,

(1) Hum dos Membros d'esta Juncta dizia abertamente n'ella, e fora d'ella.—Que o Povo era sabio: que se devia deixá-lo obrar; e que o castigár os seus excéssos, era tirar-lhe a energia.—Este mesmo foi o Principio fundamental da 3^a. Constituiçáo apresentada á Convenção pelo feróz Robespierre: (veja se o Monitor de 12 de Mayo, de 1793) cujo Principio por outras palavras quer dizer.—Que o Povo, em quem rezide o força phizica, não deve encontrár nunca freio no seu frenez: que as Contra-forças moráes, que a Politica estabaleceo para o reprimir e conter, devem ficár nullas, e calládas; que aquelle, que se não sabe governar, he quem deve governár; e que aquelles, cujas luzes os chamam ao Governo, devem ser governádos.—Exaqui os Principios Politicos, que professáva aquelle Jacobino; ao qual estava confiádo o Socego Publico! Quem despois disto, admiraria as desordens, e insultos do Povo?

fingindo, que eram elleitos pelo Povo; quando realmente o Povo, que os ellegeo, foram quatro desenvoltos, a quem elles tinham comprado d'antemaõ, para serem por elles designados em altas vózes para Membros da Juncta.

P. E Braga que fazia á vista de taés torpezas?

B. Braga erguia os Olhos áo Ceo; suspirava, e calava-se!

P. Dezespera-me essa tua cobarde Condescendencia! Não tinhas tu bôca, para gritar taõ alto; que eu te podesse ouvir? Não tinhas tu maõs, com que despedaçar esses tyrannos?

B. Eu antes quiz soffrer, do que abrir o exemplo de derramar sangue. Huma morte trarfa mil com sigo; e o Povo affeito a este espectaculo, correria de assassinato em assassinato: a innocencia se confundiria com o crime; e o remedio seria peor, que o mal.

P. Mas porque te não fizeste ouvir? Taõ longe estava eu, que te não acodisse logo, com os auxilios necessarios?

B. E porque meio te podia eu fazer saber as minhas queixas, se os mesmos Membros da Juncta, receózos, de que eu me queixasse das suas iniquidades, pozeram Espias, para embarçar qualquer queixa, que eu te dirigisse; pretextando, que as Espias eram por evitar alguma sorpreza dos Francezes?—(Tu bem ves a futilidade d'este pretexto; pela minha posição; pelo rumo, que tomavam os Francezes; e athe por que elles se não levantavam debaixo do chaõ, nem cahiam do Ar, para apparecer subitamente entre a Gente.) Com tudo os mesmos da Juncta passavam os dias inteiros na estrada; e com o pretexto de sabêr novidades dos Passageiros, elles inquiriam exactamente tudo, o que viam; suppondo huma queixa, em cada Carta indifferente, que encontravam, e que elles ja mais deixavam de abrir, para Socego das suas bem fundadas suspeitas.

P. Visto isso, não podias tu sentir hum gosto perfeito, pela Acclamação do teu legitimo Soberano! O Jugo Francez pouco menos insoffrivel, era do que essa Anarchia tumultuóza!

B. Eu esperava dar ao Reyno todo o exemplo do maior contentamento, por hum motivo o mais digno, que ha Seculos, não tiye; mas logo que eu vi, que esta Acclamação parecia mais huma festa de Cannibães, (2) do que hum Triunfo Patriotico; quando eu vi o Odio e a Vingança, revestidos em Patriotismo, discorrerem as ruas, insultando, em Nome do Principe Regente, os pacificos Cidadãos, 'inda absortos com a subita mudança, que lhes restituia a perdida liberdade; quando eu vi finalmente desconhecido o Braço do Omnipotente n'este Resgate; e que em lugar de se caminhar logo ao Templo a render-lhe fervorózas Graças, pelo mayor dos beneficios, se cuidou somente em atacar com pedradas as Janellas dos Habitantes, destroçar-lhe os vidros, e infamar-lhe a reputação, athe que elles se lembra em pacificar o bando de Mendigos, para esse fim assalaríados, por meyo de punhados de dinheiro lançado á rebatinha.—Irmaõ, quando eu vi tudo isto, descôrei, e tremi com as consequencias de tão horrorozos Principios!

P. Esse frenezi hé proprio do Povo, que se arrebatá, e excede sempre os limites de hum justo entuziasmo: mas os Nobres, mas o Clero, e o seu Pastor?

B. Alguns d'elles tinham antigos resentimentos, que vingar; antigos odios; offensas (talvez imaginarias;) e a occaziaõ não podia ser mais opportuna para saciar estas Paixoens! Elles não tinham mais, que invocár o Nome

(2) Cannibães: Selvagens do Archipelago da América, que instituiam Festas Publicas, no meyo das quaes matavam, e comiam os Prizioneiros, que tomavam na Guerra.

Sagrado do Principe, para reputar justificados todos os excéssos! Eram os Sectarios frenéticos de Mahomet, perseguindo a Humanidade, em nome de Deos, e do seu Proféta.

P. Com tudo no meyo d'essas vertigens nunca se extinguio o Patriotismo de teus filhos; porque foi bem constante a intrepidez, com que elles partiram todos para hum monte vizinho, a esperar o Inimigo, quando se espalhou, que elle se aproximáva!

B. Irmaõ, eu sou sincera; e hoje estou disposta a dizer Verdádes, que talvez tu não saibas: verdádes duras; mas que nem por isso são menos verdades. A minha felicidade toda consistio pois, em ser falso o rebate do Inimigo. Havia muita gente; mas nem huma só Cabeça, que a dirigisse. Haviam algumas espingardas de Particulâres, mas não haviam seis arrateis de polvora em toda aquella Multidão. (Foi hum esquecimento dos Membros da mesma Juncta o não fazerem aprovisionar do necessario as poucas Armas, que existiam.) Com tudo elles se apresentaram lá, bem montados; e mais confiados nos pes dos seus Cavallos, do que em hum valôr, que não tinham, e que realmente seria sem fundamento. Haviam algumas Chuças; e Lavradores armados de instrumentos Aratorios; em fim havia Povo em Massa, quanto bastava para assustár de longe hum Inimigo froxo; mas incapaz de arrostar-se com Tropa, ou de soffrer huma descarga, sob pena de ser todo sacrificado á coragem dos Scelerados, que se avizinhassem.

P. Aqui constou, que Braga ficou deserta n'esse dia!

B. Não tão dezerta, que muitos Individuos se não occultassem em suas Cazas. Não tão dezerta, que alguns não tivessem ja promptas as Liteiras, para n'ellas fugirem á primeira noticia da Chegada do Inimigo!

P. Essa rezoluçáo hé digna de hum Portuguêz! Mas vejo, que tu me calas as Virtudes de algumas Pessoas,

para me naõ falláres, se naõ das torpezas de outros. Cuidas tu, que eu naõ sei do immenso Paõ cozido, que as Familias de Braga mandáram de esmólla em carros para o monte, ónde o Povo se achava desprovido de Subsistencia? Cuidas, que eu ignóro o numero de Carros de Paõ cozido, e de Pipas de Vinho, que alguns Particulares dearam ali gratuitamente áo Povo? Eisaqui Acçoens heroicas; e eisaqui no que tu me naõ fallas!

B. Eu naõ te queria fallár nisso, para ver se podia occultár-te os roubos, que tantas generozidades fizéram ainda mais palpaveis. Mas emfim tu me obrigas a huma Confissãõ, que ainda hoje me confunde! Tu sabes dos carrõs de Paõ, e das Pipas de Vinho, que alguns Particulares ali enviaram gratuitamente. Sabe mais ainda. Sabe, que ao meio dia ja todas as Pessoas da Cidade tinham no Monte o seu Jantar, mandado pelas suas respectivas Familias. Sabe, que cada huma d'estas Pessõas repartia do seu Jantar com aquellas, que o naõ tinham. Que diras tu agora em sabendo, que hum dos Membros da Juncta, constituido em Mordomo do Povo, deu em ról huma despêza enormissima, feita em paõ e vinho, huma Carga de mao peixe, e azeite para o molhár. Eisaqui o que eu te queria occultár; e eisaqui o que tu me obrigas a dizer! Reflecte na immensa quantidade de Viveres, que acabo de te expôr; lembra-te, que o Monte estava coberto de Vivandeiros, que ali acodiram a vender Paõ, Vinho, e outros generos; e vê se podes conciliar com isto aquella despeza, ou achar-lhe fundamento? (3)

P. Essas sangue-sugas do Povo, esses Exactores escandalózos, como olhava para elles a Cidade?

B. As Pessoas Sensatas, aquellás, que naõ se illudiam

(3) A despeza d'esse dia foi reputada por elles em 900.000 rs. : parece que depois a abateram alguma couza.

com falsas apparencias, viam a impostura, conheciam a fraude; mas callavam-se; porque o Povo rustico (de que se compoem sempre o mayor numero em todos os Payzes do Mundo) estava á força persuadido, de que as Pessoas, que se tinham imcumbido da sua Segurança, e interesses, não podiam faltár ao seu devêr. Demais; estes homens tanto pregáram ao Povo, que eram os Seus Salvadores, que por fim o Povo se sentio, como por encanto, obrigado a acredita-los. Os Agentes Subalternos da Concussão firmavam ainda mais o Povo n'esta crença de sorte, que por fim se converteo em artigo de fé o acreditar purêza e Patriotismo n'estas manobras, sob pena de se passar por Francêz.

P. A Revolução foi para esses homens hum Brazil; e quem sabe assim tirár partido da desgraça, hé impossivel que folgásse com o inteiro restabalecimento da Monarchia! Quem pagou porem essas despezas? Quem forneceo dinheiros; ou quem nomeou os Dispensadores d'elles?

B. Tudo se fez ardigavelmente, e sem estrepito. Hum erigio-se em Juiz da Inconfidencia; outro em Gastador dos Dinheiros Publicos; outro emfim foi Thezoureiro; e o resto, incapaz de ser alguma couza, limitava-se a achar razão a tudo, o que se fazia.

P. Assim o destino do Povo he de ser por toda a parte Victima, de quem o quer illudir, ou Subjugár!

B. Os dinheiros foram pois dados pelo Povo, que de boa mente se prestou a huma Contribuição voluntaria; e com tanto mais ardôr, quanto elle estava persuadido, que esta prestação era essencial para o Seu resgáte. A Collecta se fêz pelos respectivos Parochos de cada Freguezia. As Freguezias de todo o extenso Arcebispádo foram comprehendidas n'esta Contribuição. Não houve hum individuo, que não contribuisse; e houveram taes, que se pres-

taram com 480.000 rs.; depois que se appareceu hum donativo de 2:000.000 rs. (4)

P. Eisahi rasgos de Patriotismo Nacionál, que as Gazetas por tanto tempo nos occultaram; publicando aliás os donativos de todas outras Terras. Porque motivo se callaram estes tanto?

B. Tu me perguntas isso a mim? Foi talvez para imittar a moderação dáquelles Administradores, que querem deixar esquecer, o que receberam; fallando somente, no que dispendem.

P. Seria!...Mas não: hé melhor suppor-lhe hum motivo mais digno. He melhor conjecturar, que occupados de cuidados mais interessantes elles desprezaram entréter-se em fazer huma—Lista de Nomes—(5) O Tempo não sobráva; e tu foste testemunha, de que elle não chegou mesmo para deixar assistir alguns Membros da tua Juncta ás Preces Publicas, que em nome da Nação se celebraram por trez dias consecutivos na tua Cathedral.

(4) A Prestação passou de 33:000.000 rs.; dos quaes se subtrahiram 20:000.000.

(5) Ainda que esta lista da proscricção e deshonra de muitos bons Cidadãos; não se fizesse inteiramente publica, ninguem com tudo deixou de saber, que ella existio, abrangendo todas as pessôas, que eram desaffeiçãoadas ao seu Author; que este, na qualidade de Membro da—Chamada Juncta—a apresentou n'ella, como hum Compendio dos Inconfidentes daquella Cidade; que pertendeo consecutivamente a faculdade para encarcerár, como taes, os indicados, e os que pelo tempo descobrisse; e em huma palavra, que hia a por-se em execucao este novo methodo de atraioár, se lhe não obstassem as prudentes reflexoens de hum só sensáto. Mas que devia esperár-se daquêlle filho das herbas traidor, por natureza, que em tom de Dictador ordenáva; e os outros tremendo obedeciam? Isto era pouco; elles tinham mais a baixêza de lizongear ás suas Sinistras prepoziçoens com esta Sentença—fidalga, e sapientissimamente tem V. discorrido.—

B. Oh! Mas eu me lembro de os ver andar passeando em todos esses dias: eu me lembro de ouvir murmurar o Povo—de que os seus chamados Chefes não tomavam parte, nem interesse na restauração, visto que se recuzavam a orar também ao Ceo, pelo resgate geral.—A tua Juncta, ou algum Membro d'ella, teve o mesmo descuido?

P. A minha Juncta tinha alguma desculpa no meio dos cuidados da Defeza Gerál, que sobre ella carregavam; mas a minha Juncta implorou primeiro a força do Céu, antes de empregar a dos Homens; e não perdeu a sua Dignidade, por entrar no Templo, e mixturar as suas supplicas com as de todo o Povo.

B. Emfim, Irmaõ, tu me venceste em tudo, athe nas provas de Religiaõ, em que foi sempre affamada a minha delicadeza. Nesta occaziaõ, ay de mim! eu dei, a meu pezar, provas da mais estúpida brutalidade, deixando-me exceder em Moral pelos Pagaõs, e athe pelos Turcos.

P. Entaõ como foi isso? Que demencia te alienou?

B. Foi que eu vi prohibidas as Procisçoens de Penitencia, mal que na primeira se lembrou hum Pregador de recomendar o esquecimento dos Odios, e o perdaõ das Injurias! Tu sabes, que os Antigos Filozofos adoptaram estas Maximas, e as pregaram: tu sabes, que o Alcoraõ as recomenda, como preceitos da sua Religiaõ, aliás intolerante: pois eu as proscreevi; eu, que me glorio de Christaã, e de Orthodoxa! Visto que esta prohibiçaõ foi taõ publica, como o seu motivo, por isso seria inutil occultar-to. Estou certa porém, que tu me não culpas, pois que eu me achei em hum estado de Paralyzia; inhabil para me movêr, e sujeita aos movimentos, que me quizeram communicar; mas que dizes tu a isto?

P. Eu? Que digo? Eu não digo nada; mas o meu silencio diz tudo: que Religiaõ professaste tu entaõ, n'esses tempos de Agonia Politica?

B. Creyo, que não professei nenhuma; ou se há alguma,

em que se permitta o furto, e a desenvoltúra ; em que se ordene diffamar o Proximo ; em que se mande perturbar o Socego Publico e attentár á Segurança dos Cidadaós ; entaõ profféssei essa.

P. Infeliz ! 'Inda Povo nenhum, por mais selvagem, se lembrou infamar-se com huma immoralidade d'esse genero. Livra-te, que o teu Principe saiba, que depois de perseguires os seus leaes Vassallos, tu te arrojaste ainda a desmentir, a profanár, e a prohibir os preceitos da sua Religiaõ.

B. Eu quero que elle o saiba : eu naõ me estou denunciando a ti, senaõ para me ensayar, no que devo denunciár, perante elle: parte d'stes attentados ja lhe saõ conhecidos ; eu proponho-me a manifestar-lhe o resto, e manifestar-lhe de hum modo, que lhe naõ deixe duvida sobre os authores de tantas iniquidades. Eu naõ fallo embuçada, nem receio ser desmentida : os males, que eu senti, foram muito publicos ; as minhas queixas o devem ser outro tanto : as queixas saõ o unico meyo de desafogo, que me resta, e de que eu vivi por tanto tempo priváda. Hoje (Graças áo Céu !) ja naõ tenho Junctas, que me sufocuem os suspiros, e que por meyo de espias, me prohibam de expor as minhas desgraças áo Pay commum da Patria.

P. Ah ! Elles podem oppôr em contrapozizaõ ás tuas queixas—a Perspectiva do Corpo de Voluntarios, que se erigio na Cidade ; o qual elles organizáram, a quem elles ministraram o Soldo, e o paõ diario ; e a quem finalmente ensinaram o manejo.—Que tens tu, que responder a isto ?

B. Tenho de responder a Verdáde : tenho de fazer apparecer a Ambizaõ, e a Rapina em toda a sua deformidade ; arrancando-lhe a mascara do Patriotismo, com que se disfarçavam. Deixemos pretextos, (lhe direi eu na presença do Soberano) o tempo das illuzoens está pas-

sado: este dia, hé o vosso dia de Juizo : confessas culpas, que já se não podem encobrir ; e ouvi a sentença, que já se não pode differir, nem revogár. A erecção d'este Corpo, foi o Chefe d'Obra das vossas Especulaçoens anti-sociáes. Vós não abraçastes a sua Organizaçãõ, senãõ como hum meyo de disfarçár as vossas dissipaçoens, e como hum novo invento de impor de Patriotas para a multidãõ, áo mesmo pássõ, que abuzaveis da sua sinceridade, para vender indignamente as Baixas, a quem podia pagá-las. Vós vos erigistes seus Chefes, sem authoridade alguma, so a fim de vender a vossa Protecçãõ, e a vossa Sonhada Authoridade. Vos circunscrevestes nas vossas Cazas os Postos, em que se podiam desviár os dinheiros Publicos, nomeando-vos a vós mesmos por Assentistas d'esta trópa, e empregando depois n'esta melindroza occupaçaõ a—Creados, cujo comportamento foi sempre o escandalo da Cidade.— Vós vistes estes mesmos Creados vossos, exigirem publicamente dos Soldados o tratamento de—Senhoria—á força de pancadas; e não os Soubestes, reprehender. Vós ameaçastes publicamente com prizoens aós Lavradores, que com lagrimas nos Olhos vos pediam o emporte do Paõ, que lhe embargastes, e que elles perderam. Os furtos no pezo do mesmo Paõ, e no modo de o fabricár, foram motivo de huma especie de insurreiçaõ na tropa, que athe se queixava de desvio no Soldo, para e qual ella mesma tinha contribuido nas suas prestaçoens voluntarias. A dezordem, e as extorçoens chegaram a ponto de mover a Juncta Provizional do Governo do Porto a fazer marchár para ali' aquelle Corpo, e arrancá-lo assim a huma Administraçãõ, que não tinha em vista, se não enriquecer-se, pretextando levantar hum Corpo de Defensores da Patria. Principe, (dizei eu entãõ ao Soberãõ) eis-aqui os que fingiam abraçár com tanto calor a vossa Cauza ; eisaqui o motivo, que os animava, e a mola, que os movia ! A sua boca gritava—Patriotismo,— mas o seu

coração gritava—Interesse—, e o seu coração foi, demais, obedecido. Ei-los, pedindo ainda sem pejo o premio de suas fadigas; e mostrando por este modo, que as recompensas foram sempre o alvo dos seus freneticos serviços.

P. Básta: tu tens assás razaõ; mas essa razaõ hé necessario rezervá-la para a expôr ao teu Principe, do que a mim, que em nada posso valer-te. Queres tu empregár no primeiro sulco da terra a semente destinada a occupár hum Campo inteiro?

B. Tu te engãnas: eu não exponho, se não a menor parte dos meus males. Quando tu leres hum dia a historia das minhas desgraças, tu te convencerás, de que a minha conversação não foi senão hum esbôço do grande Quadro, e materiáes izoládos para o edificio, de que se incumbirá algum Genio Vindouro, Amante da Patria, e Vingador da minha infamia. Elle será eloquente, á força de ser verdadeiro: a sua obra interessará, mesmo sem delectár; e o Leitor devorando as paginas taciturno, se julgará transportado áo Seculo das Proscripçoens Triumviraes, ou das Festas estrepitózas das Bachantes.

P. Tu estás hum pouco exaltáda pela dôr. A recordação dos teus assassinos parece, que abrio de novo as tuas Chagas. Cessêmos pois da Conversação; não hé justo, que eu satisfaça o meu gosto á custa da tua indispozicação, e do teu tormento.

B. Não; as magoas são como o licores espirituózos, que se consommem, exhallando-se. A distracção hé o antidoto da dôr; assim como a Reflexão solitaria he o veneno, que a exaspéra.

P. Eu de nada me lembro, com que possa distrahir-te o espirito, e divertir-te, a não ser a Tropa Eccleziastica, que se erigio na tua Cidáde. Que qualidade de Legioens são estas? Qual hé o Seu Uniforme? Qual a Sua Tactica? E que fim foi o da Sua Instituição?

B. Tantas perguntas reduzem-se a esta unica Resposta.—He huma especie de Entremez diario; hypocrita pelo seu pretexto; ridiculo pelo seu objecto; e infame pelos seus Resultados—.

P. Eu julguei, que o seu pretexto não era differente do Seu Objecto!

B. Taõ differente, quanto hé o Particulár differente do Publico, e o Va sállo do Soberáno. Eu me explico. O pretexto da Sua Organizaõ foi a defeza da Patria; e o seu emprego, e verdadeiro objecto foi para metter guarda áo Prelado Bracharense; que se julgou Credor das mesmas honras, que compettem a hum Soberáno, occupando em defêza da sua pessóa a força armada de hum Corpo arregimentádo. Eisaqui porque eu chamo a esta Milicia—Hypocrita pelo seu pretexto, e ridicula pelo seu objecto—. E se eu accrescento, que esta Instituiçaõ hé tambem infame pelos seus rezultádos, creio, que não arrisco a expressaõ, nem preciso justificá-la. Lendo os Canones, e as Constituiçoens; abrindo os Concilios, e as Epistolas dos Sanctos Padres, eu acho por toda a parte severas prohibiçoens contra o uzo das armas nos Ministros de Jezus Christo.—A Religiaõ do Christianismo (diz hum d'estes Oraculos Sagrados) não hé a Religiaõ de Mahomet; ella não tem a sua força na espada, mas na persuazaõ: as suas armas não são a violencia, mas a brandura e a Charidáde—. Aó vêr pois os Sacerdotes do Deos da Páz, armados em Guerra; ao vê-los manejar successivamente o Thuribulo, e o Alfanje; passar do Altar, para as fileiras; e das maximas doces do Evangelho, para a escólla da Carnagem; eu espero ver transtornádas todas as ideas de Disciplina; insultado o decôro; enxovalháda a Religiaõ nas pessoas dos Seus Ministros; perdido o character sacerdotal; confundidas as classes; e por consequencia, confundidos tambem os vicios. Eu o espéro; e o Exemplo quotidiano, desgraça-

damente me faz vêr, que me não engano na minha esperança! Se o Estado exigisse estes esforços, eu sei muito bem, que os Clerigos são Vassallos do Principe, primeiro que sejam Subditos da Igreja; e que disfructando os commodos da Sociedadé, devem carregar com as suas pênas, e soffrer os seus incommodos; mas quaes são as circumstancias, em que hé licito verificar estes principios? Este passo hé o ultimo de todos os recursos. “ Os Exercitos foram desbaratados; as Guarniçoens sorprendidas, e assassinadas; hum diluvio de inimigos vem inundando os Campos, incendiando as Villas, e ja batem ás Portas das Cidades— Correi, Meus filhos, (grita entáo a Patria indistinctamente a todos os individuos) a vossa Salvaçáo, a minha está no vosso valor e rezistencia. A vossa honra atacáda, ameaçáda a vossa liberdáde, a vossa vida em perigo, justificam a vossa rezoluçáo.” Eis aqui quando todos os Individuos são Cidadãos, e todos os Cidadãos Socíados. Entáo a Natureza; entáo os deveres da Sociedadé se ligam para hum mesmo fim, e deffendem huma mesma Cauza. Entáo se acabam as distincçoens; e a força Publica começa a obrár na razaó directa da igualdade, e do interesse commum. Mas o entreter os Sacerdotes em frivolas Guardas de hum méro luxo; faze-los o alvo da derizaó Publica; as Aulas sem Discipulos; as Igrejas sem Parochos; todos os vicios da Tropa, e nenhuma só das suas qualidades uteis; a dissoluçáo, e a libertinagem fazendo as vezes de Patriotismo; abaládo o respeito devido á Dignidade do Sacerdocio— Eisaqui em poucas palavras a Milicia Eccleziastica da minha Cidade, que estando armada em suas cazas, tinha satisfeito talvez áo seu devêr. (6.)

(6.) O Tenente Coronel d'esta Tropa tem dado áquella Cidade muito divertimento, quando lhe sobrevem a nova mania de por-se á testa das sua Legioens. Elle tem mandado abrir fileiras, quando a

P. A Deos, Irmaã; não sei, que dôr me atacou a cabeça, que me vejo obrigado a deixar te por hum pouco.

B. Boa Noite.

Tropa se acha em huma só linha de batalha; tirár o Chanéo ás Ave Marias, e ter áo mesmo tempo as Armas apresentadas; e outras raras evoluçoens, que, pela sua novidade, deixam a tráz—Laudon, e Condé—

FIM.

